Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 743
Janeiro 1982
Segunda-feira

15$00

4

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Federações sindicais e Governo encontram-se reunidos

Lisboa sem transportes se conversações falharem

Representantes das Federações dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, Urbanos e Ferroviários encontram-se reúnidos esta tarde com o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes numa última tentativa para resolver o conflito que os opõe aos conselhos de gerência do Metro, Carris e CP. A não ser desbloqueada a situação, Lisboa ficará sem transportes públicos na próxima quinta-feira, dia em que coincidirão as greves nas três empresas.

Se a reunião desta tarde, na qual poderá participar também o ministro do Trabalho ou um seu representante, não resultar, sectores do Metro entrarão em greve já à meia-noite de hoje, forçando ao encerramento das linhas até à próxima quinta-feira. Por sua vez, a Carris, paralisará todo o dia de quinta-feira, enquanto os seus trabalhadores representados pela FETESE estarão em greve também durante o dia de amanhã. Finalmente, os ferroviários da CP pararão das zero às 24 horas de quinta-feira, o que levará ao encerramento do tráfego nas linhas de Sintra e Cascais.

Ao fim da manhã de hoje, trabalhadores da Rodoviária Nacional desmentiram que tencionassem parar também na quinta-feira mas adiantaram a sua intenção de recusar horas extraordinárias caso a empresa resolva estabelecer carreiras entre as estações do Metro, a exemplo do que fez em anteriores greves desta última empresa.

Pág. 9

Frio vai aumentar

Do temporal só restam problemas a resolver

Pode dizer-se, e fazendo fé nos meteorologistas, que o temporal que assolou o País a meio da semana passada, se foi para outras bandas. Aliás, a própria chuva diminuiu, enquanto o frio, aumentando, nos proporciona um céu cizento, enxuto, com algumas clareiras.

Nas regiões Centro e Sul, depois de um domingo de copiosa chuva, temos hoje uma segunda-feira que não impõe guarda-chuvas abertos. Pelo Norte, e tendo como ponto de referência a cidade do Porto, o céu apresenta-se ainda carregado. Esta manhã, no entanto, já não choveu – e o vento mudou de rumo.

Todavia, o vento ainda afecta o Douro, pelo que a barra do rio se mantém encerrada à navegação. Em contrapartida o porto de Leixões está aberto à navegação, embora com alguns condicionamentos quanto a barcos de grande porte. Cerca de 20 embarcações, ontem ao largo, devem hoje entrar naquele porto.

Continua na pag 20

Loures: sinais do temporal nas barracas parcialmente destruídas e que levaram ao alojamento provisório de cerca de 40 pessoas num pavilhão

Chuva não derrotou os grandes

Sob a chuva, não chegou a haver uma serenata mas para lá caminhou o Benfica, ao saltar (tranquilamente) sobre um Sporting de Espinho que não conseguiu sair do espartilho aplicado por Alves, Humberto e companhia. Aqui temos José Luís, que, entre o veterano brasileiro Salvador e Raul vai atirar o golo 3 dos homens da Luz. Em dia invernal, os três maiorais revalidaram o comando.

Págs. 14, 15 e 16

Hoje: 3.º caderno sobre Moçambique

Cooperação? Vejam se se entendem

Novo gabinete egípcio tenta resolver crise económica

●

CEE debate hoje em Bruxelas sanções contra URSS e Polónia

Pags. Centrais

Onde foi Rabat buscar a informação?

Pesqueiros acusados de transporte de armas não existem em Portugal

Pág. 6

do lado de cá

Vinhauto

(O leitor que se dirige ao Norte por estrada talvez não acredite no que vê, se se lhe deparar o mesmo que a mim: um tasco à beira da estrada, cujo nome é o mesmo que serve de título a estas linhas. Quem de tal se lembraria? Com grande pesar, devo confessar que não fui eu. Sim, porque é cá um epitáfio...)

Pois será então este ano que ultrapassaremos os franceses, e seremos finalmente os primeiros? Não me refiro a futebol, a inflação, ao número de enfartes, de obras de arte em museu, de produção de tecnologia de ponta ou de qualquer outra dessas bizarrias a que os europeus se dedicam. Refiro-me ao consumo de álcool per capita. Andamos, já há dois anos, a arrastar-nos num segundo lugar cada vez mais próximo do primeiro, mas à frente de espanhóis, italianos, ingleses, alemães, canadianos, belgas e outros povos que não sabem beber. É um desprestígio que um povo tão castiço, tão másculo e tão agrícola não seja o maior consumidor de vinho do Mundo.

Eu sei o que é: a culpa é desses barbudos de óculos que bebem leite, desses papos-secos que bebem água das Pedras, desses meninos amaricados que até bebem chá. Se eles fossem normais, portugueses e homens com Ó grande, já éramos campeões do mundo. Era limpinho, e, assim é uma mágoa que me fica aqui atravessada, e que nem com um copo vai para baixo...

Isto é tudo muito engraçado, assim descrito. Mas a realidade não é tão diáfana como aparece, e, abandonando por momentos a superficialidade que compõe a nossa vivência, talvez possamos reflectir um pouco em como é possível chegar a conclusões daquela ordem, sem incluir o elemento jocoso. Porque, é assim que muitos pensarão. Muitos, que estão convictos de que beber muito (ou bem) é sinónimo de virilidade e de preservação de características rácicas «desejáveis».

Todavia, não atentamos na quantidade de degenerescências, de malformações, que caracterizam boa parte da nossa população, e que são consequência dos excessos das gerações anteriores. Não conhecemos, porque não nos sabem (ou podem) fornecer estatísticas sobre o número de crimes, de acidentes fatais provocados directa ou indirectamente pelo excesso de ingestão alcoólica. Ou abandonando eufemismos, de **alcoolismo**, *pois é assim que se chama.*

O acto de beber, de ser um bom copo, de aguentar o vinho, está tão enraizado no nosso folclore quotidiano que não o encaramos, não podemos encará-lo com reprovação. Psicologicamente encolhidos como andamos, como nos ensinaram a viver, o álcool liberta em nós uma jovilidade ruidosa e oca, uma truculência a que chamamos «alegria». Desde crianças, desde idades inverosimilmente baixas, que muitos de nós bebem. Para dar forças, para crescermos, para sermos saudáveis – dizem os preclaros e instruídos que dão a beber. (Então, na missa não há vinho?) Mais tarde ou mais cedo, as perturbações mentais, a cirriose, a tuberculose, tomarão em suas garras o testemunho que tão bem lhes foi endossado por uma ignorância atávica e cultivada. Ou então, uma geração depois, as malformações, a epilepsia, a cegueira.

(Bebei, bebei, que quem bebe um copo de vinho dá de comer a um milhão de portugueses).

Em estratos tidos por socialmente mais evoluídos – ou com obrigação de tal – a bebida assume três papéis essenciais detectáveis: – o papel social, o drink, acompanhado de uma razoável sofisticação garrafeira;

–o papel de estimulante, auxiliar da descontracção indispensável à função social, de desinibidor, de limitador de stress;

– o papel euforizante, de doping, já num estágio de dependência. Claro que estas formas **elegantes** *de beber conduzem precisamente às mesmas consequências atrás apontadas, só que as vítimas da geração seguinte poderão frequentar colégios de reeducação dispendiosos, enquanto que os outros... os outros ficarão fechados num barracão das traseiras, para os vizinhos não verem.*

Curiosamente, limitam-se – é muito bem, a meu ver – as formas de publicidade ao tabaco, restringem-se as possibilidades de divulgar tudo que estimule a apetência para um meio de auto-erosão, ou, quando levado às extremas consequências, mesmo da auto-eliminação lenta.

Não chegaram porém ainda ao meu conhecimento casos de alguém haver assassinado o seu semelhante por ter fumado um charuto. Ou a ocorrência de um grave acidente de viação, motivado pelo facto de o condutor haver fumado um maço inteiro de cigarros na noite do desastre.

Mas o vinho, de mesa ou Porto, a bagaceira, o whisky, a cerveja, o aperitivo, a aguardente, o brande e outras coisas mais complicadas, são diariamente, obsessivamente inoculadas no nosso permeável espírito pelos meios de comunicação dita social. O controlo de álcool, o famoso alcoteste dos automobilistas, tão prometido, não é efectuado. O que nos permite, sem dúvida, deter outro título mundial: o do país com maior número de acidentes de viação, relativamente ao parque automóvel e à extensão da rede viária. E, possivelmente, ainda de outros, talvez ainda não quantificados: o de acidentes de trabalho provocados pelo álcool, e o de horas de trabalho perdidas pela mesma razão. E as tabernas prosseguem a sua função de café dos pobres, de centros culturais, de casinos, de academias de convívio.

A bebida torna-nos maiores, mais fortes, valentes, espirituosos, bonitos e atraentes, generosos, ricos, destros, sentimais, torna-nos naquilo que não somos.

Bebamos, pois, para sermos aquilo que não somos.

Bebamos muito, para não sermos aquilo que somos.

E não nos preocupemos, porque ao menino e ao borracho...

LEMUS

Liber 25

Está em distribuição o fascículo n.º 5, referente aos meses de Novembro-Dezembro de 1981, da revista bimestral LIBER 25 que apresenta o seguinte sumário: «As carreiras dos Oficiais da Armada» por Vitor Crespo, conselheiro da Revolução: «Mate mais limpo! Use a bomba de neutrões...», compilado por M.T. Sobral Bastos; «A Guerra vista na TV» por Félix Andrade; «As Forças Armadas na História Constitucional Portuguesa» por Pedro Ramos de Almeida; «A Estrela de Canturé» por Beja Santos; «O Prexto e os Fins (Timor e o Resto)» por Nuno Brederode dos Santos; «As Forças Armadas de que precisamos» por António Octávio Dias Machado; um texto de Almeida Garrett (do livro «Portugal na Balança da Europa»); um poema de Leonor Santa-Rita. A capa é do artista Rolando Sá Nogueira.

LÍBER 25 apresenta-se como: a revista civil para militares e a revista militar para civis, preenchendo, portanto, um lugar ímpar no panorama editorial português.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA

TRAVESSA DA VIOLA, 9 — ÉVORA

SABOTAGEM NO DISTRITO DE ÉVORA CONTINUA

Enquanto o sr. ministro, «com muita pena dos trabalhadores polacos», os agrários e capitalistas no nosso distrito fazem sabotagem à economia do nosso país.

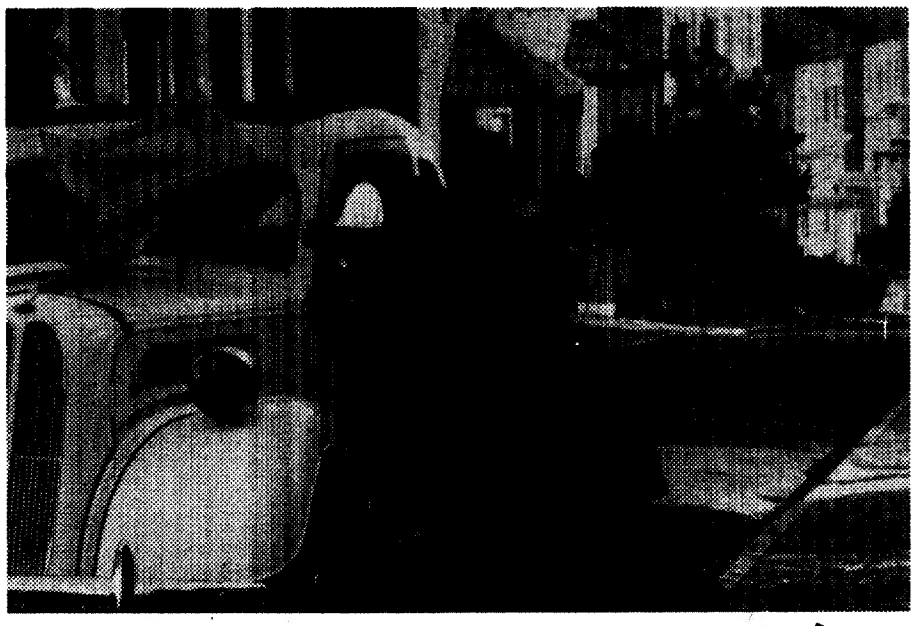
1. O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora desde Janeiro de 1981 que veem a denunciar dezenas de casos onde são praticados tais actos de sabotagem, desde terras abandonadas, pomares, instalações, água, que não foram aproveitadas, gados a morrer de fome, etc., etc.
2. A política que foi e está a ser seguida pelos sucessivos Governos da AD empurrou milhares de trabalhadores agrícolas para o desemprego.
3. Os desempregados do distrito de Évora são impossibilitados de mostrar o seu descontentamento e suas razões, o representante do Governo no nosso distrito nega-se constantemente a receber os desempregados. Mas em contrapartida não intervém nos aspectos de sabotagem que os agrários estão a praticar.
4. No ano passado no distrito de Évora não foram aproveitados mais de 600 000 kg de azeitona que dariam cerca de 70 000 litros de azeite para o nosso país. Este ano tais crimes continuam, milhares de quilos de azeitona estão a estragar-se no nosso distrito, quem tiver dúvidas o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora vai mostrar-lhe. Muita desta azeitona ainda podia ser aproveitada não se percebe, quando a toda a hora sobe o custo de vida onde importamos mais de 60 por cento do que comemos, onde se está a verificar falta e preços deste é elevadíssimo. E permite-se que a azeitona não seja aproveitada e outros bens.
5. O encontro de mulheres agrícolas do distrito de Évora, realizado em Montemor-o-Novo dia 5 de Dezembro de 1981, apontou o prazo de 15 dias, para os agrários que estão a fazer sabotagem começassem a apanhar a azeitona. Este prazo já passou e tudo continua na mesma. Contra a nossa vontade o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora vê-se na necessidade de modificar a sua intervenção neste assunto. Dentro de 3 dias os agrários que tenham a azeitona por apanhar e que não comecem apanhá-la o Sindicato irá destacar os desempregados do sector para aproveitar este produto tão precioso que dá o nosso azeite contribuindo assim para salvaguardar a economia do nosso país na parte que nos compete.
6. A sua conversa não engana ninguém, sr. ministro. Como é possível o sr. ter tanta pena dos trabalhadores polacos quando não tem pena de milhares de trabalhadores portugueses desempregados que estão a passar bastante mal, estando estes mais perto do sr.?

A luta de classes e os interesses dos exploradores do povo é em todo o lado, sr. ministro.

Évora, 31-12-81.

P'LO SECRETARIADO

VOCÊ SABE QUEM SÃO... OS LOUCOS ?



veja-nos diariamente na TV e... não perca o próximo episódio

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

ARQUITECTURA

Ter-se-iam os artistas libertado da tutela?

Bernard Marrey *

M. Mitterrand deseja para a França uma grande arquitectura. Mas é preciso, escreve Philippe Levantal, não considerar este campo separado do do alojamento. Porque, como constata Noel Jarrige, a arquitectura, que ele desejava, pela sua parte, transformar num fim e não num meio, foi muitas vezes banida da construção civil. Bernard Marrey põe em causa a tutela dupla sob a qual está a encomenda pública.

Fazer perguntas é, tal como nas sondagens, sugerir respostas. Poderemos ter dúvidas, com efeito, quando vemos a dupla tutela por que passa a encomenda pública, e a névoa duvidosa que envolve a maneira como as decisões são tomadas, e aqueles que as tomam.

Em 1981, o artista, pintor ou escultor, tem dois meios para poder viver da sua arte: a venda as suas obras a particulares, e a execussão de encomendas estatais a 1%. . A primeira possibilidade teve um desenvolvimento considerável a seguir a Guerra de 1914á1918, em grande parte devido à contíbua desvalorização da moeda. Tal como o ouro e as jóais, as obras de arte tornaram-se num valor refúgio. Esta característica é agora acrescida, passados trinta anos, pelas exigências da lei fiscal dos Estados Unidos: permitindo que se dedusa dos impostos as quantias destinadas à compra de obras de arte, a lei americana incita ao aumento do património oficial, ficando a verdadeira transacção num segundo plano. Mas neste sector, o conselho vem do comerciante, do corretor, eventualmente dos seus assessores – que podem ser conservadores de museus ou críticos de arte – mas nunca do artista.

Resta o concurso público. Em França a ideia de afectar 1% do total do custo da obra para a decoração do edifício vem da Frente Popular e muito particularmente do seu ministro da Instrução, Jean Zay. Ele pretendia ajudar os artistas cuja vida a crise tornara ainda mais difícil.

Mas esta lei acaboou por não ser aprovada. A mesma ideia voltou a vir a lume em 1947, reforçada agora com o vector do enriquecimento do património artístico nacional. Diversos entraves de ordem financeira retardaram a sua entrada em vigor, o que só veio a verificar-se em 1951. O esquema é simples: o arquitecto-chefe propõe um programa-base dos trabalhos de decoração que inclui o nome ou nomes dos artistas que ele escolheu a uma comissão distrital ou nacional consoante a importância da obra. A selecção faz-se assim a dois níveis – primeiro pelo arquitecto, depois pela comissão – e, em ambos os casos, sob segredo.

Os arquitectos receberam esta dádiva sem grande entusiasmo. A maior parte deles, parafraseando Vítor Hugo, têm tendência para pensar que deveria ser proibido colocar obras de arte sob as suas realizações arquitectónicas. Com razão ou sem ela, afirmam que a sua obra constitui um todo e não desejam acrescentar que nela veriam como «verrugas» as novas obras. Há outros, menos talentosos ou mais lúcidos, a quem não desagrada oferecer uma parede demasiado nua – 50 metros de comprido na Escola Técnica de Guingamp – ou uma empena demasiado maciça a um artista para que este resolva o problema.

A miséria do 1%

Mas como escolher esse artista? Admite-se geralmente – e sem dúvida o legislador pensava o mesmo – que fazendo os artistas os seus estudos em escolas chamadas de Belas-Artes nem a pintura nem a escultura poderiam ter segredos para eles. Mas a realidade obriga a verificar outra coisa: que, salvos raras excepções, os arquitectos franceses têm uma cultura plástica praticamente nula. Tem portanto tendência para esquivar-se à obrigação legal ou para concordar com as boas graças da comissão em relação a um artista bem visto, com preferência para o mais maleável: o que saberá pintalgar a infeliz parede, mas não ir mais além. Daí a miséria do 1%: um artista medíocre, até por ser maleável é que foi escolhido, trabalhando sobre os pontos fracos de uma arquitectura tantas vezes medíocre ela também. Eram, e são ainda, agora assim, as condições da empreitada pública.

E, curiosamente, autênticas maravilhas nasceram muito mais numerosas do que normalmente se sabe. Porque feita em segredo a encomenda é executada e enquadrada no mais rigoroso incógnito: é uma felicidade quando o utente, que não foi consultado e está raivoso, não se vai esconder por detrás de um maciço de arbustos providencialmente plantados ali. Uma longa e paciente busca desenvolvida ao longo de quase quinze anos permite afirmar que com as suas imperfeições a lei permitiu que surgissem algumas centenas de obras de grande importância, o que é notável, mesmo que as sem qualquer interesse sejam alguns milhares; mesmo assim a proporção não é má.

Mas pode melhorar e acima de tudo, ser adaptada à evolução da arte e da sociedade. É essencial alterar o processo e libertar o artista da dupla tutela a que está submetido. De um único golpe libertamos os arquitectos de uma incómoda responsabilidade e as suas obras das desagradáveis «verrugas». Porque nada deveria obrigar a colocar o 1% no próprio edifício: é por isso que uma das melhores obras de Ipousteguy, feita para o Centro de Pesquisa Nuclear de Grenoble, é praticamente desconhecida. A solução admitiria alterações de acordo com o local e os outros interessados, mas deveria ser proposta pelo artista e nunca pelo arquitecto, e a decisão deveria ser procurada pelo acordo entre o mestre de obras do edifício, o arquitecto e a autarquia: umas vezes ela poderia ser colocada no edifício ou ao seu lado; noutro sítio poderia ornamentar o passeio ao longo do edifício ou a praça em frente – tal como noutros tempos a fonte de Visconti na praça Louvois, fronteira à Biblioteca Nacional.

Resta o problema da selecção do artista. Para esse não se pode definir uma resposta taxativa; qualquer que seja a forma como seja escolhido será essencial que seja nomeado por um tempo bem determinado, três a cinco anos. O seu contrato poderia ser ou não renovado, depois de uma exposição pública – onde constassem todos os trabalhabalhos realizados por encomenda – organizada pelo artista no final do período do seu contrato inicial. As responsabilidades seriam assim conhecidas, claramente definidas e os compadrios, sempre de temer, ficariam assim desmacarados. Desta forma os críticos de arte, a Imprensa, o público teriam conhecimento dos trabalhos do artista que poderiam inclusivamente ser tema de um debate. O papel da arte na rua deixaria de ser o de um intruso aparecido subrepeticiamente, para passar a ser o de uma obra autónoma, vivendo a sua vida própria de acordo com o espaço construído que a enquadra.

★ **Historiador, autor de «A Arte na Rua em Paris no Século XX» (Edições Operárias).**

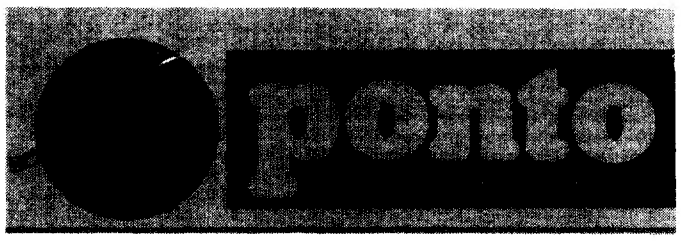
● Os partidos componentes da Aliança Democrática concorrerão separadamente às eleições para a Junta de Freguesia de Santo Ildefonso **(Porto),** que terão lugar no próximo dia 31. No 8.º Juízo Cível deram já entrada as listas da APU, do PS, do CDS, do PSD e da UDP.

● O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, **Fernando do Amaral,** presidirá em Lamego, no próximo dia 17, à inauguração de uma escola de treinamento a alto nível para o fomento cultural e desenvolvimento socioeconómico do Nordeste português. A escola, que vai funcionar naquela cidade durante três semanas, é da responsabilidade do Instituto Internacional de Assuntos Culturais, com sede em Chicago.

● A UDP considerou ontem a intervenção do **general Ramalho Eanes,** no dia 1 de Janeiro, como «demagógica». Segundo uma declaração do secretariado do conselho nacional da UDP, o Presidente da República «defendeu a revisão reaccionária da Constituição, o desenvolvimento da iniciativa privada, a entrega de Portugal nas mãos dos monopólios capitalistas da CEE e a sujeição do nosso país à NATO.

● O secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, estará no próximo dia 16 em **Viana do Castelo** para assistir à apresentação pública do primeiro navio transoceânico português para a pesca do atum. Este barco encontra-se já atracado em Matosinhos e trata-se da primeira de três unidades idênticas da empresa Tunamar, construídas em San Diego, nos EUA.

● **Mota Amaral** desmentiu ontem ao «Correio dos Açores» que o executivo açoriano tivesse solicitado ao governo da República o adiamento da criação de uma zona franca na ilha de Santa Maria. Segundo uma fonte do gabinete do secretário de Estado adjunto para a Comunicaçãc Social, o Conselho de Ministros não aprovou esse diploma devido à solicitação do governo regional dos Açores, o que é desmentido categoricamente pelo respectivo presidente.



● Promovida pelo **semanário «Ponto»,** terá lugar nos dias 6, 7 e 8, no Hotel Roma, uma série de sessões para discussão aberta das questões fundamentais ligadas à revisão constitucional.

comunicação social

Direita não tolera humor

Jornalistas aos gritos na TV francesa

Um debate sobre o humor e a liberdade de expressão, difundido no sábado à noite pelo primeiro canal da Televisão francesa, transformou-se num dos mais violentos programas ao vivo jamais transmitidos.

Cadeiras derrubadas, copos partidos e uma tempestade verbal de impropérios foi o espectáculo dado pela maior parte dos 30 convidados do programa «Direito de Resposta», produzido por Michel Polac.

O debate fora organizado a propósito da extinção do semanário «Charlie-Hebdo», que cessou a sua publicação após treze anos em que fustigou, sem limites nem regras, a sociedade francesa, e, sobretudo, a sua classe política.

A redacção do jornal acabaria por se envolver em discussão violenta com outros convidados, particularmente com jornalistas de duas publicações, «Minute» e «Le Quotidien de Paris».

Apesar da atmosfera tempestuosa em que decorreu o debate, a emissão manteve-se no ar até ao fim. «Quando se vai a um restaurante de bairro, ouvem-se exactamente as mesmas palavras que foram ditas durante o debate» – afirmou Polac.

Contestado por certa Imprensa, Polac diria ainda: «Não vejo razão para não apresentarmos em Televisão programas deste tipo. É uma novidade. Os franceses estiveram demasiado tempo privados do direito da palavra. Estavam há anos encerrados num espartilho de chique e de bom tom...».

Maria Elisa – «stress» e morte

Esta madrugada, depois de ter assistido Maria Elisa, directora de Programas da RTP, faleceu num acidente de viação o neurologista Carlos Miranda.

Elisa encontra-se hospitalizada desde quinta-feira, com «grandes dores de cabeça», segundo informação de um porta-voz do estabelecimento médico.

O mesmo informador declarou que o diagnóstico não indica nenhuma «doença grave» e admitiu que a enfermidade da directora de Programas se deve a «stress».

Curso de Banda Desenhada

No Centro Cultural Roque Gameiro (Rua 1.º de Dezembro, 54, Amadora), tem hoje início um Curso de Desenho e Inciação às Técnicas da Banda Desenhada.

O curso prolonga-se até 26 de Fevereiro.

O preço de inscrição é de 250 escudos.

Dois grupos de trabalho na RDP

O Conselho de Informação para a RDP, em recente reunião, decidiu, por unanimidade, constituir dois grupos de trabalho.

Um desses grupos destina-se a estudar as questões levantadas pela emissão de publicidade na estação emissora (e problemas paralelos), e o outro para analisar se o CI/RDP pode reunir como assembleia de radiodifusão.

Ambos os grupos têm o prazo de 60 dias para completarem os seus trabalhos.

ensino

Jornal da Educação organiza colóquio sobre "Sistema de ensino em Portugal"

Começa depois de amanhã, em Lisboa, um colóquio sobre Sistema de Ensino em Portugal, organizado pelo «Jornal de Educação», de colaboração com o Centro Nacional de Cultura.

O colóquio, que decorrerá durante dois dias, na Sala 1 do Centro de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, relaciona-se com a obra «Sistema de Ensino em Portugal», editada pela Fundação Calouste Gulbenkian coordenada por Manuela Silva e Isabel Tamen.

Muitos dos colaboradores na obra editada pela Gulbenkian, são os intervenientes no colóquio organizado pelo «Jornal da Educação», que encerra com um painel moderado pelo antigo ministro da Educação do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, Luís Veiga da Cunha, autor do prefácio daquela obra fundamental sobre «Sistema de Ensino em Portugal».

Os trabalhos começam no dia 6, às 14 e 30, com uma breve apresentação por Manuela Silva, que moderará em seguida um debate em que participarão Almeida Costa (Linhas Gerais do Sistema de Ensino), Aldónio Gomes (Ensino Público, Particular e Cooperativo), Câncio Martins (Centralização e Descentralização), e Prostes da Fonseca (Gestão do Sistema de Ensino).

O programa deste primeiro dia inclui outro debate, às 17 horas, moderado por Isabel Tamen, com Isabel Correia (Educação Pré-Escolar), Rogério Fernandes (Ensino Básico), Tavares Emídio (Ensino Secundário) e Lloyd (Ensino Superior).

No dia 7, os trabalhos começam também às 14 e 30, com um debate moderado por Maria Helena Vaz da Silva, e em que intervêem Noronha Feio (Desporto Escolar), Madalena Perdigão (Ensino Artístico), Ana Maria Bernard da Costa (Educação Especial), e J. C. Abrantes (Tecnologia Educativa).

Outro debate decorrerá às 17 horas, este moderado pelo jornalista Afonso Praça, director do «Jornal de Educação», e em que participam Maria Emília Brederode (Inovação Educacional), Élia Pereira de Almeida (Fromação de Professores), Caldeira Cabral (Acção Social Escolar), Quadros Martins (Construções Escolares) e M. Lurdes Costa (Avaliação do Sistema de Ensino).

O colóquio encerra na noite do dia 7 com um painel moderado por Luís Veiga da Cunha e que conta com a participação de A. Bruto da Costa (Educação e Desenvolvimento Económico e Social), António Brotas (Ensino Superior e Projecto de Sociedade), Teresa Ambrósio (Democratização do Ensino), Joel Serrão (Perspectiva Histórica) e Rui Grácio (Perspectiva Futura).

A entrada é livre.

Aulas começaram hoje na Universidade Livre

Com dois agentes da PSP à porta e sem reitor em funções reabriu hoje a Universidade Livre.

As ameaças de violência não se concretizaram, pelo menos, da parte da manhã, em parte porque a Direcção da Cooperativa de Ensino, tendo em conta a situação e os interesses dos alunos, decidiu não levantar obstáculos ao cumprimento do despacho 168/81, do secretário de Estado do Ensino Superior.

Aquele despacho de Alberto Ralha, de que o grupo de Gonçalves de Proença teve conhecimento antes de chegar à CEUL, confirma na prática aquele antigo ministro de Salazar nas funções de reitor da Universidade Livre.

Gonçalves de Proença, entretanto, ainda não é formalmente reitor e o ex-reitor Gonçalves Rodrigues está impossibilitado de agir por ter sido citado judicialmente.

Por sua vez, o reitor nomeado pela CEUL, ao abrigo do Decreto-Lei 310/81, professor José Júlio Gonçalves, não pode assumir o cargo enquanto não for deferido o seu pedido de acumulação com as funções de professor no ISCSP.

tem a palavra o leitor

Recado ao dr. José Vitorino

Que se passa no Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, obrigando a Secção Regional do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas (STCDE) a protestar energicamente as injustiças praticadas na funcionária Dominga Ferreira, que para além de ter sido retirada, inexplicavelmente do quadro de pessoal, depois de vários anos de serviço, perdendo direitos sem qualquer compreensão, está a ser prejudicada pelos responsáveis do Consulado-Geral ou seja o Cônsul-Geral e o Vice-Cônsul?

Qual o motivo porque desde Janeiro-81 o vencimento desta funcionária não foi actualizado, pois ainda não recebeu os retroactivos a que tem direito, conforme determinação do próprio MNE?

Quais os «vírus» que tornam os organismos consulares incapazes de responder cabalmente aos anseios dos nossos compatriotas emigrantes?

Porque são preteridos os bons funcionários em proveito dos maus funcionários? Será porque os primeiros são sindicalizados e os outros além de não serem, ainda prestam vassalagem aos cônsules e/ou ao Embaixador?

Para maior esclarecimento do leitor não emigrante, apenas mais estas perguntas directas e que responda quem não deve nem teme:

– Terá o Cônsul-Geral e o Vice-Cônsul em Hamburgo, mais «força de lei» que o próprio Ministro?

– Porque foi o Vice-Cônsul promovido pelo dr. Grainha do Valle, quando as forças progressistas exigiam saneamento?

– Quando se torna público o inquérito levado a efeito após o 25 de Abril?

– Onde param os retroactivos (desde Janeiro-81) da funcionária Dominga Ferreira?

Em vez do secretário do Estado da Emigração, andar por aqui contando contos de embalar, não seria mais proveitoso fazer algo de positivo, pois estas injustiças e ilegalidades só provocam mau estar entre o pessoal consular e por consequência a prestação de um mau serviço aos emigrantes, aqueles que nos sustentam? **Luís Carvalho**

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL — CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 24/81

AUXILIARES DE SERVIÇOS

Está aberto concurso de admissão de Auxiliares de Serviço para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinados a prestar serviço nas zonas de: Lisboa, Sintra, Alverca, Ota, Tancos, Monte Real, S. Jacinto, Montijo e Beja.

Prazo de abertura: 20 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Ro[illegible]es Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (Tel. 554102/7), Base Aérea n.º 1 [illegible] TRA, Depósito Geral de Material da Força Aérea — ALVERCA, B[illegible] n.º 2 — OTA, Base Aérea n.º 3 — TANCOS, Base Aérea n.º 5 [illegible] E REAL, Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas — S. J[illegible] Base Aérea n.º 6 — MONTIJO, Base Aérea n.º 11 — BEJA.

[illegible], 15 de Dezembro de 1981

O CHEFE DA REPARTIÇÃO
Armando F. Lemos Alho
MAJ TPAA

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»

desde 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo aos Sábados e Domingos), a CP põe ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa através do rápido «Sotavento»

de víbora na mão

CICLOS DA HISTÓRIA

Promoção a oficial general

TESE DE SALAZAR

ASPIRANTE

PROMOÇÃO – anos de serviço
CONTROLADA – cursos
PELAS – vagas
FORÇAS – escolha
ARMADAS – etc.

CORONEL
Instituto de Altos Estudos Militares

1.º Trimestre

Informação da Pide/DGS:
Negativa: desistência voluntária ou «chumbo» nas provas
Afirmativa continuação do curso

Portanto só era oficial general quem Salazar queria, isto é **ser-se oficial general era um acto político** e portanto só era promovido quem o ditador queria e que portanto lhe fosse afecto!!!

TESE DE FREITAS DO AMARAL

ASPIRANTE

PROMOÇÃO – anos de serviço
CONTROLADA – cursos
PELAS – vagas
FORÇAS – escolha
ARMADAS – etc.

CORONEL
Instituto de Altos Estudos Militares

Só frequentarão o curso, os coronéis indicados pelo Governo, pois o posto de **oficial general é um cargo político-militar,** segundo afirmou ao país na TV em Novembro de 1981.

Quer isto dizer, só será oficial general o coronel que for da mesma cor política do Governo!!!

Regista-se a estranha coincidência!!!

Nação e defesa

Recebemos o n.º 19, referente a Julho-Setembro de 1981, de NAÇÃO E DEFESA, revista de assuntos políticos, económicos, científicos e militares, editada pelo Instituto da Defesa Nacional. E director da revista, o director do IDN, general Altino de Magalhães e da Comissão de Redacção fazem parte o capitão-de-mar-e-guerra Ferreira da Costa, o coronel Silva Carvalho, o capitão - de - mar - e - guerra Virgílio de Carvalho, coronel Espírito Santo, capitão - de - fragata Duarte Costa, tenente-coronel Oliveira Lopes Martins.

O N.º 19 de NAÇAO E DEFESA tem o seguinte sumário: «A Segurança, a Defesa Nacional, as Forças Armadas e os Cidadãos numa perspectiva constitucional» por Armando M. Marques Guedes; «Síntese de Objectivos Nacionais formulados em Seminário efectuado no IDN de 11 a 13 Nov. 80», texto do Instituto da Defesa Nacional; «Constantes e Linhas de Força da História Diplomática Portuguesa» por Jorge Borges de Macedo; «A Defesa no Mundo» pela Redacção.

Comemoração do 20.º aniversário do assalto ao Quartel de Beja

A acção revolucionária contra o regime salazarista que teve lugar na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, foi este ano comemorada em Beja, numa cerimónia simples que teve larga participação popular, promovida pela Câmara Municipal de Beja. Por deliberação unânime do Município foi dado a uma das novas ruas da cidade o nome de «Rua António Vilar e David Abreu», recordando os dois antifascistas mortos em combate durante o assalto ao Quartel de Infantaria 3.

Na cerimónia, para a qual fora convidado o Governador Civil, e à qual presidiu o presidente da Câmara Municipal de Beja, José Colaço, usaram da palavra o coronel Francisco Pestana, Fernando Piteira Santos e Manuel Serra, tendo este último procedido ao descerramento da lápide que recorda o sacrifício de António Vilar e David Abreu.

A ideia da iniciativa partiu do coronel João Varela Gomes que, juntamente com Manuel Serra e Fernando Piteira Santos solicitou à URAP que propusesse à Câmara Municipal de Beja esta homenagem aos dois combatentes que caíram durante a acção.

Seguidamente, no grande Salão de Associação de Bombeiros de Beja, realizou-se uma sessão pública promovida pela secção local da URAP, à qual presidiu o presidente da Assembleia Municipal de Beja e para a presidência da qual foram convidados antifascistas de Beja, deputados, representantes das forças políticas locais representadas na Assembleia Municipal (PS, PCP, UDP e AD), e os revolucionários participantes na acção de Beja que se encontravam presentes: coroneis João Varela Gomes e Pestana, Manuel Serra, dr. Jaime Carvalho da Silva, Gualter Basílio e outros.

Em Madrid, antes do regresso a Lisboa

Balsemão almoça com Calvo Sotelo

O Primeiro-Ministro português tem hoje em Madrid um almoço de trabalho com o presidente do Governo espanhol, Calvo Sotelo, no âmbito de uma deslocação privada de Pinto Balsemão a Espanha.

A CEE e a NATO serão provavelmente os temas de trabalho dos dois políticos. Calvo Sotelo procurará saber qual a posição de Portugal sobre a adesão da Espanha à NATO, enquanto Pinto Balsemão deverá estar interessado nas últimas diligências feitas pelas autoridades espanholas para acelerar a entrada na CEE. Recorde-se que Calvo Sotelo passou com o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, uns dias de férias e vai deslocar-se brevemente a Londres e a Bruxelas.

O almoço de hoje de Balsemão será a última etapa da estadia de Balsemão em Espanha, que até agora foi preenchida por uns dias de descanso numa estância de turismo de Inverno e por dois encontros – um com o rei Juan Carlos, amigo pessoal de Balsemão e outro com o líder do partido da Acção Democrata, Francisco Ordoñes, que recentemente abandonou a coligação governamental para animar uma formação de cariz social-democrata.

Balsemão regressa hoje a Lisboa.

Açores contra Alfaia e Gonçalves Viana

Círculos açorianos afirmaram à ANOP que os secretários de Estado José Alfaia e Gonçalves Viana estão a prejudicar as relações entre as autoridades regionais e o Governo central.

O primeiro seria responsável pela paralisação do grupo de estudo que preparava a cobertura da região pela TV, enquanto que o segundo, que superintende no sector das Pescas, é responsabilizado por não aceitar regulamentação regional sobre o sector.

A Assembleia Regional dos Açores aprovou o ano passado, por unanimidade, um diploma que conferia poderes ao Executivo regional para a aquisição e afretamento de embarcações destinadas a operar nos mares do arquipélago.

Este diploma nunca foi aplicado por decisão adoptada pelo Governo de Lisboa.

Vale do Mondego

O Vale do Mondego será tema para uma interpelação parlamentar ao Governo, de iniciativa dos parlamentares socialistas, anunciou em Montemor-o-Novo o deputado Manuel Costa.

Uma delegação daquele partido que se deslocou à área do Vale do Mondego concluiu que grande parte dos prejuízos verificados com o mau tempo se deveram a erros dos agricultores e não às cheias propriamente ditas.

O mesmo tema – vale do Mondego – vai ser assunto para um colóquio, a realizar em Montemor.

Nova agência
BUCELAS
R. LUÍS DE CAMÕES, 24
BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA
team

Transporte de armas para a Polisário

Barcos acusados por Marrocos não existem em Portugal

Os três navios de pesca portugueses – «Salvação», «Santo Deus» e «Maria Cristina» – acusados pela agência marroquina «MAP» de terem transportado armas à Polisário em Outubro e Novembro passados, não existem.

Em contacto efectuado esta manhã com a Inspecção-Geral de Navios, organismo onde todos os barcos têm que ser registados, fomos informados que «não há em Portugal qualquer barco com esses nomes». Antes, já a capitania do porto de Sines – localidade onde estariam registados segundo a agência marroquina, que citava vagamente ter recebido essa informação da «Imprensa portuguesa» – nos havia desmentido que aquelas três embarcações estivessem ali inscritas.

A notícia veiculada pela MAP e prontamente publicada com grande destaque por alguns órgãos de informação portugueses, garantia que as armas tinham sido primeiramente transportadas por navios cubanos antes de terem sido «transferidas» para aqueles barcos de pesca portugueses, que, obviamente, tinham tripulações «pertencentes» ao Partido Comunista Português...

As armas – acrescentava ainda a MAP – teriam sido desembarcadas por aquelas fantasmagóricos embarcações numa região desértica da Mauritânia, a sul de Nuadhibu. Além disso – revela também a agência – armas norte-coreanas teriam sido descarregadas no porto de Nuadhibu, em Novembro.

A tosca notícia da MAP assume contornos de grosseira contra-informação que não pode ser desligada das recentes revelações feitas pelo «DL» quanto ao envolvimento de Rabat numa verdadeira conspiração internacional visando criar dificuldades ao Governo da República Popular de Angola.

Segundo o "Sunday Times"

Pide Casimiro Monteiro vive em Joanesburgo

O pide Casimiro Teles Monteiro, condenado à revelia pela Justiça portuguesa, em Agosto de 1981, pelo assassínio do general Humberto Delgado, vive desde 1975 numa semiclandestinidade na África do Sul – revelou o «Sunday Times», jornal sensacionalista de Joanesburgo.

De acordo com aquele periódico, Casimiro Monteiro vive em Joanesburgo sob uma falsa identidade e para chegar até ele o repórter do «ST» foi submetido a uma «investigação aprofundada» por parte de membros do Movimento de Resistência Nacional de Moçambique (RNM) e de antigos agentes da Pide.

Mesmo assim o jornalista não viu Casimiro Monteiro: apenas falou com o que chamou de seu «representante», um homem que durante 15 anos terá sido o seu colaborador dentro da Pide e lhe garantiu que o «mestre» está mesmo em Joanesburgo.

«Ele não quis apresentar-se pessoalmente» – disse – «para não ser reconhecida a sua nova identidade».

Segundo o «Sunday Times» um oficial superior do Estado-Maior da Polícia sul-africana, interrogado sobre a presença de Casimiro Monteiro, recusou fazer qualquer comentário. O mesmo terá acontecido com a Embaixada de Portugal em Pretória.

Casimiro Monteiro foi condenado a 19 anos de prisão maior por ter dirigido o comando que assassinou em 13 de Fevereiro de 65, perto de Badajoz, o general Humberto Delgado e a sua secretária particular, a brasileira Arajarir Campos.

Luís Saias, advogado da família de Humberto Delgado, em declarações esta manhã publicadas no «Portugal Hoje», lembra que o Governo português «tinha obrigação, através do Ministério Público, de procurar a extradição de Casimiro Monteiro, uma vez que se encontra condenado a pena maior».

Aquele advogado recorda também que a acusação particular (no caso do julgamento dos assassinos de Humberto Delgado) havia pedido várias vezes a extradição do réu Monteiro, acrescentando que «da parte da Justiça houve sempre relutância em tomar qualquer decisão nesse sentido».

Entretanto, fontes contactadas pelo «DL», considerando embora como muito provável que Casimiro Monteiro se encontre na África do Sul, afirmam tratar-se de uma grosseira mentira dizer que ele vive ali desde 1975, pois até pouco tempo antes da sentença que o condenou «trabalhava numa conhecida firma de construção civil na margem sul do Tejo, onde era conhecido pelo dr. Monteiro».

assembleia da república

Balanço de 1981

O Parlamento aprovou em 1981 a nova Lei de Nacionalidade, o Código das Cooperativas, o Orçamento do Estado para 82 e esgotou cerca de 1/3 do tempo de que inicialmente dispunha para rever a Constituição de 76.

No ano findo, em S. Bento, o presidente Eanes tomou posse do seu segundo mandato, «passaram» o primeiro e o segundo Governos de Balsemão e foram recebidos os presidentes do Brasil, França e Itália, Georges Marchais e Simone Veil.

Em Janeiro, o presidente tomou posse do seu segundo mandato perante o Parlamento e a maioria dos deputados aprovou um voto de confiança no Governo.

Em Fevereiro, o Parlamento recebeu o presidente do Brasil, discutiu o sequestro dos deputados espanhóis e elegeu Pamplona Corte Real para substituir Magalhães Godinho como provedor de Justiça.

A UEDS, PS e PCP interpelaram entretanto o Governo em debates parlamentares sobre a actuação do Executivo relativamente à seca, à educação e à saúde.

Em Março, Rui Pena (CDS) foi reeleito presidente do grupo português da UIP e, posteriormente, a comissão mista dos parlamentos portugueses e da CEE reuniu-se em Lisboa.

Em Abril, o princípio e o fim dos discursos parlamentares passaram a ser indicados por semáforos luminosos e (a 23) a ASDI inaugurou o processo de Revisão da Constituição ao entregar em S. Bento o seu projecto (que depois retirou).

AD, FRS, PCP e MDP/CDE apresentaram depois (até 23 de Maio) os seus próprios projectos de Revisão Constitucional. Estes projectos baixaram à Comissão de Revisão Constitucional para apreciação.

Em Maio, o Parlamento aprovou uma nova Lei de Delimitação dos Sectores da Economia («chumbada» depois na Comissão Constitucional), lamentou o atentado ao Papa e a morte de Bobby Sands e recebeu as visitas de Simone Veil e do secretário da Amnistia Internacional.

Em Junho, a AD apresentou em S. Bento um projecto de lei de alteração do Estatuto do Deputado, que depois de aprovado se mostrou controverso. Neste mês, a Assembleia discutiu ainda projectos do PS e da UEDS sobre contratos a prazo.

Em Julho, os deputados aprovaram a nova lei da nacionalidade e autorizaram o Governo a acabar com o monopólio da EPAC de importação de cereais.

Em Agosto, com o Parlamento em férias, «caiu» o primeiro Governo Balsemão (segundo da AD).

No debate do programa do segundo Governo Balsemão, ocorrido em Setembro, Vítor Constâncio disse não ser indispensável a Portugal recorrer ao FMI.

A nova direcção do Grupo Parlamentar do PS (integrando Almeida Santos e Salgado Zenha) foi entretanto eleita, após um longo processo marcado pelo diferendo entre as linhas maioritária e minoritária do partido.

Em Outubro, Oliveira Dias (CDS) foi designado presidente do Parlamento (substituiu Ribeiro de Almeida, do PSD) e Vital Moreira deixou de fazer parte da direcção do Grupo Parlamentar do PCP.

Em Novembro, o Parlamento aprovou na generalidade o Código das Cooperativas proposto pelo Governo e a Comissão Parlamentar de Poder Local concluiu (ao cabo de quatro anos) a apreciação do projecto de Lei-Quadro da Criação de Novas Autarquias.

Em Dezembro, o Parlamento aprovou o Orçamento do Estado para 1982, recebeu o presidente da França (em Outubro tinha recebido o de Itália) e prosseguiu, a nível de comissão, a Revisão Constitucional.

A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional, entretanto criada, reuniu-se pela primeira vez no dia 23 de Junho e ainda não concluiu a apreciação dos projectos de revisão que precede a respectiva discussão e votação pela Câmara dos Deputados.

Em uma das suas reuniões, a AD e a FRS concordaram em que os altos chefes militares devem passar a ser nomeados pelo Presidente da República sob proposta do Governo.

Verificou-se também consenso na Comissão quanto a deixarem de ser os juízes a indicar a maioria dos membros do Conselho Superior de Magistratura (organismo que designa os juízes do Supremo Tribunal de Justiça).

Câmara Municipal do Seixal

EDITAL

DESCENTRALIZAÇÃO PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

Eufrázio Filipe Garcez José, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Seixal:

Faz saber que, após aprovação da Câmara e Assembleia Municipal, aceite pelas Juntas e ratificada pelas Assembleias de Freguesia, passam, por delegação nos termos da Lei, a ser exercidas pelas Juntas de Freguesia do Concelho de Seixal, as seguintes competências municipais, com início em 4 de Janeiro de 1982:

— Administração e gestão dos mercados municipais
— Emissão de licenças de canídeos
— Concessão de licenças de condução de velocípedes com e sem motor
— Matrícula de velocípedes com e sem motor
— Matrícula de veículos de tracção animal.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Seixal e Paços do Concelho, aos 28 de Dezembro de 1981

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Lugares		Vencimento	Condições de admissão (ver Diário da República, 3.ª série)		Data de encerramento
N.º	Designação		N.º	Data	
2	Asfaltador de 3.ª classe	(R) 12 800$00	289	17/12/81	18/1/82
1	Fiscal de Obras da 3.ª classe	(P) 14 100$00	289	17/12/81	18/1/82
1	Fiscal Sanitário 2.ª classe	(M) 15 900$00	282	9/12/81	11/1/82

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 29 de Dezembro de 1981

O Presidente da Câmara,
Daniel dos Reis Branco

"Baco" português comemorado na serra

O vinho, a bebida alcoólica mais conhecida em todo o mundo, tem, em certas regiões portuguesas, honras de festa e expressões de «devoção» popular.

Embora desconhecendo o deus Baco, protector do vinho na Grécia clássica, o povo de Paul, no concelho da Covilhã, presta, à sua maneira e segundo a tradição, a sua homenagem a esta bebida.

A tradição da festa perde-se nos tempos e desconhece-se qual teria sido a sua origem.

Porém a «Santa Bediana», como é chamada a festa, é, nesta freguesia serrana, das mais castiças da Beira Baixa.

Coincidem os festejos com o princípio de Dezembro, ou, mais propriamente, com a abertura dos pipos do vinho novo.

Foguetes e animosidade nos mordomos da festa anunciam logo de manhã a «Santa Bediana».

Se bem que aberta a todos os que queiram participar, a festa destina-se principalmente aos devotos da «Santa» – um pipo de vinho que à noite passeia as ruas da terra acompanhado por todos os «fiéis».

A noite é o ponto alto dos festejos.

Organizado de acordo com as normas usuais em qualquer procissão, um cortejo percorre as principais ruas da localidade, evitando, entretanto, passar frente à igreja matriz.

Isto, porque, segundo explicaram à Anop, não pretende ser uma réplica às procissões católicas nem sequer «prejudicar um lugar santo».

O cortejo é organizado «solenemente», com tochas acesas, carros e andores com evocações a «Santa Bediana».

Sobre uma padiola, em jeito de andor, é colocado o pipo que pode ou não ser acompanhado por um homem ou garrafões.

O cerimonial completa-se com as «preces» e sermões em determinados passos do cortejo.

Os devotos «mais eloquentes» enaltecem então «as nobres virtudes do vinho, a cor, o sabor e a sua utilidade».

Este discurso é realizado geralmente junto do mercado de Paul, ponto central da freguesia.

Depois da procissão, todos os convivas se reúnem num jantar de confraternização, nomeando os mordomos para o próximo ano.

Respeita-se desta forma a tradição do «culto» ao vinho que, nos meios rurais, representa um dos frutos do trabalho com mais honras.

Esta bebida entra em todas as festas, nos convites dos amigos, na manifestação de amizade entre pessoas, ao contrário do «café», mais utilizado nas cidades.

Representa ainda uma das produções características de quase todo o lar rural e em alguns casos principal fonte económica regional.

No entanto, no Paul, situado no sopé da serra da Estrela, não é actividade dominante que justifique este culto à «Santa Bediana».

O nome deste festejo não é também determinado, justificando alguns dos antigos da terra que se relaciona com as pessoas que geralmente participam na festa – os «amigos do vinho».

Tradição etnográfica e poesia popular misturam-se assim numa expressão simples da população de Paul, rica em folclore e tradições.

Aqui teria nascido a canção popular do «Milho Verde», que está relacionada com a actividade agrícola local.

Milho é aqui uma das principais fontes económicas da freguesia sendo ainda dominante o seu aproveitamento para o fabrico de broa e na alimentação de animais.

Situado entre três ribeiras cuja nascente é no coração da serra da Estela, Paul caracteriza-se ainda pela quantidade de moinhos ao longo dos cursos de água, muito dos quais já abandonados.

As suas características arquitectónicas, porém, encontram-se já grandemente alteradas.

As tradicionais varandas e alpendres de madeira, mais ou menos harmoniosamente trabalhadas, as casas de pedra, os balcões e os lagares de azeite estão a dar lugar ao ferro e cimento armado, tijolo e alumínio.

Saliente-se ainda a existência de várias fontes que ao longo das ruas possuem esculpidas ou apostas em mosaico quadras alusivas à água e à Natureza.

José Domingues, ANOP/«DL»

Camionistas

Não houve concentração nos acessos a Lisboa

Ao contrário do que vinha sendo anunciado nos últimos dias, não se realizou esta manhã, a concentração de camionistas nos acessos rodoviários a Lisboa.

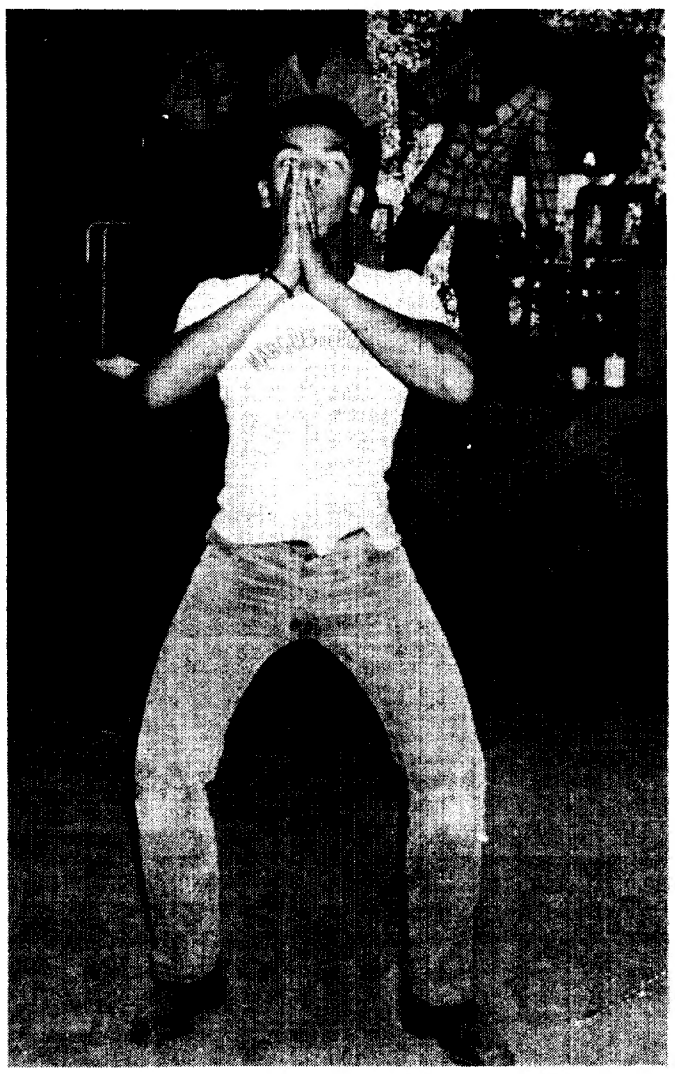
A concentração foi desconvocada por decisão tomada ontem em Leiria num plenário de camionistas, em face do rumo que ganharam as negociações entre os representantes dos trabalhadores e o secretário de Estado dos Transportes Interiores, Abílio Rodrigues.

O que está em questão é o regime de concessão de licenças de aluguer de 50 e 100 quilómetros, que os camionistas pretendem ver alterado em conta dos seus interesses profissionais e da conjugação destes com o interesse público.

A solução do diferendo está à vista, mas nada o garante ainda. Até 31 de Janeiro, entretanto, os camionistas vão fazer entrega, nas respectivas repartições, dos documentos necessários para a concessão das licenças.

Depois daquela data realizar-se-á novo plenário para apreciar a situação em que o processo então se encontrar.

A darmos "à perna" já estamos na Europa



António Gomes: 55 horas a dançar

Neste Portugal dito de «brandos costumes» um jovem de dezoito anos, António Gomes (na foto) cometeu a «violência» de dançar 55 horas seguidas, batendo assim o recorde europeu da especialidade. Como palco da proeza o salão de festas do Clube Atlético de Arroios, onde António Gomes já «ameaça» ir tentar o máximo mundial no próximo dia 22 a partir das dez horas. «Mas desta vez irei levar massagista para não me ir abaixo das pernas, com as malditas cãibras, como agora aconteceu», revelou aos jornalistas o novo recordista que para conseguir a «perfomance» quase esgotou as discotecas particulares das redondezas. Sim, porque nisto de dar à perna, como noutros quadrantes da vida, ouvir sempre a mesma música também cansa!...

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE no dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, à porta deste Juízo, ao Palácio da Justiça, e nos autos de carta precatória n.º 381, vinda da comarca de Ovar, extraída dos autos de Execução de Sentença que Coelho, Irmãos, Lda. movem contra LOURENÇO & SILVA, LDA., com sede em Lisboa, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor da avaliação, uma mobília de sala do século XVII, cujo valor será anunciado no acto.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
a) FRANCISCO JOSÉ G.S. CHICHARRO RODRIGUES
O Escrivão Adjunto
a) AGOSTINHO RIBEIRO GONÇALVES

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS ARMAZÉM ASSISTÊNCIA TÉCNICA RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças, se encontram encerrados nos dias 8 e 11 de Janeiro, reabrindo no dia 12 de Janeiro de 1982.

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

APA CS 6/81

na cambridge school

"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

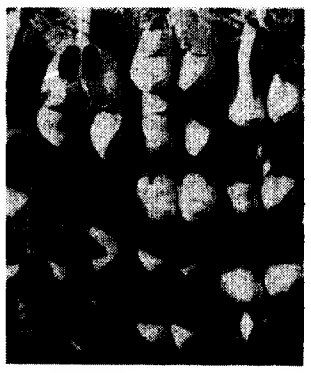
CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381 · 1º / TEL 560380 — 561130 — 4000 PORTO

de ontem para hoje

As "charolas" renascidas

Cerca de três mil pessoas assistiram ontem em Faro, ao Segundo Encontro de Charolas daquela cidade, organizado pela Câmara local. O encontro, realizado num dos jardins da Baixa, contou com a presença de uma dezena de grupos, oriundos das zonas rurais do concelho. As charolas são grupos musicais, constituídos por um número indefinido de elementos, mas em que é obrigatória a presença de acordeonistas, pandeiros e castanholeiros. Os seus cantares são idêntcos aos das «janeiras», invocando as músicas e letras das canções o período festivo do Natal e Ano Novo. Os grupos de Charoleiras estiveram, até ao início deste século, em vias de extinção na região algarvia. O seu ressurgimento ocorreu na localidade de Bordeira, no concelho de Faro, após o termo da Primeira Guerra Mundial.

Exposição de calçado: «Mocap/82» num hotel de Espinho



Cerca de oitenta fabricantes de calçado, responsáveis por mais de 90 por cento das exportações regulares deste artigo, estarão representados na «Oitava Mocap» (Mostra de Calçado Português). A exposição, segundo foi ontem anunciado, realizar-se-á de 11 a 13 do corrente no Hotel Praia Golfe, em Espinho, e será, como as anteriores, promovida pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, com apoio do Fundo de Fomento de Exportação.

Exportação de calçado português, que em 1980 atingiu 6,8 milhões de contos, foi no ano findo superior a oito milhões de contos.

Universidade de Lisboa: seminário de estudos portugueses para brasileiros

O primeiro seminário de estudos portugueses para brasileiros iniciou-se hoje na Reitoria da Universidae de Lisboa. Organizado pelo Curso de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros da Faculade de Letras da Universidade de Lisboa contará com a participação de 17 professores graduados e pós-graduados do Brasil. O seminário terminará no próximo dia 15 e, para além das conferências, os participantes irão visitar a Torre do Tombo, Lisboa e arredores, a Igreja de São Roque, o Mosteiro dos Jerónimos e também a Estremadura e o Ribatejo.

Agricultores do Algarve: largos milhares de contos de prejuízos

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) defendeu ontem a abertura de linhas de crédito e subsídios à Lavoura do Algarve. A CNA sustenta esta posição no facto de os agricultores do sotavento algarvio terem sofrido, nos últimos dias, largos milhares de contos de prejuízos originados pelo mau tempo. Segundo dados fornecidos pela CNA, cerca de 35 por cento das estufas existentes naquela região foram completamente destruídas e 50 por cento foram afectadas nas coberturas de plástico. A CNA acrescenta que houve culturas de tomate em período de maturação que se perderam e muitos estábulos cujos tectos foram varridos pela ventania. «A agricultura do Algarve é uma agricultura de ponta que pode diminuir em muito a importação de bens alimentares» – considerou a CNA ao propor as linhas de crédito e de subsídios em seu benefício.

Numa taberna de Estarreja: marítimo matou carpinteiro

Após uma breve troca de palavras o marítimo José Maria da Silva Henrique, de 32 anos, matou ontem à noite com seis golpes de navalha o carpinteiro Manuel Augusto Miranda Ruela, de 39 anos. O caso passou-se à porta de uma taberna situada no lugar de Santa Luzia, no concelho de Estarreja. Os dois homens apresentavam fortes sinais de embriaguez.

Na região de Setúbal: apreendidos 40 mil contos de tabaco

A Guarda Fiscal apreendeu na região de Setúbal, tabaco de contrabando no valor de quarenta mil contos. Na operação foram detidos dois indivíduos: José Cardoso, de 47 anos, e Benedito, de 35, ambos agricultores, os quais declararam ter pago pelo produto cerca de meio milhão de dólares. O tabaco encontrava-se nuns celeiros (transformados em armazéns improvisados) em Águas de Moura e nos subúrbios de Vendas Novas.

Engenheiros do Norte: curso de iniciação à energia solar

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) promoverá no próximo fim-de-semana em Braga, um Curso de Introdução à Energia Solar e suas aplicações, segundo foi ontem anunciado. O Curso insere-se na política de descentralização das actividades de formação do SETN e destina-se aos técnicos interessados na área de energias alternativas. A iniciativa, que tem a colaboração do Gabinete de Fluídos e Calor do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto, será orientado por um engenheiro especializado em projectos técnicos, Carlos Alberto Guimarães.

Presidente da Câmara foca problemas do concelho

Quatro hotéis para Matosinhos

Quatro hóteis deverão ser construídos nos próximos anos na vila piscatória de Matosinhos – revelou à ANOP o presidente da Câmara Municipal, Narciso Miranda.

Dois dos projectos, propriedades da Petrogal e do conde de Campo Belo, deram já entrada nos serviços técnicos da Câmara, encontrando-se os dois restantes em fase de anteprojecto e de estudo.

As duas unidades já projectadas ficarão situadas na Zona Sul de Matosinhos (junto à Circunvalação), enquanto a terceira, em anteprojecto, deverá situar-se no centro da vila, defronte para o porto de Leixões.

Quanto ao último investimento, a sua localização ainda não foi definida, mas pensa-se que o hotel possa vir a ser construído igualmente na Zona Sul da vila vizinha da cidade do Porto.

«Estes hotéis» – referiu à ANOP Narciso Miranda – «dotarão Matosinhos das condições necessárias para oferecer um turismo nacional e estrangeiro de qualidade.»

«Possuímos uma costa marítima excelente (cerca de 10 quilómetros de praias), mas por enquanto temos apenas um hotel, já antigo, que não corresponde de modo algum às exigências e às solicitações de quem recorre aos seus serviços», observou o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.

Contudo, o desenvolvimento turístico de Matosinhos não pode, nem deve, resumir-se à construção de quatro hotéis. Há que garantir os mínimos indispensáveis exigíveis presentes em qualquer região que aposta em matéria de turismo.

É nessa área que surge a controversa criação de uma zona de jogo no concelho, mais propriamente na marginal de Leça da Palmeira, que detém o apoio do presidente da edilidade, mas que encontra obstáculos a nível governamental.

Se, por um lado, o interessado no projecto, um industrial nortenho, diligencia actualmente a compra dos terrenos necessários à construção do complexo, por seu turno o secretário de Estado do Turismo considera-o inviável, justificando o seu parecer no facto de existirem nas proximidades da região dois casinos, Espinho e Póvoa de Varzim.

Não obstante a criação ou não de uma zona de jogo no concelho, o presidente do município pretende levar a cabo uma política de turismo de qualidade, para a qual aposta na iniciativa privada.

«A iniciativa privada tem obrigação de investir nesta área, porque o concelho de Matosinhos oferece garantias inexcedíveis de viabilidade», sustenta o presidente do município.

Existem, porém, outros sectores onde a Câmara Municipal se encontra empenhada na resolução de problemas considerados de algum modo graves por Narciso Miranda.

É o caso da habitação, onde, segundo as estimativas do edil, faltam actualmente nove mil casas e são necessários cerca de 800 milhões de escudos para resolver os problemas das cerca de cinco mil construções clandestinas existentes no concelho.

Matosinhos, com 150 mil habitantes, detinha em 1975 um dos índices mais elevados no País de construção clandestina: 2/3 casas por dia.

«Em 1977, quando tomámos posse, não havia uma política de habitação que acompanhasse o crescimento do concelho, que se elevou 30 por cento nos últimos 10 anos», disse.

«Não tivemos outra possibilidade do que definir uma política para o sector que apontasse as medidas a curto, médio e longo prazo», acrescentou.

É no seguimento desta política que o município se decide pela aplicação da Lei de Solos e começa a avançar em planos urbanísticos, criando associações com os futuros proprietários dos fogos.

Na tentativa, ainda que morosa, de solucionar os problemas da habitação, a Câmara Municipal de Matosinhos decide apoiar incondicional e prioritariamente as cooperativas de habitação, cria um gabinete para estudo dos problemas do sector e inicia a modalidade de autoconstrução, a partir de lotes urbanizados pela Câmara.

«A autoconstrução apresenta-se-nos, então, como a grande alternativa à construção clandestina, empreendida em 90 por cento dos casos por operários» – sublinhou Narciso Miranda.

«Se, por um lado, deparávamos com os problemas a nível de infra-estruturas, que eram e são graves, por outro lado, surgiam os problemas morais quando se aventava a hipótese de demolir uma habitação na qual o proprietário tinha enterrado todas as suas economias» – referiu.

Graças à autoconstrução, observou Narciso Miranda, não existe actualmente em Matosinhos construção clandestina – a Câmara apresentou alternativas válidas aos que pretendem ter casa própria – e nos finais de 1981 estavam em curso em todo o concelho cerca de treze mil fogos, repartidos pela habitação económica, habitação social (ex-FFH), recuperação de bairros clandestinos e autoconstrução.

Quanto ao saneamento básico, a vila de Matosinhos dispõe apenas de 15 a 20 por cento do total necessário, prevendo Narciso Miranda que dentro de 15 anos todo o concelho esteja saneado.

«Em 1977 Matosinhos não dispunha de um único colector de esgotos. Em 1980/81 a Câmara saneou a metade Sul-Centro do concelho, cuja obra orçou em cerca de 150 milhões de escudos» – disse.

Neste contexto foram ainda, no mesmo período, resolvidos problemas em alguns ribeiros hiperpoluídos (50 milhões de escudos) e colocados cerca de seis mil metros de condutas de esgotos. Foi também construída a primeira central de tratamento e a estação elevatória no concelho, que deverá iniciar brevemente a sua laboração. Em 1982, deverão ser adjudicadas as construções de mais duas centrais idênticas, Guinfães e Ponte da Pedra, que servirão as zonas norte e leste de Matosinhos.

O abastecimento de electricidade ao concelho, ainda que feito por redes aéreas muito antigas e algumas em mau estado, é total e no que respeita a fornecimento de água apenas a Zona Norte da vila não está servida, embora em fins de 1982 todos os problemas nesta matéria possam estar resolvidos.

Mapas de turnos ainda sem lei

Amadora esteve dois dias sem farmácias

A cidade da Amadora não teve, nos dois primeiros dias deste novo ano de 1982, uma única farmácia de serviço. As razões disto têm a ver com a recente entrada em vigor dos novos turnos de farmácias de serviço fora das horas normais, decidida unilateralmente pela Associação Nacional de Farmácias para Lisboa e respectiva periferia. Se o novo regime não se alterar, a Amadora e outras localidades conhecerão situação idêntica dentro algum tempo. No entanto, a população da cidade da Amadora, por exemplo, pode estimar-se em cerca de 200 mil habitantes, ou mais.

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia já enviou para o Ministério dos Assuntos Sociais uma exposição acerca da situação, e discordando frontalmente da resolução tomada pela associação representativa da entidade patronal do sector. Esta resolução não considerou devidamente as necessidades do público utente. Existe uma Portaria, de 10 de Março do ano passado, determinando que as localidades com mais de 50 mil habitantes dispondo de dez ou mais farmácias ou dotadas de um hospital distrital com banco de urgência nocturno, devem ter uma farmácia de serviço permanente por cada 50 a 80 mil habitantes.

A resolução da Associação não apenas não considera o determinado neste diploma, mas ainda admite a cobrança de taxas adicionais pelos serviços prestados a partir das 19 horas, quando até agora, tais taxas eram cobradas apenas nos atendimentos a partir das 22 horas. O Sindicato diz ainda que a resolução da entidade patronal não tem cobertura legal, uma vez que não foi aprovada oficialmente. E denuncia que a Associação enviou às farmácias os turnos que deverão entrar (e já entraram) em vigor, reconhecendo embora que a Direcção-Geral de Saúde ainda não sancionou os novos mapas e as novas disposições. No ponto em que alguns serviços passarão a ser taxados especialmente, estamos em presença de mais um factor de agravamento dos serviços de saúde e assistência, a ajuntar ao que o Executivo recentemente decidiu quanto a percentagens.

Na sua exposição para o MAS, à Direcção-Geral de Saúde, que neste Ministério tem tutela, o Sindicato lembra que a farmácia é uma actividade lucrativa, pelo que, pelo menos aparentemente, não se justificam as recentes disposições avançadas pela Associação, e para não se falar já dos recentes aumentos determinados pelo Executivo, de uma gravidade certamente maior para os interesses da população e para as suas capacidades económicas cada vez mais reduzidas.

A mais importante no género

Mostra de instrumentos musicais inaugurada na Madeira

A primeira mostra de instrumentos musicais populares, resultado de três anos de actividade da oficina de instrumentos da Madeira, agora inaugurada no Funchal, é considerada a mais importante do género jamais apresentada no espaço português.

Um dos responsáveis pelo ensino no Conservatório de Música da Madeira, de que a oficina é pertença, disse à ANOP que nestes poucos dias de abertura foram já ao Teatro Municipal, onde se realiza a mostra, mais de 6000 pessoas.

O seu fecho ocorrerá em 18 de Janeiro, a fim de permitir visitas de estudo das escolas desta zona da ilha e uma mobilidade posterior que prevê a montagem da exposição em diversas áreas do arquipélago.

Os temas desta primeira mostra foram desenvolvidos com uma preocupação didáctica, dividida por grupos, dos quais se evidencia a preocupação de revelar alguns instrumentos com raízes profundas na cultura madeirense, designadamente a viola de arame, o rajão, a braguinha e a rabeca, o brinquinho, as castanholas e, também construídos na região, o contrabaixo, o guitarrone, o violão, o bandolim, a viola braguesa, as guitarras clássica e portuguesa e o tambor.

"Ford Capri" evaporou-se

Foi um ar que lhe deu: na primeira madrugada deste novo ano, «evaporou-se» um Ford Capri de matrícula BB-60-02, que adormecia junto do n.º 141, da lisboeta Avenida Elias Garcia. Trata-se de viatura que faz tremenda falta ao seu proprietário, até porque transporta os projectos dos CTT de Alcanena, obra urgente que deveria hoje iniciar-se. A quem, certamente por descuido, meteu mãos ao volante (castanho escuro) roga-se o obséquio de uma telefonadela para 771651, onde se gratifica contra entrega do carrinho.

Selos evocam S. Francisco

S. Francisco de Assis e a sua obra constituem o tema da primeira emissão de selos deste ano que os Correios e Telecomunicações de Portugal vão colocar em circulação no próximo dia 20 – foi hoje anunciado.

Comemorando o oitavo centenário do nascimento do santo, em 1182, em Assis, Itália, a emissão consta de duas etapas de 8$50 e 27$50 que ilustram S. Francisco como pregador e o papel que desempenhou na reconstrução da Igreja.

Com uma tiragem de três milhões e 600 mil, respectivamente, os selos possuem tarja fosforescente.

A 6 e 7 de Janeiro

Construção civil paralisa 48 horas

Cerca de 200 mil trabalhadores da construção civil vão paralisar nos próximos dias 6 e 7 como forma de luta contra a atitude do patronato de pedir a passagem à fase de conciliação do contrato colectivo de trabalho vertical quando ainda não estavam esgotadas todas as hipóteses de se chegar a um consenso.

Efectivamente, e apenas decorridas duas reuniões de negociação, e após ter sido possível modificar a proposta inicial do patronato de 16,7% de aumento sobre os mínimos contratuais para 20,8% e de 50 para 70 escudos quanto ao subsídio de refeição, os patrões decidiram, unilateralmente, pedir a intervenção do Ministério do Trabalho. Os sindicatos entendem que, «num sector onde a maioria dos trabalhadores vence acima dos mínimos, a posição do patronato não ultrapassa 10%, de acréscimo efectivo em relação à massa salarial, daí que considerem não estarem esgotadas as negociações e, como tal, propuseram a sua continuação para 28 ou 29 de Dezembro», afirma a Federação dos Sindicatos da Construção e Madeiras em comunicado.

Ao recusar a contraproposta dos sindicatos, «procurando assim refúgio no seu Governo» o patronato sabe que pode contar com este Executivo «para intensificar a exploração através de todos os mecanismos, seja pela via salarial, dos despedimentos ou dos contratos a prazo».

Recorde-se que o pessoal da construção civil paralisou já no passado dia 22 com a uma adesão superior a 80%.

Nos transportes

Sindicatos reúnem-se com Governo mas greves continuam marcadas

Apesar de os sindicatos há muito terem proposto um encontro com o Governo no sentido de estudarem a situação dos trabalhadores do sector, o Executivo só agora decidiu (face à marcação de uma greve praticamente geral) receber os dirigentes sindicais dos transportes.

É a prática governamental. Ou o desleixo, ou a ameaça.

Neste sector houve três aumentos de tarifas no espaço de um ano. Os salários mantêm-se em alguns casos há 14 noutros há 15 meses. A inflação atingiu, no mesmo espaço de tempo cerca de 24 por cento. Os conselhos de gerência, porta-vozes do Executivo nas empresas, querem impor aumentos salariais que variam entre os 12 e os 14,8 por cento.

Só que agora o preço do petróleo não pode ser álibi (houve mesmo uma ligeira quebra no mercado internacional) e a chuva começa a correr abundante. Como vai ser então?

O Governo recebe hoje os representantes das três federações sindicais (Transportes Rodoviários e Urbanos, Ferroviários e Escritórios do Sul) que convocaram para esta semana uma série de paralisações que culminarão, na quinta-feira, com uma greve simultânea no Metropolitano de Lisboa, Carris e CP.

Segundo uma nota governamental divulgada pela Direcção-Geral de Informação, os ministros do Trabalho, da Habitação, Obras Públicas e Transportes decidiram receber os dirigentes sindicais «com o objectivo de clarificar as situações decorrentes da marcação simultânea de greves» naquelas empresas.

Como o «DL» oportunamente tem anunciado, a greve no Metro terá início a partir da meia-noite, prolongando-se até à meia-noite de quinta-feira.

Na Carris, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos marcou a paralisação para todo o dia de quinta-feira, enquanto que a FETESE (Escritórios) e os outros sindicatos paralelos convocaram greves para quarta e quinta-feira.

Também a Federação dos Ferroviários convocou para dia 7 uma greve de 24 horas. Os sindicatos paralelos da CP demarcaram-se, entretanto, da paralisação, afirmando as direcções dos sindicatos dos Maquinistas, de Trens e Revisão e de Pessoal de Estação, desconhecerem os motivos de tal greve. Esta posição é, aliás, condizente com a opinião dos partidos da AD que, através de comunicados da secção dos Ferroviários Sociais-Democratas, afirmam que o objectivo da greve na CP é «impedir a revisão constitucional, desestabilizar a democracia e dar um passo em frente na nova escalada de usurpação totalitária do poder pelo Partido Comunista».

Recordamos que, já na semana passada, uma nota da Comissão Directiva do CDS, tomava idêntica posição.

As lutas a desenvolver nas três empresas devem-se sobretudo ao impasse em que caíram as negociações para a revisão dos acordos colectivos de trabalho. Enquanto as organizações sindicais acusam os conselhos de gerência de boicotarem as negociações e o Governo de nada fazer para obviar tal situação, o Executivo tem sistematicamente ameaçado com possíveis sanções caso seja ultrapassado o tecto salarial imposto através do Orçamento Geral do Estado.

Recorde-se que as tabelas salariais estão em vigor no Metro e na Carris há mais de 14 meses e na CP já ultrapassam os 15 meses. Por outro lado, enquanto a inflação aumentou neste período cerca de 24 por cento, os conselhos de gerência têm proposto aumentos salariais de 14,8 por cento na CP, 13,6 na Carris e 12 por cento no Metro.

Os trabalhadores alertam a população quanto ao facto de estas negociações nada terem a ver com o aumento das tarifas. De facto, desde que os actuais salários entraram em vigor, já subiram por três vezes os preços dos transportes: em Janeiro e Setembro do ano passado e novamente agora no princípio do ano.

Só em Novembro

18 milhões e 630 mil horas perdidas em conflitos laborais

Mais de 325 mil trabalhadores de 19 empresas e dez sectores estiveram em greve no mês de Novembro.

Das paralisações resultou a perda de mais de 18 milhões e 630 mil horas de trabalho.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos geralmente de fonte sindical, e não têm em conta percentagens de adesão às greves ou casos em que as paragens de produção são superiores ao tempo de paralisação.

Estiveram em greve cerca de 20 mil trabalhadores de 19 empresas, que perderam mais de 270 mil horas de trabalho.

Em dez sectores, em que laboram cerca de 306 mil trabalhadores, foram perdidas mais de 18 milhões e 630 mil horas de trabalho.

A greve que mobilizou maior número de trabalhadores e originou a perda de maior número de horas de produção foi, tal como acontecera nos dois meses anteriores, a dos têxteis.

Os cerca de 230 mil trabalhadores do sector têxtil efectuaram greves, cuja média ponderada ronda as 72 horas por pessoa.

O número de horas de greve no sector têxtil, que perdeu mais de 17 milhões e meio de horas de trabalho, oscilou entre as 44 horas por pessoa no subsector das malhas e as 216 horas por trabalhador nos lanifícios.

Para além das greves registadas verificou-se a realização de uma semana de luta da Função Pública com discussão nos locais de trabalho, que culminou com uma concentração dos trabalhadores do sector, em S. Bento.

Para além das paralisações, outras formas de luta foram adoptadas como concentrações, greves de zelo, recusa às horas extraordinárias e à ocupação dos escritórios da Primotécnica por trabalhadores que exigiam o pagamento de salários em atraso.

Várias greves foram desconvocadas geralmente por os trabalhadores terem visto satisfeitas as suas reivindicações ou terem-se aberto perspectivas da sua resolução.

A maioria das greves visou a resolução de problemas surgidos na negoc. ção de contratos colectivos de trabalho ou a satisfação de cadernos reivindicativos apresentados às administrações.

Verificaram-se ainda casos de lutas contra as condições de trabalho, pela anulação de processos disciplinares e pelo pagamento de salários em atraso.

Os pescadores da Costa da Galé (entre Sesimbra e Sines) estiveram parados por questões ligadas com o cumprimento dos regulamentos de pesca.

Técnicos sanitários em greve

A Direcção do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro convocou uma greve dos técnicos auxiliares sanitários (TAS) de 4 a 8 de Janeiro por forma a pressionar o Governo a definir uma carreira digna e pôr cobro «à indigna situação profissional em que se encontram».

Nos Himalaias

Base norte-americana ou centro chinês de escuta?

O general Buis, especialista francês de questões militares, declarou ontem, interrogado pela estação «RTL» – Rádiotelevisão do Luxemburgo –, que só os chineses «manipulam» o centro de escuta electrónica instalado em colaboração com os americanos nos Himalaias.

Não se tratará, portanto, duma base militar americana de observação e de comunicações, precisou o general, como referiu um jornal de Tóquio, o «Yomiuri Shimbum». Americanos e chineses, julga saber o general Buis, construíram em cooperação este centro de escuta que «só os chineses manipulam». Estes, acrescentou o perito, adquiriram nos últimos tempos «notável domínio» da tecnologia nuclear.

A razão que levou os chineses a montarem semelhante centro nos Himalaias, precisou Buis, está na importante implantação de mísseis soviéticos «SS-20» ao longo da fronteira comum.

A colaboração entre a China e os Estados Unidos neste domínio – explicou o militar francês –, que já existe desde 1978 – intensificou-se desde a queda do xá do Irão, país onde existiam centros de escuta, igualmente montados pelos norte-americanos.

Em Junho passado, recordou o general Buis, a agência oficial soviética TASS acusou os chineses de serem «lacaios do imperialismo ianque», indicando, assim – segundo a France Presse – que Moscovo estava perfeitamente informada da existência de tal centro de escuta.

Remodelação em Seul

O presidente sul-coreano Chun Doo Hwan anunciou ontem uma remodelação do Governo, tendo substituído o primeiro-ministro e os titulares da pasta dos Assuntos Económicos.

O primeiro-ministro, designado, Yoo Chang-Soon, de 64 anos, ex-vice-primeiro-ministro e ministro do Planeamento Económico, sucede a Nam Duck-Woo que estava no cargo desde Setembro de 1980.

Kim Joon-Dung, de 59 anos, governador do banco da Coreia (banco central) foi designado vice-primeiro-ministro e ministro do Planeamento Económico.

Rha Woong-Bae, de 48 anos, antigo professor de economia e actual membro do Partido da Justiça Democrática, no poder, foi nomeado ministro das Finanças, em substituição de Lee Seung-Yoon.

Lee Sun-Ki, de 58 anos, ex-vice ministro do Planeamento Económico e membro do partido governamental, foi escolhido para ministro da Energia e Recursos, enquanto Kim Jong-Ho, de 56 anos, um governador provincial, foi nomeado ministro da Construção.

A remodelação também afectou o Ministério da Unificação Nacional, cujo titular, Lee Bum-Suk foi substituído pelo vice-ministro do Interior, Son Jae-Shik, de 47 anos.

Os novos ministros tomam posse hoje mesmo. Esta remodelação governamental foi explicada pelo presidente sul-coreano como numa tentativa ds«tratar mais efecpvamente as tarefas económicas nacionais».

William Clark e Richard Allen

Casa Branca confirma substituição de Richard Allen

As últimas notícias de Washington confirmam que o presidente Reagan substituirá, nos próximos dias o assessor de segurança nacional, Richard Allen, considerando esta como a primeira de várias medidas para mudar a orientação da política externa norte-americana.

Fontes da Casa Branca admitiram já que William Clark, subsecretário de Estado, suceda a Richard Allen.

Interrogado ontem duas vezes pelos jornalistas sobre este assunto, Ronald Reagan deu, em ambos os casos, a mesma resposta: Limitou-se a erguer a mão para com ela tapar o ouvido do lado em que estavam os repórteres.

Fontes da Casa Branca disseram ter o presidente decidido reestruturar a equipa responsável por uma política externa considerada nebulosa por críticos da sua administração.

O departamento de Justiça, no final de 1981, tinha determinado a inocência de Richard Allen, no alegado suborno de jornalistas japoneses que haviam entrevistado Nancy Reagan, esposa do presidente.

As mesmas fontes réferiram que a substituição de Allen pretende acabar com as contradições verificadas entre o assessor de segurança nacional e o secretário de Estado, Alexander Haig.

O buraco feito na parede da prisão pela explosão da bomba que permitiu a fuga das quatro presas da penitenciária de Rovigo. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Itália

Evasão espectacular de quatro presas em Rovigo

Quatro presas de extrema-esquerda, entre as quais Susanna Ronconi, figura importante do terrorismo italiano, diz a France Presse, evadiram-se ontem à tarde da cadeia de Rovigo (Veneza), no quadro duma operação perfeitamente montada.

Além de Susanna Ronconi, Marina Premoli, Frederica Meroni e Loredana Biancamano, todas das «Brigadas Vermelhas» ou da «Prima Linea», precipitaram-se através da abertura feita no muro da prisão por uma explosão comandada do exterior por cúmplices, soube-se de fonte policial.

A operação custou a vida dum transeunte, esmagado pelo desmoronamento, e feriu ligeiramente seis habitantes do centro de Rovigo, onde a prisão está situada.

As quatro mulheres, que efectuavam o seu passeio da tarde no pátio da prisão de alta segurança, lançaram-se subitamente sobre a sua guarda, que dominaram, retirando-lhe depois as chaves duma porta que dava acesso ao muro exterior da penitenciária.

No mesmo instante, um comando metralhava do exterior as sentinelas de guarda às torres da cadeia, enquanto que uma forte explosão rompia o muro.

As quatro reclusas fugiram pelo buraco assim aberto e correram para dois automóveis estacionados a poucos metros. Os seus cúmplices, seis a sete pessoas, segundo a Polícia, cobriam a sua retirada.

O dia e a hora da evasão foram escolhidos com cuidado: as forças da ordem estavam, com efeito, concentradas à volta dos estádios onde se desenrolavam importantes jogos de «Rugby» e de futebol.

As autoridades italianas interrogam-se se existe uma ligação entre esta fuga e o rapto, em 17 de Dezembro último, pelas Brigadas Vermelhas, do general americano da NATO, James Lee Dozier, em Verona, cidade vizinha de Rovigo.

Susanna Ronconi, de 28 anos, filha dum antigo oficial da aeronáutica italiana, tem atrás de si uma carreira de «dura» do movimento armado italiano. Participou no comando que conseguiu, em 1975, fazer evadir o chefe histórico das «BR», Renato Curcio, hoje de novo encarcerado.

Quando estudava ciências políticas na Universidade de Pádua começou por militar nas fileiras das «Brigadas Vermelhas», de que se tornou um dos «cérebros», antes de abandonar a organização com outro chefe brigadista, Corrado Alunni, para criar com ele a «Prima Linea».

Surpreendida pela Polícia em 24 de Dezembro de 1975, consegue escapar-se e tentará ainda, em 1978, fazer evadir três camaradas presos em Florença.

Conduz então «acções terroristas» ao lado de Marco Donat-Cattin, filho do célebre líder democrata-cristão Carlo Donat-Cattin. Deu igualmente uma tónica feminista à luta armada, ao publicar um ensaio intitulado «As Novas Feiticeiras» e dedicado às «guerrilheiras» Mazra Cagol e Anna Maria Mantini, mortas em lutas com a Polícia.

Finalmente, Susanna foi capturada em 1 de Dezembro de 1980, num esconderijo da «Prima Linea» em Florença, em consequência de informações fornecidas por um «terrorista» arrependido, Michele Vicardi.

Quanto a Loredana Biancamano, membro das «Brigadas Vermelhas» tinha sido presa em Dezembro de 1977 numa casa clandestina desta organização, em Nápoles.

Marina Premoli pertence igualmente às «BR». Foi presa em Junho passado.

Por último, Frederica Meroni, membro de «Prima Linea», também considerada «particularmente perigosa» pela Polícia, foi detida a 20 de Dezembro de 1980 em Nápoles, depois dum violento tiroteio.

Schmidt fala do risco da grande recessão

O chanceler alemão-federal, Helmut Schmidt, afirmou numa entrevista publicada ontem no «New York Times» estar mais preocupado com uma possível depressão económica mundial do que com a crise polaca.

«Se não estivermos suficientemente atentos, a actual recessão mundial poderá facilmente transformar-se numa depressão mundial» – advertiu Schmidt.

Referiu, a propósito, que existe actualmente mais elevada taxa de desemprego de sempre no mundo ocidental, desde a Segunda Guerra Mundial.

«Se esta situação continuar, criará mais desordem, insatisfação, tumultos, principalmente entre os jovens, se não conseguirmos encontrar suficientes empregos e oportunidades» – comentou.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Novo reanim

O presidente Hosni Mubarak, do Egipto, deu posse esta manhã a um novo Gabinete de 33 membros, aparentemente destinado a impulsionar a economia egípcia e a fortalecer a segurança da frente interna.

O grupo de ministros foi formado pelo primeiro-ministro Fuad Mohieddin, o mais proeminente membro do Governo cessante, solicitado por Mubarak.

O vice-primeiro-ministro Nabawi Ismail perdeu a importante pasta do Interior (Polícia) no novo Gabinete e outros oito ministros foram afastados.

Ismail, que detinha a direcção da segurança interna desde 1977, perdeu o cargo a favor de Hassan Abu Basha, o seu mais directo colaborador até agora, embora conserve o título de vice-primeiro-ministro, sobraçando agora a pasta da Economia.

A substituição do general Ismail indica que este militar é tido como responsável em parte pelo abrandamento da segurança no Egipto que levou ao assassínio do presidente Anwar Sadat, em Outubro.

As modificações do gabinete cairota são mais importantes do que previam os observadores, embora a pasta-chave nos Negócios Estrangeiros se mantenha inalterada, indicando que não

Ministros sanções ado

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 10 países da Comunidade Económica Europeia estão reunidos desde as 10 horas locais no Palácio de Egmont em Bruxelas para estudar a posição da CEE face às sanções decididas pelo presidente Reagan em relação à URSS, devido à crise polaca.

A reunião informal dos ministros desenrola-se sob a presidência do ministro belga, Leo Tindemans.

Os ministros serão informados pouco antes do meio-dia local na mensagem que o geneal Woijciech Jaruzelski deve entregar aos embaixadores dos «Dez» em Varsóvia conduzidos pelo embaixador da Bélgica, Constant de Clerckx.

Enquanto isto, o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, em entrevista ao «New York Times» afirmou que a RFA não aprovará as sanções americanas contra a Polónia e a URSS, que terão poucas consequências económicas mas um efeito político e psicológico considerável.

O chanceler, que deve avistar-se amanhã com o presidente Reagan sobre a situação na Polónia, não criticou porém as sanções decididas por Washington.

Evocando os acordos de Yalta de 1945, Schmidt estimou que toda a tentativa de romper as esferas de influência na Europa poderia desembocar numa guerra.

França suspende fornecimentos

Tadeusz Olechowski, vice-ministro polaco dos Negócios Estrangeiros e antigo embaixador em Paris, afirmou, domingo, que a França tinha suspenso fornecimentos previstos «de importantes quantidades de trigo», matérias-primas e produtos semiacabados à Polónia.

Numa entrevista difundida por Rádio Varsóvia, e captada em Viena, o vice-ministro declarou-se «profundamente surpreendido» com as restrições económicas decididas pelas autoridades francesas na sequência da proclamação do estado de sítio na Polónia.

Olechowski disse ter ficado tanto mais surpreendido quanto é certo que a França tinha desempenhado, até agora, «um papel importante na criação de um bom clima nas relações Este-Oeste».

Preços aumentam

As autoridades polacas iniciaram, sábado, um tratamento de choque na economia do país. Segundo o jornal jugoslavo «Politika», o valor oficial do Zloty, em relação ao dólar, foi cotado em 2,5. Os preços de numerosos produtos de base vão aumentar substancialmente. Alguns deles subirão mesmo para três e quatro vezes mais a partir de 15 deste mês.

O «Trybuna Ludu», órgão oficial do partido, citado pela agência TASS, desenha um balanço optimista da actividade do país

...o governo egípcio tenta ...imar a economia do país

haverá alterações na política externa egípcia, o mesmo acontecendo com a da Defesa.

Foi, entretanto, anunciado no Cairo que 30 jornalistas e 29 professores universitários, expulsos de suas funções por ordem de Sadat, foram reintegrados.

Por outro lado, três ministros franceses, Charles Hernu (da Defesa), Claude Cheysson (dos Negócios Estrangeiros), e Edwige Avike (da Juventude e dos Desportos), deixaram no domingo o Cairo.

Hernu tinha efectuado uma visita oficial de cinco dias ao Egipto, concretizada no domingo com a assinatura de um acordo sobre o fornecimento de 20 aviões Mirage 2000.

Cheysson concluiu uma visita oficial ao Egipto de 36 horas, durante a qual teve conversações com os responsáveis egípcios, nomeadamente o presidente Mubarak e o ministro dos Estrangeiros, Kamal Ali.

Avice tinha assistido à semana franco-egípcia da Juventude e dos Desportos.

Atentado reivindicado

A explosão de um pipeline ocorrida ontem em Tripoli (Líbano), foi reivindicada pela «Organização dos Mujahdeen Iraquianos», em contacto telefónico com um jornal de Beirute.

A «Organização dos Mujahdeen Iraquianos» que é responsável por vários atentados bombistas e assassínios é apoiante do líder iraniano «ayatollah» Khomeiny e luta contra o regime iraquiano do presidente Sadam Hussein.

Acusação iraquiana

Aviões «F-15» israelitas violaram o espaço aéreo iraquiano pela segunda vez em cinco dias, mas retiraram após intercepção por caças iraquianas – disse um porta-voz militar.

Os dois aparelhos israelitas, de fabrico norte-americano, entraram no espaço iraquiano a 576 quilómetros de Telavive, na mesma área de Maqar Annaam que tinham sobrevoado na passada quarta-feira. Nesse dia dera-se a primeira violação do espaço aéreo iraquiano por caças israelitas desde o bombardeamento, a 7 de Junho, do reactor nuclear de Tamuz. perto de Bagdad.

«Não» aos sauditas

Os meios oficiais israelitas tiveram uma reacção negativa, expressa em termos comedidos, à declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, o príncipe Al Faiçal, dizendo-se pronto «a aceitar» Israel, se este Estado reconhecer os direitos dos palestinianos e devolver os territórios árabes ocupados.

Segundo a Rádio estatal israelita, que citou «fontes oficiais» chegadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros no domingo, «se a Arábia Saudita está realmente empenhada na paz, que encete connosco negociações directas, pois tem as portas abertas para isso».

Nos meios autorizados pensa-se que a presente declaração do príncipe Al Faiçal ao «New York Times» se parece muito com uma «reencarnação do Plano Fahd».

Nem o FBI acredita

William Webster, director do FBI, deu a entender, domingo, que a segurança federal nunca tinha tido a prova da presença nos Estados Unidos de uma equipa de «assassinos» armados pela Líbia para assassinarem o presidente Reagan.

«Nunca confirmámos isso», disse Webster, que era interrogado pela ABC-TV sobre as provas da entrada de um tal comando nos EUA.

São Tomé e Príncipe

Manuel Pinto da Costa concentra poderes

A Presidência da República de São Tomé e Príncipe procedeu na passada sexta-feira a uma remodelação governamental – anunciou a rádio local.

Manuel Pinto da Costa passou a acumular as suas funções de presidente da República e chefe do Governo com as de ministro da Defesa e Segurança Nacional, cargo de que foi exonerado o antigo titular, Daniel Daio.

Joaquim Rafael Branco, que exerceu no antigo Governo o cargo de secretário de Estado da Educação e Cultura, foi agora nomeado ministro da Educação e Cultura, em substituição de Maria Amorim, que acumulava essa pasta com a dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

A remodelação desintegrou a Agricultura das Pescas, passando a existir o Ministério da Aricultura e Pecuária, que mantém o antigo titular, Arlindo Gomes, e a Secretaria de Estado das Pescas, cuja responsabilidade foi atribuída a Aurélio do Espírito Santo.

As restantes pastas do Plano, da Saúde e Desporto, das Indústrias, Construções e Habitação, do Trabalho e Previdência Social, do Comércio, da Justiça, da Informação e as dos Transportes e Comunicações (Secretaria de Estado) mantiveram os antigos titulares, respectivamente Henrique Costa, Carlos Tiny, Óscar Sousa, Dionísio Dias, Fausto Vera Cruz, Celestino Costa, Maria do Rosário Barros e Fernando Paquete de Sousa.

Dissolvidos no Gana o Parlamento e os partidos políticos

O capitão Jerry Rawlings, a quem é atribuída a autoria do golpe de Estado que derrubou o presidente Hilla Limann, anunciou a suspensão da Constituição do Gana, bem como a proibição dos partidos políticos.

Numa alocução proferida através da Rádio de Acra e captada em Lomé, (Togo), o presidente do Conselho Nacional Provisório de Defesa indicou que esta instância passa a ser o órgão supremo do Gana. Acrescentou que o presidente Limann e o seu Governo tinham sido destituídos das suas funções e que o Parlamento fora dissolvido.

Na sua intervenção, o novo «leader» do Gana pediu aos seus compatriotas que lutassem contra «a corrupção, para a sobrevivência do país». «O direito fundamental dos seres humanos6 disse – é beneficiarem do seu trabalho».

O capitão Jerry Rawlings indicou igualmente que o Gana respeitará os compromissos internacionais assumidos e empenhar-se-á numa política de boa vizinhança com os países que o rodeiam. Afirmou igualmente que o Gana permanecerá na Comunidade Britânica.

A concluir, apelou aos seus compatriotas no sentido de o ajudarem na sua tarefa: «É a nossa responsabilidade colectiva para a sobrevivência da nação. As nossas intenções são honestas e leais para operar a reconstrução e para extirpar a corrupção. E para nós uma questão de dignidade».

Líbia saúda

A Líbia saudou ontem o golpe de Estado no Gana e desejou os melhores sucessos ao seu líder, Jerry Rawlings.

Uma declaração do Ministério líbio dos Negócios Estrangeiros deseja ao Gana «os melhores sucessos na solução dos problemas políticos e económicos para que o povo desempenhe a sua missão».

Acrescenta que o apoio da Líbia ao golpe de Estado se baseia na convicção de que compete aos próprios países escolher os seus regimes sem intervenção externa.

A crise polaca

...s da CEE debatem ...doptadas pelos EUA

no princípio do ano, sublinhando que «o estado de sítio criou pouco a pouco condições favoráveis permitindo ultrapassar a crise, liquidar a anarquia e pôr termo às acções ilegais». Por outro lado, a Rádio polaca estigmatiza «a atitude passiva» que reina em certas empresas.

Entretanto, as autoridades anunciaram este fim-de-semana que cerca de 90 quadros superiores em diversas partes do país foram demitidos desde a imposição da lei marcial, no dia 13 de Dezembro.

A Rádio Varsóvia, citando o «Trybuna Ludu», disse que os quadros foram demitidos devido à sua atitude imprópria ou incapacidade em exercer as suas funções nas condições actuais.

Por último, nove dirigentes da central sindical «Solidariedade» foram condenados a penas de prisão entre três anos e meio e sete anos – anunciou hoje a Rádio Varsóvia captada em Viena.

Não há vazio político

O estado de sítio não cria «nenhum vazio político» na Polónia, onde «ninguém pode substituir o partido no cumprimento da sua missão» – declarou, Kazimierz Barcikowski, membro da Comissão Política e secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), citado domingo por Rádio Varsóvia captada em Paris.

É esta a convicção dos membros do partido e o espírito com que procuram apoiar as iniciativas do Conselho Militar de Salvação Nacional, o que conseguem – afirmou ele numa entrevista concedida ao «Trybuna Ludu», de que foram difundidos excertos pela Rádio polaca na sua emissão em língua francesa.

Pinochet defende «Solidariedade»

O jornal «Pravda» ironiza sobre o apoio que o general Pinochet manifestou recentemente ao sindicato polaco «Solidariedade»: «Pinochet constituiu-se advogado do 'Solidariedade'», escreve o quotidiano do PCUS.

«A voz de Pinochet fez-se ouvir nestes últimos dias no coro dos que choram lágrimas de crocodilo quando interpretam o cântico dos que choram sobre a Polónia insultada», considera o jornal soviético que acrescenta: «o carrasco pérfido do povo chileno teve piedade dos polacos, oprimidos» e condenou a «a arbitrariedade que reina na Polónia».

Coisas da propaganda

A pouca vergonha não tem limites: é o que apetece dizer perante o que se passa com um artigo do escritor e poeta francês Louis Aragon que um mensário de comunistas dissidentes, «Franc-Tireur», torna público hoje. Nesse artigo, o poeta, inscrito no PCF desde 1933, diz recear que ocorra na **Polónia** um «Biafra do espírito» e que não vê «nenhuma claridade ao fim deste caminho de violência». E mais adiante: «E eis que uma noite com o transistor, ouvimos a condenação das nossas ilusões perpétuas. Que dizia ela essa voz da sombra, por detrás dos cortinados ainda fechados do **dia 13 de Dezembro** ao amanhecer?»

Só que nada disto é verdade. O artigo, escrito por Aragon, não falava na Polónia nem do dia 13 de Dezembro.

Falava, sim, na Checoslováquia e no dia 20 de Agosto, e tinha sido escrito acerca dos acontecimentos de Praga de 1968 num prefácio ao livro de Milan Kundera «O Gracejo».

Quem fez estas revelações foi o próprio director do «Franc-Tireur» e quem as tornou públicas foram os jornais «Libération» e «Le Matin». É caso para perguntar: que faz correr estes comunistas dissidentes que se chamam franco-atiradores?

Escreve o "New Satesman"

Para Ronald Reagan a Polisário não existe

O Governo americano «está disposto» a aumentar o fornecimento de armas a Marrocos para lutar contra a Polisário, em troca de facilidades concedidas à CIA para utilizar Marrocos como base de operações no Magrebe e na Africa Ocidental, julga saber o «New Statesman», publicado este fim-de-semana em Londres.

A correspondente da revista indica, além disso, ter «encontrado», recentemente, representantes do Governo de Ronald Reagan que se mostraram «optimistas quanto ao desfecho da guerra» contra a Polisário.

Segundo a «New Statesman», estes representantes «abandonaram toda a pretensão de neutralidade. Para a Administração Reagan a Polisário não existe. Trata-se unicamente de mercenários, mauritanos e argelinos.

(...) A guerra é considerada (pelos americanos) como uma prova suplementar da vontade líbia de desestabilizar os aliados dos Estados Unidos nesta região».

Inglaterra: ruptura de negociações SDP — Partido Liberal

Sociais-democratas e liberais britânicos interromperam ontem as negociações para a apresentação de candidaturas conjuntas com vista às eleições gerais de 1984.

O chefe da delegação social-democrata, o antigo ministro trabalhista William Rodgers, disse que as negociações tinham sido interrompidas e que a aliança entre os dois partidos estava agora «numa situação difícil».

Os liberais têm vindo a reclamar representação paritária na constituição das candidaturas, mas Rodgers, um dos membros fundadores do SDP (Partido Social Democrata) considera que foi o seu partido que «veio alterar o jogo habitual da política britânica», aparentemente insinuando que os sociais-democratas deverão ter maior peso do que os liberais no seio da coligação.

Num programa de Televisão, o líder liberal David Steel disse que o SDP «é talvez um partido autoritário, mas que o Partido Liberal é um partido democrático».

A ruptura das negociações ocorre no dia em que se abre a perspectiva de uma nova vitória da coligação centrista, após a morte de um deputado conservador, no sábado.

Observadores pensam que sociais-democratas e liberais poderiam vencer facilmente a eleição especial para preencher o lugar deixado vago, na circunscrição de Hill Head, nos arredores de Glasgow.

Incidentes no País Basco

A Polícia de Renteria (província basca de Guipuzcoa) feriu a tiro na passada sexta-feira à noite, três indivíduos, durante incidentes entre as «forças da ordem» e manifestantes nacionalistas bascos.

Dois dos feridos – uma criança de sete anos e um velho de 68 – foram gravemente atingidos, segundo revelaram fontes oficiais.

O governador civil de Guipuzcoa disse que a Polícia utilizou as armas para se defender dos insultos e de pedradas.

Os três feridos estavam num bar, a cerca de 50 metros das duas viaturas da Polícia, de onde partiram os tiros.

A manifestação, inicialmente marcada para o meio-dia, não chegou a verificar-se devido ao importante dispositivo montado pela polícia local. Era organizada em apoio dos 150 presos presumíveis membros da ETA, que estão a fazer greve da fome em quatro prisões espanholas, desde 13 de Dezembro.

Renteria, localidade industrial entre San Sebastian e a fronteira, passa por ser o feudo da ETA-Militar. Em 13 de Julho de 1978, duas centenas de polícias, desobedecendo às instruções dadas pela hierarquia, entregaram-se em Renteria a depredações diversas, tendo chegado a pilhar quatro estabelecimentos comerciais do centro da cidade.

exclusivo

Lesotho

O regime ditatorial do chefe Jonathan continua submetido às pressões de Pretória

■ **Patrice Claud** □ **Le Monde**

CLARO que tenho medo... Sabe, eles vão matar-me... Que pode na verdade esperar no Lesotho um intelectual em evidência, democrata e que se opõe ao regime ditatorial que domina em Maseru? Esconder-se? Sim, se isso lhe for possível. Receber um jornalista recomendado por pessoas amigas, **«porque é preciso que o mundo saiba»**, mas recebê-lo às escondidas, numa casa isolada. **«Peço-lhe que não cite o meu nome.»** Mas, vejamos, o chefe Jonathan não é propriamente Amin Dada! **«Pois não. É mais inteligente. Leia.»** À luz de uma vela – **«a luz eléctrica podia chamar a atenção»** –, deciframos duas cartas de ameaças. Anónimas. Recordamos então outras, precedentes. Não, o medo que o nosso interlucutor sente não provém de uma crise de paranoia.

Os mortos já nada receiam. Citemos nomes portanto. Odillon Scheri, educador católico, cujo corpo, totalmente queimado foi encontrado há menos de três meses; B.M. Masilo, antigo director do único jornal diário de oposição e presidente do conselho cristão nacional, refugiado nos Estados Unidos depois de uma bomba lhe ter destruído a casa e morto o neto; Edgar Motuba, levado de casa, de madrugada, sob o olhar horrorizado de sua mulher, grávida, encontrado morto no dia 10 de Setembro com dois dos seus melhores amigos. E outros ainda, que também tinham recebido cartas com ameaças.

«Já não sei onde me esconder», declarava Edgar Motuba, pouco antes da sua «execução». Sucessor corajoso de Masilo à testa do jornal da oposição, intelectual respeitado em todo o país e no resto da África Austral, Motuba era um alvo excelente. A sua notoriedade não o protegeu. Depois do seu desaparecimento, **A Pequena Luz do Lesotho,** título do quotidiano publicado sob a égide da Igreja Evangélica do país, apagou-se praticamente. Até agora, o governo não proibiu uma das mais antigas (1866) e sem dúvida a mais prestigiosa das publicações do país, mas os candidatos à sucessão de Edgar Motuba não são muitos. É preciso compreendê-los. Só dois «jornalistas-Kamikases» são suficientemente loucos para continuar com a redacção do jornal. Até quando?

As pessoas encontradas em Morija, a aldeia natal de Motuba, são unânimes: o advogado sul-africano, nomeado pela Amnesty International para investigar a morte, partiu há alguns dias **«convencido da culpabilidade da Unidade de polícia móvel»** (P.M.U.). O relatório ainda não foi publicado mas, seja qual for o seu conteúdo, os Basothos que ousam levantar a voz continuarão a acusar a P.M.U. Organização paramilitar, esta não depende propriamente das unidades regulares das forças da polícia. Composta por dois mil homens fortes e decididos, recrutados em aldeias economicamente moribundas, inspira às populações um medo comparável aos tristemente célebres «tontons-macoutes» haitianos.

Um viveiro de homens de mão encarregados de executar as baixas tarefas. **«O próprio primeiro-ministro não consegue controlá-los»**, diz-se tanto na oposição como na maioria. Há mesmo quem diga que é o seu patrão, o major-general J.-M. Lekhanye, quem dissuade o governo de organizar as famosas eleições gerais esperadas há onze anos e prometidas há dois.

Asserção evidentemente impossível de verificar e negada nas altas esferas. Mas uma coisa é certa: o partido no poder tem todas as razões para recear em escrutínio **«livre e honesto»**.

Guerrilha urbana

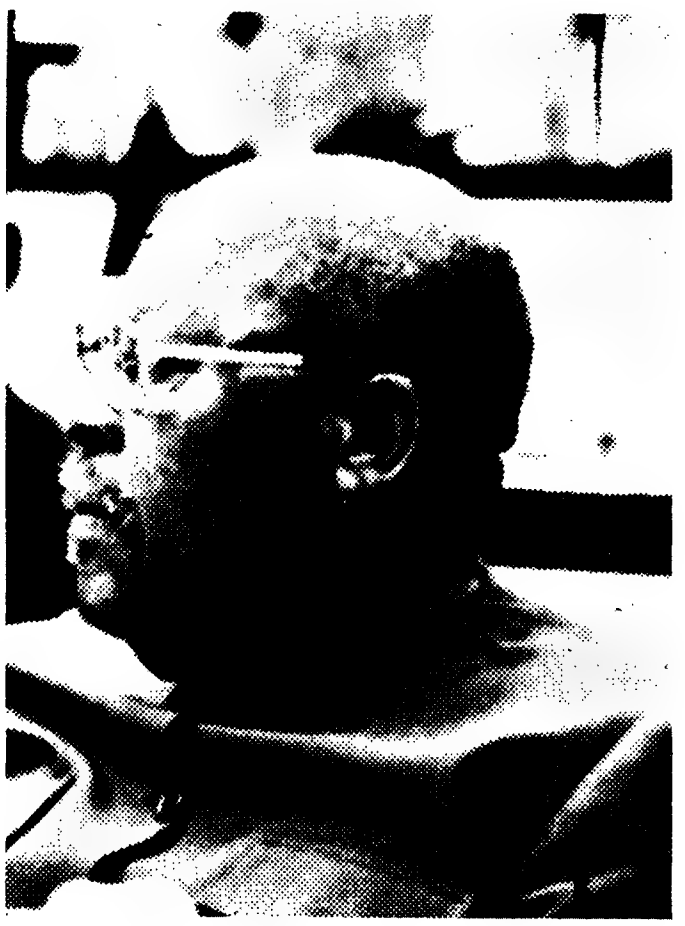
Criada em 1959 pelo actual primeiro-ministro, o chefe Leabua Jonathan, o Basutho National Party (B.N.P.) perdera, com efeito a primeira e última consulta organizada, em 1970, quatro anos depois de a Grã-Bretanha ter concedido a independência ao seu antigo protectorado. A história é conhecida: em plena contagem dos votos, no momento em que a derrota parecia certa para o seu partido, o chefe Jonathan anulou a consulta e, na confusão, prendeu os vencedores potenciais, antes de suspender pura e simplesmente a Constituição. Diz-se que o jovem rei do país, Moshoeshoe II ficou muito chocado com o facto. Mas o «pai da nação», respeitado pelos seus súbditos nem sequer tem o poder de se fazer ouvir por eles. Mandaram-no «estudar» para a Holanda.

Quatro anos depois, após uma tentativa de insurreição esmagada no sangue (uns cem mortos), o partido da oposição, o Basotho Congress Party (B.C.P.), privado em 1970 da sua vitória, tomava, desanimado, o caminho do exílio. Alguns dos seus chefes de fila regressaram mais tarde aproveitando a amnistia e postos oficiais oferecidos por um chefe que se preocupava com a sua imagem internacional. Alguns tornaram-se ministros, outros foram nomeados pelo poder «deputados da oposição». O B.C.P. cindiu-se em dois ou três ramos, mas o seu chefe histórico, Ntsu Mokhele continuou o combate com eleições cuja honestidade e liberdade seriam vigiadas pelas Nações Unidas.

Enquanto espera por essa hipotética consulta popular – o governo recusa a vigilância da O.N.U., – os militantes que continuaram fiéis a Mokhele praticam uma guerrilha urbana e rural até agora pouco mortífera mas psicologicamente importante. Reagrupados no seio do exército de libertação do Lesotho (L.L.A.), braço armado do partido, os guerrilheiros fizeram explodir algumas bombas em locais estratégicos, e lançaram obuses nos campos do P.M.U. Também efectuaram de vez em quando expedições punitivas contra esta ou aquela personalidade próxima do poder.

As autoridades asseguram que os **«terroristas»** vêm do exterior e não dispõem de nenhum apoio entre a população. Numerosas testemunhas asseguram, porém, o contrário. Uma coisa é certa: nem Mokhele nem o chefe Jonathan publicaram programas recentes que permitam avaliar as suas diferenças ideológicas. Muitos observadores imparciais estão convencidos de que se trata de uma luta fratricida pelo poder, «um combate de chefes» cuja parada seria o Lesotho. Esta opinião, difundida nos meios europeus de Maseru en-

«As armas de origem soviética apanhadas aos nossos combatentes provêm de esconderijos no próprio Lesotho, que pretencem aos nossos antigos amigos da A.N.C.», diz Mokhele. Fenómeno insólito: os membros do Congresso Nacional Africano (A.N.C.) refugiados no Lesotho e outrora aliados do



O primeiro-ministro Jonathan

contra uma certa corroboraçao no jogo das alianças.

Uma «testa de ponte»

Socializante muito reputado, Mokhele, abandonado em 1976 pelos soviéticos – **«porque me recusava a cumprir as suas ordens»,** diz segundo ele próprio – ter-se-ia refugiado na África do Sul, no Bantustão do Qwa-Qwa, na fronteira norte do Lesotho. Embora banido por Pretória há já muitos anos, ele gozaria, se não da cumplicidade, pelo menos da bênção da polícia sul-africana, para conduzir as operações de guerrilha no pequeno reino. A cada incidente o governo do Lesotho transmitiu notas de protesto a Preforia. As autoridades negaram as acusações e convidaram uma vez mais as Nações Unidas a observar **in loco** a situação exacta. Mas o chefe da polícia sul-africana, esse confessou publicamente que os seus homens tinham diminuido a vigilância das fronteiras com o Lesotho, único país membro da O.U.A. que é um enclave na República Sul-Africana.

No entanto, as acusações segundo as quais a África do Sul treina e arma os países membros da L.L.A. com o objectivo de desestabilizar o regime, são negadas em bloco pelas duas partes. B.C.P. já não têm relaçoes com a organização de Mokhele, **«Ordem de Moscovo»,** diz-se no B.C.P., **«Ordem do B.N.P.»,** diz-se entre a maioria.

Em todo o caso, na sede do partido governamental podem ver-se posteres que glorificam Nelson Mandela, alma da A.N.C. **«condenado a prisão perpétua na África do Sul».** A prova, da habilidade das autoridades, encontra-se ao lado um poster com o retrato oficial do primeiro-ministro, que chegou ao poder e lá continua com o auxílio e a bênção de Pretória. Não está, porém, longe o tempo (Outubro de 1970) em que o chefe Jonathan oferecia o seu país como **«ponte entre a África do Sul e o resto do continente».** Mas, na altura, a concorrência na corrida ao diálogo com o regime do apartheid era demasiado rude. Pretória preferiu aceitar a mão estendida pela poderosa Costa do Marfim e afastou-se de Jonathan. Ao fim e ao resto, totalmente dependente da África do Sul para a sua sobrevivência económica – continua a sê-lo – o pequeno reino não tinha grande credibilidade. Uma falta que o primeiro-ministro ia procurar sanar a partir de 1972.

Pedido de ajudas internacionais, discursos violentamente anti-apartheid, recusa de autorização para a abertura de um consulado sul-africano em Maseru, não reconhecimento da «independência» dos bantustões, reivindicação territorial de uma parte do **Orange Free State, «parte histórica do reino»,** diversificação das relações internacionais, etc. Em dez anos o regime de Maseru passou do infamante estatuto de aliado de Pretória para o verdadeiro ou falso estatuto de **«testa de ponte do nacionalismo negro»** no subcontinente austral. Em 1978, o país estabeleceu mesmo relações diplomáticas com Cuba, depois, em 1980, com a U.R.S.S.

A arma económica

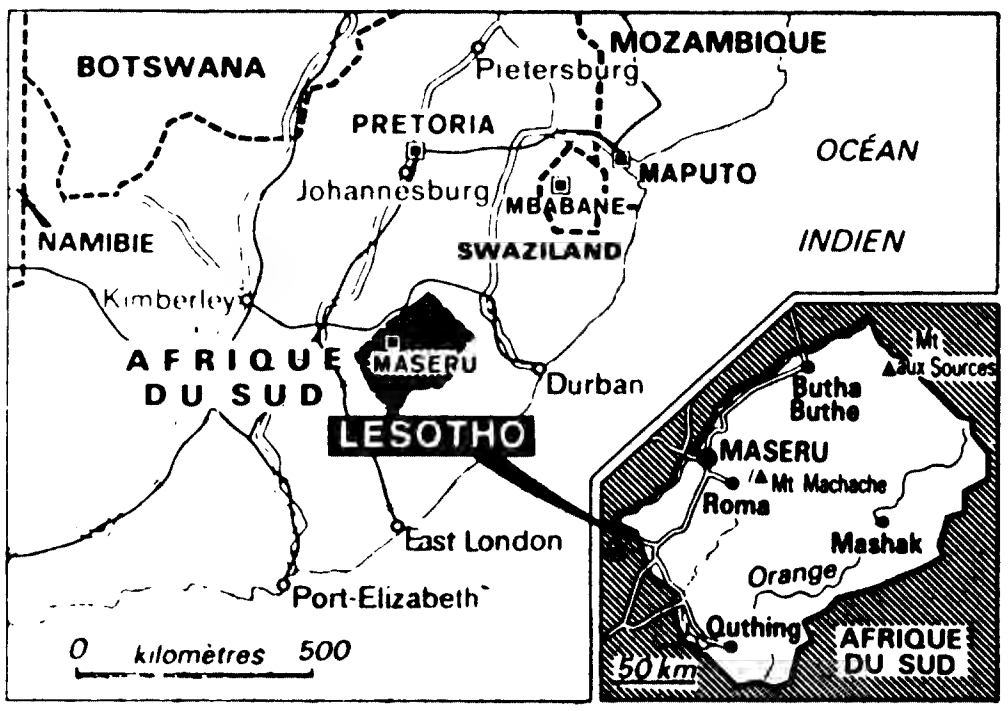
Claro que, de momento, nem um nem outro puderam abrir a sua embaixada em Maseru, mas o último andar de um edifício do centro da cidade já está reservado aos «camaradas de Moscovo». Diz-se que eles chegarão depois das eleições de Março ou Abril, mas também consta que eles não chegarão nunca porque a África do Sul não o vai tolerar.

O asilo oferecido ao Congresso Nacional Africano, alguns membros do qual estariam a ser treinados para a luta armada contra Pretória, pela própria P.M.U., e as relações diplomáticas com o Leste constituem, em todo o caso, o contencioso mais grave entre Jonathan e Botha.

Ao fechar os olhos sobre a actividade dos guerrilheiros da L.L.A. a África do Sul não tem, decerto, por objectivo substituir em Maseru «Satan por Lucifer». Se fosse esse o caso, há muito que ele estaria realizado. Na verdade Preforia procuraria muito simplesmente meter medo, mostrar ao regime que ele continua frágil e que só uma boa e franca cooperação, como anteriormente, pode assegurar a sua perenidade. Para se fazer ouvir, a África do Sul também poderia utilizar a arma económica, arruinar o país mandando para lá os cento e cinquenta e dois mil mineiros basothos (41 % da população activa masculina), ou asfixiá-lo fechando as fronteiras. Por **«motivos humanitários»,** para preservar também a sua **«imagem internacional»** ou por respeito pela palavra dada aos americanos, Pretória nunca tomou uma tal atitude. Mas a ameaça existe.

De resto, o chefe Jonathan não a ignora e serve-se disso para acelerar o fluxo de um auxílio internacional que a sua administração impotente não consegue canalizar. O jogo é perigoso, porque, para assegurar a credibilidade do seu regime, o antigo protegido de Pretória não hesita em utilizar, contra os seus antigos senhores, adversários decididos que ideológicamente, também são seus adversários. De momento, a A.N.C. aplica a táctica que consiste em não morder a mão que a alimenta.

Nem ela nem ninguém sabe quem sairá vencedor deste combate de chefes, mas os perdedores, esses já são conhecidos: a população do Lesotho e a causa do nacionalismo negro sul-africano. ■



Portugal/81, segundo Departamento do Ministério das Finanças:

Só aceleram os preços, o desemprego e a dívida externa

No mais, é tudo a andar para trás

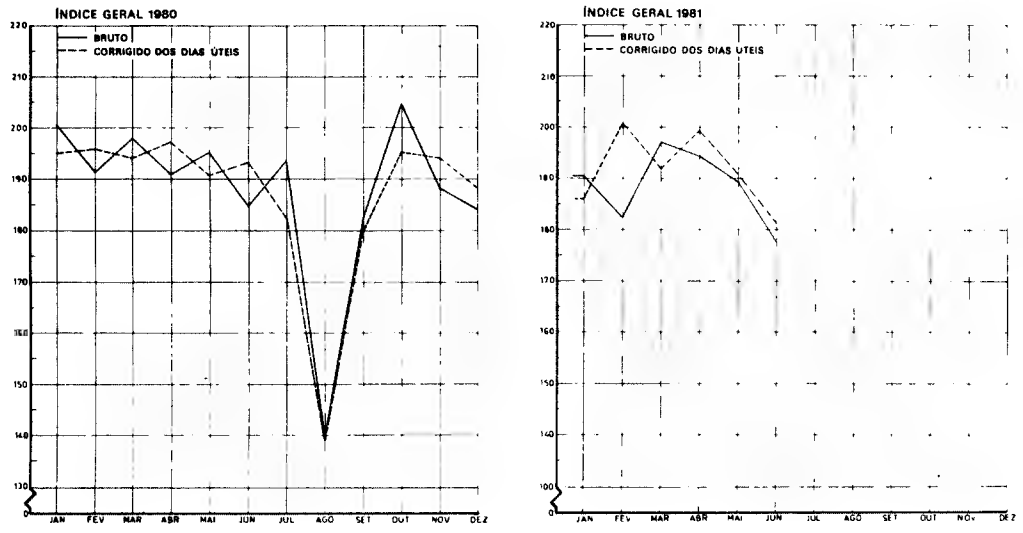
Acelerar em Portugal e em termos de economia, só aceleram os preços, as dívidas para com o exterior e o desemprego. No mais, é tudo a andar para trás, seja a actividade produtiva, o poder de compra dos trabalhadores (salário real) a consequente procura global.

Esta é a conclusão que se retira da análise oficial da situação socioeconómica portuguesa, em Setembro/Outubro publicada pelo Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento do Ministério das Finanças e Plano.

Segundo esta publicação bimestral, como aspectos principais da evolução da economia portuguesa no 1.º semestre de 1981 salientaram-se o agravamento do défice da balança de transacções correntes, a aceleração do crescimento dos preços internos, situando-se em 18,3 o aumento da inflação de Janeiro a Setembro, o agravamento «eventual» de um ponto na taxa de desemprego, a desaceleração do crescimento da procura global e a desaceleração da actividade produtiva com quebras significativas na agricultura e energia.

O objectivo prioritário do Governo era a contenção do ritmo do aumento dos preços internos em 16 por cento, visando-se aproximar os ritmos de crescimento de preços dos vigentes na Europa. Nada diso foi alcançado e o crescimento económico foi sacrificado, em vão, a este objectivo inatingido.

ÍNDICES MENSAIS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1970 = 100



De um índice (corrigido dos dias úteis) de 193, em Junho, e 188, em Dezembro de 1980, a produção industrial baixara em Junho do ano passado para um índice de 182

Turismo em perda devido aos preços dos hotéis

Factores de ordem externa vieram afectar ainda mais negativamente a actividade económica do que o previsto pelo Governo. Mas muitos desses factores estão directamente ligados a condições internas criadas por este e pelo anterior Governo e que contribuíram, por exemplo, para a quebra brusca das exportações, a contenção do fluxo turístico e o abrandamento da chegada de divisas remetidas pelos emigrantes.

Assim, o Boletim bimestral do Ministério das Finanças e do Plano aponta os preços dos hotéis praticados em Portugal, que lhe fazem perder competitividade, como razão aliada à baixa da conjuntura que a Europa atravessa, para a diminuição dos afluxos turísticos. O modesto crescimento das remessas de emigrantes (1,7%, em dólares) é explicado pela diminuição dos rendimentos disponíveis na Europa e ao diferencial das taxas de juro internas e das taxas de juro internacionais.

Daqui resultou um défice acelerado das contas externas portuguesas no primeiro trimestre e (o que o Ministério das Finanças também abona) a continuação do desequilíbrio aumentado para a segunda metade do ano que ora findou.

Produção industrial diminuiu um ponto

Quanto à indústria – factor determinante do progresso das sociedades modernas, o panorama traçado explica bastante bem a degradação económica geral do País no ano passado.

Assim, para o primeiro semestre – e no segundo a tendência só se acentuou – a produção industrial geral diminuiu um ponto em relação a idêntico período de 1980.

Em causa, principalmente, as indústrias de energia e extracção pois a indústria transformadora manteve praticamente igual o seu nível de produção e a construção civil revelou uma situação animadora.

O índice de preços no consumidor subiu 18,3 por cento no período de Janeiro a Setembro, relativamente a igual período do ano anterior. Uma análise comparativa trimestral mostra um crescimento mais elevado dos preços nos primeiros três meses do ano (6,5 por cento), afrouxamento no II trimestre (4,8 por cento) – devido fundamentalmente aos meses de Maio e Junho – e uma aceleração no III trimestre (6,0), embora a ritmo inferior ao dos primeiros três meses do ano.

A componente com maior responsabilidade no andamento geral dos preços nestes nove primeiros meses de 1981 foi a «Alimentação e Bebidas», reflectindo o mau ano agrícola, que determinou a escassez da oferta interna e, paralelamente, o incremento das importações a preços agravados.

«A recuperação esperada para o segundo semestre parece definitivamente posta em causa pelo que a fraca procura externa continuará a condicionar o fluxo da nossa exportação» – garantiam, em Outubro, os técnicos do Instituto de Análise de Conjuntura. A previsão pessimista confirmou-se plenamente e o défice da balança comercial não se deteve na sua marcha negativa.

O mesmo Instituto do Ministério das Finanças adiantou que se «prevê a presença de factores ainda mais negativos do que os do I semestre a enquadrar a actividade produtiva».

Quando faltavam apurar estatísticas dos últimos meses do ano, as perspectivas quantificadas do Ministério das Finanças e do Plano eram as seguintes para o conjunto da economia nacional:

– crescimento do Produto no conjunto do ano de 1981, entre 1 e 2%;

– investimento poderá ter evoluído a uma taxa mais baixa que a do objectivo inicial. As restrições ao crédito na segunda parte do ano não agirão no sentido da redução daquele diferencial. Assim, e como reflexo da quebra da procura externa e das novas condições do mercado de capitais, o investimento poderá saldar-se em 1981 provavelmente dois pontos abaixo da taxa inicialmente programada, ou seja, atingindo 6%;

– a inflação é de admitir que, no conjunto do ano, não venha a atingir os 20%. Em Outubro era de 18,3.

EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO

	Continente		
	I SEM 80	II SEM 80	I SEM 81
Nº de Desempregados	320 000	340 000	386 000
Taxa de Desemprego	7.6	7.9	8.8

Fonte: INE, Inquérito Permanente

Portugal é risco menor para os investidores

Portugal, com a Austrália, o Japão, Singapura, a Turquia, a Holanda e a Noruega, é um dos únicos sete países em que diminuiu o risco político para os investidores, segundo um estudo relativo a 23 países hoje divulgado pela «MOCI», revista do centro francês de comércio externo.

O Mundo apresenta-se cada vez mais instável para os investidores e para o comércio mundial, declaram os principais institutos internacionais de avaliação de riscos políticos e económicos. Segundo o estudo apresentado pela «MOCI», o índice mundial do risco político para os investidores, calculado pelo instituto americano BERI (Business Environment Risk Index) passou de 29,6 por cento em 1978 para 36,3 por cento em 1981.

Esta tendência não resulta apenas dos acontecimentos iranianos. A nota de risco do Irão aumentou 37 pontos (entre 1978 e 1981), e avançou também consideravelmente na Arábia Saudita, no México, no Egipto, nas Filipinas, na Índia e em Marrocos.

Os 23 países focados pela «MOCI» proporcionam um mapa dos riscos previsíveis a curto e a médio prazo, tendo, nos extremos, vários países a evitar como a África do Sul, a Nigéria, o México ou o Egipto, e aquilo a que chama algumas «raras manchas prometedoras», como Singapura.

Comércio franco/soviético em expansão

O comércio entre a União Soviética e a França aumentou sensivalmente em 1980, atingindo mais de 3 mil e 700 milhões de rublos.

Em 1981, o volume de trocas entre os dois países deverá rondar os 4 mil milhões, para o que contribuiu em grande parte a assinatura de grandes contratos relativos à venda de equipamentos franceses para a indústria de gás soviética.

Os dois países cooperam com êxito assinalável no campo da medicina, agricultura, química, energia, aviação civil, oceanografia e investigação cósmica. Neste domínio, está já na última fase de preparação a realização do voo conjunto URSS-França ao cosmos, planeado para meados de 1982.

Neste momento, as partes preparam um acordo sobre cooperação económica para o período até 1985, bem como um programa de cooperação industrial e técnica relativo ao mesmo período.

Multinacional proprietária das Minas da Panasqueira ganha terreno na América do Sul

Uma grande parte da actividade mineira da América do Sul passou para as mãos do grupo económico multinacional proprietário das minas da Panasqueira. O grupo em questão, ligado à família Openheimer, acaba com efeito de adquirir uma grande parte das acções da empresa (filial sul-americana da Consolidated Mining and Industries SA, que controla grande parte da exploração mineira da região.

Trata-se de um contrato no valor de 115 milhões de dólares através do qual a empresa cedeu 40% dos seus interesses a um consórcio dominado pela Anglo American Corporation of South África Limited (Openheimer) e do qual fazem parte igualmente a De Beers Consolidated Mines e a Minorco. A actividade da empresas centra-se na produção de cobre, prata, tungsténio, níquel, fosfatos etc., estando ainda ligada a diversas empresas metalúrgicas.

No Chile, a empresa controla a mina de cobre de Mantos Blancos; no Brasil, domina o projecto Codemin de produção de níquel; no Peru, possui a mina de prata de Arcata.

Refira-se também que a Anglo American Corporation já detinha importantes posições em algumas das minas controladas até aqui pela empresa.

Segundo a Consolidated Mining, os seus interesses no sector mineiro e matalúrgico e no respectivo comércio no resto do Mundo não são afectados pela operação relativa à empresa.

Lei do Plano divulgada no Maputo

As autoridades moçambicanas esperam que a produção bruta do sector agrário suba este ano 32%, em relação a 1981, segundo foi divulgado no Maputo.

A lei do plano estatal para 1982 determina igualmente que a produção bruta na indústria aumente 24,5% e o volume de carga a transportar por caminho-de-ferro, mar e estrada aumente 18%.

No sector agrário, só a produção na região dos rios Limpopo e Incomati, no sul do país, deve crescer em cerca de 91%.

No sector industrial, o Ministério das Obras Públicas e Habitação terá de registar uma produção superior em 75,2% à do ano findo.

Quanto a culturas para exportação, o plano central do Estado determina particular incremento do caju, do açúcar, do chá e das madeiras.

No que respeita ao abastecimento interno, a lei põe a tónica no arroz, milho, batata, peixe, carne, óleos, sabões, fósforos, popeline, capulanas, enxadas e catanas.

O preâmbulo da lei divulgada na passado sábado reconhece que o plano não será defácil realização, mas afirma que ele é realizável, apesar de arrojado.

FÉRIAS
INVERNO 81/82

INCLUINDO PROGRAMA
DE CARNAVAL

AUTO-FÉRIAS

Serra da Estrela desde 830$00/ pessoa
Gerês desde 1 000$00/ pessoa
Tróia desde 400$00/ pessoa
Algarve desde 610$00/ pessoa
Sul de Espanha desde 640$00/ pessoa
Serra Nevada desde 5 900$00/ pessoa — 6 noites
Andorra desde 3 680$00/ pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira desde 12 030$00/ pessoa
Circuito Açoriano desde 22 250$00/ pessoa
Palma de Maiorca desde 14 980$00/ pessoa
Amesterdão desde 22 680$00/ pessoa
Paris desde 14 600$00/ pessoa
Londres desde 14 600$00/ pessoa
Grécia desde 33 820$00/ pessoa
Tânger desde 10 900$00/ pessoa
Tunísia desde 44 870$00/ pessoa
Nova Iorque desde 41 980$00/ pessoa
Venezuela desde 63 500$00/ pessoa
Chamonix Sud desde 22 780$00/ pessoa

**CONNOSCO QUALQUER TEMPO
É TEMPO DE TURISMO!!**

Informações e Reservas:

RN VIAGENS E TURISMO
CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015 — 563451/2

DESPORTO

Jorge Gomes implanta-se na Luz

Luz: José Luís vai fazer o golo 3

Nacional futebolístico

Maiorais não desarmam

O Sporting, ao empatar sem golos com o Rio Ave, viu reduzido para dois pontos o avanço sobre o Benfica, que «cilindrou» em casa o Espinho, por 5-1. O FC do Porto, a viver um período de crise, ganhou (2-1), no último minuto, ao Boavista, graças a uma grande penalidade transformada por Jacques. O castigo mereceu sérios protestos dos boavisteiros, cujos dirigentes prometeram protestar o jogo.

A 14.ª jornada, penúltima da primeira volta, ficou assinada pelo elevado número de empates (cinco) e também pelo facto de o Benfica, mercê dos cinco golos ao Espinho, passar a ser a equipa mais concretizadora do Nacional: 31 golos contra 30 do Sporting.

O Amora esteve em evidência ao derrotar no seu campo o Académico de Viseu por 4-2. Nos restantes jogos, além das vitórias do Benfica e do FC do Porto, registaram-se empates (por 0-0) nos jogos Portimonense - Penafiel, Guimarães - Braga, União de Leiria - Vitória de Setúbal e (por 1-1) no encontro Estoril - Belenenses, disputado sábado, na Amoreira.

O Rio Ave, sensação da presente edição do campeonato, voltou a não perder com os «grandes»: depois das vitórias sobre o Benfica (1-0 em casa) e sobre o FC Porto (2-1 nas Antas), os vila-condenses empataram com Sporting num jogo de fraco nível técnico, transmitido directamente pela RTP, com comentário adequado ao espectáculo: muito fraco.

Dois golos de Jacques, na transformação de grandes penalidades, deram a vitória ao FC do Porto sobre o Boavista, num encontro que promete «continuar» durante a semana, no caso de os axadrezados confirmarem o protesto.

Dirigentes do Boavista alegaram que antes da marcação da 2.ª penalidade, o futebolista Eliseu que tinha sido castigado com o cartão vermelho pelo árbitro Raul Ribeiro estava no campo: o jogo só poderia ser reatado depois da saída do jogador. Eliseu só abandonou o campo após a marcação do castigo, assim como os seus colegas, Taí e Artur, que foram também expulsos, pelo árbitro.

O golo do Boavista foi marcado pelo defesa Artur.

Um golo do centro-campista João Alves (aos três minutos) abriu o caminho para o triunfo fácil do Benfica sobre o Sporting de Espinho, por 5-1: Jorge Gomes (28), José Luís (33), Humberto Coelho (41) e Nené, de grande penalidade (87) apontaram os restantes tentos dos campeões nacionais. Carvalho foi o autor do golo solitário do Sporting de Espinho (82).

O Académico de Viseu começou da melhor forma o encontro com o Amora, no campo da Medideira marcando um golo por Serginho, mas os visitados reagiram e acabaram por vencer facilmente por 4-2. José Rafael empatou, Baltazar colocou o Amora a vencer por 2-1, Caio elevou a contagem , Rebelo apontou o 4.º golo. No último minuto do encontro, o suplente José Fernandes reduziu a desvantagem para 4-2.

No único encontro antecipado para sábado, Estoril e Belenenses empataram (1-1); golos de Tó-Zé para os «azuis» na transformação de uma grande penalidade (aos 34 minutos) e de José Abrantes (70).

O benfiquista Nené consolidou o 1.º lugar da lista dos marcadores, somando agora 13 golos, contra 11 e 9 dos sportinguistas Jordão e Oliveira.

O portista Jacques, o único que bisou na jornada de fim-de-semana, totaliza também nove golos.

O campeonato prossegue no dia 17, com a realização da última jornada da 1.ª volta, da qual avultam os jogos Sporting - FC do Porto e Boavista - Benfica. No próximo fim-de-semana efectua-se mais uma eliminatória (16 avos de final) da Taça de Portugal.

Estoril: de «penalty» Belenenses abre contagem

Resultados

Para a história: FC Porto -Boavista, 2-1 (1-0 ao intervalo); Benfica - Sporting de Espinho, 5-1 (4-0); Portimonense - Penafiel, 0-0; União de Leiria - Vitória de Setúbal, 0-0; Vitória de Guimarães -Sporting de Braga, 0-0; Amora - Académico de Viseu, 4-2 (1-1); Estoril - Belenenses, 1-1 (0-1) e Rio Ave - Sporting, 0-0.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio das Apostas Mútuas prevêem entre três e cinco totalistas no concurso do Totobola com 12 resultados certos prevêem-se entre 90 a 120 apostas.

Taça S. Miguel

Resultados da 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça de S. Miguel» em futebol: Marírimo -Águia dos Arrifes, 2-3; Santa Clara - Capelense, 0-0; Sporting Ideal - Vale Formoso, 3-2; Desportivo de Vila Franca - Atlético, 2-1. O Micaelense ficou isento de participar nesta eliminatória.

Terceira

O Barreiro (do Porto Judeu), é campeão de futebol da Ilha Terceira. Resultados da última jornada: Barreiro - Praiense, 3-1; União - Vilanovense, 3-0; Marítimo - Leões, 0-1. O Barreiro classificou-se em 1.º lugar com 13 pontos, seguido do Praiense (também com 13), Leões (11), União (9), Marítimo (9) e Vilanovense (6 pontos).

Nacional

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Sporting	14	9	5	-	30-13	23
2.º Benfica	14	10	1	3	31- 9	21
3.º Porto	14	7	6	1	15- 7	20
4.º Rio Ave	14	7	4	3	11- 8	18
5.º Guimarães	14	6	5	3	17-10	17
6.º Setúbal	14	5	5	4	15- 9	15
7.º Braga	14	5	5	4	15-16	15
8.º Viseu	14	5	2	7	14-22	12
9.º Penafiel	14	5	2	7	9-19	12
10.º Boavista	14	4	3	7	13-13	11
11.º Estoril	14	3	5	6	15-20	11
12.º Belen.	14	3	5	6	17-22	11
13.º Amora	14	3	5	6	13-18	11
14.º Portim.	14	4	2	8	12-17	10
15.º Espinho	14	2	6	6	11-20	10
16.º Leiria	14	2	3	9	7-23	7

Futebol: não haverá seleccionador estrangeiro

Desfeito o «fantasma», nem outra coisa seria de esperar em termos de bom senso: o elenco directivo da Federação jamais pensou (em termos colectivos ou de maioria) pela contratação de um técnico ou seleccionador nacional. Em **conversa informal** (segundo nos garantiu o secretário-geral federativo, César Grácio) apenas dois membros da gerência do organismo da Praça da Alegria lançaram para o ar a hipótese da sucessão de Juca poder ser confiada a um estrangeiro. Para além de imediata recusa de outros nomes da federação, seria necessário que (em Congresso) essa decisão recebesse beneplácito.

Calma, portanto: não vão ficar desprestigiados os bons técnicos que existem no futebol português. Desde os saudosos Tavares da Silva e Cândido de Oliveira, a Manuel da Luz Afonso, não tem sido preciso andar pela estranja para o futebol português deixar (ciclicamente) a mediania para onde é arrastado por certa mediania.

Diamantino: problema

Mesmo ao terminar o jogo Estoril-Belenenses, o árbitro António Garrido guardou o cartão de Diamantino: o estorilista terá tido qualquer frase menos correcta para o juiz do empate, na Amoreira?

Bife na prateleira

O belenense Bife sai do prato: deixa de poder ser servido para ficar na prateleira, devido a ter sobre os ombros um processo disciplinar, por agressão ao colega Pinto da Rocha, durante um treino, no Restelo. Recorde-se que o brasileiro já defendera as cores do F.C. Porto, sem qualquer nota digna de relevância especial.

Walsh: e agora?

O irlandês Walsh, que (expressamente a seu pedido) fora operado ao joelho esquerdo, na Inglaterra, anda de mal a pior. A lesão continua a afligi-lo, há dúvidas sobre o mérito da intervenção cirúrgica, o dianteiro das Antas vai novamente à faca mas, em suspenso, fica a eventualidade de uma rescisão de contrato, já que o «internacional» de Além-Mancha tinha rubricado um documento assumindo a responsabilidade dos efeitos da operação n.º 1.E agora?

Da Holanda ao Algarve

O PSV Eindhoven deverá defrontar na 4.ª feira, a equipa do Esperança de Lagos, às 21 horas no Estádio da Torralta.

Inglaterra: taça é taça

Após a eliminatória 3 da «Taça de Inglaterra», somente oito símbolos do esquadrão superior continuam na liça. Ora veja-se o cartaz deste fim-de-semana: Barnet - Brighton, 0-0; Birmingham - Ipswich, 2-3; Bolton - Derby, 3-1; Bournemouth - Oxford, 0-2; Coventry - Sheffield Wednesday, 3-1; Doncaster - Cambridge, 2-1; Enfield - Crystal Palace, 2-3; Leicester - Southampton, 3-1; Luton - Swindon, 2-1; Manchester - City - Cardiff, 3-1; Millwall - Grimsby, adiado; Newcastie - Colchester, adiado; Nottingham Forest - Wrexham, 1-3; Notts County - Aston Villa, adiado; Orient - Charlton, 1-0; Queens Park Rangers - Middlesbrough, 1-1;Rotherham - Sunderland, 1-1; Stoke - Norwich, 0-1; Swansea - Liverpool, 0-4; Tottenham -Arsenal, 1-0; Watford -Manchester United, 1-0; West Bromwich - Blackburn, 3-2; West Ham - Everton, 2-1; Wolverhampton - Leeds, 1-3.

Gorduchinho, aqui está o nigeriano Andy, que se estreou no Estoril: Luís Horta corta-lhe as vasas

Divisão 3

Anadia: bom pecúlio

Décima segunda jornada do campeonato da 3.ª Divisão, **Série A:** Mirandela - Aves, 1-1; S. Martinho - Vilaverdense, 2-1; Limianos - Riopele, 1-1; Sendim - Vizela, 0-0; Ponte da Barca - Vianense (adiado); Moreirense -Monção, 0-0; Prado - Maria da Fonte, 0-1 e Ribeirão - Cabeceirense, 3-0. **Guia:** Vizela, 19 pontos.

Série B: Candal - Paredes, 1-2; Tirsense - Vilanovense, 3-0; Infesta - Régua, 3-1; Ermesinde - P. Brandão, 3-3; Ovarense -Mogadourense, 2-0; Carvalhais - Lourosa, 1-2; Lixa - Marco, 2-1 e Valadares - Valonguense, 1-1. **Guia:** Tirsense, 18 pontos.

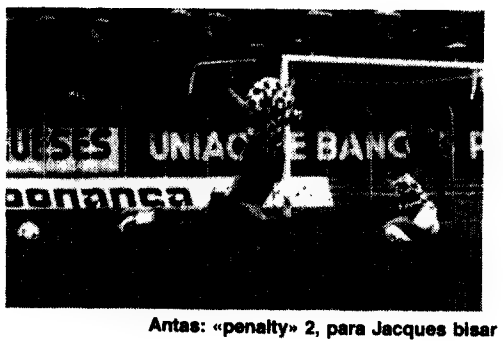
Série C: Pedrulhense - Naval, 1-1; Quiaios - Febres, (adiado); Tondela - Esperança, 1-0; Vildemoinhos - Anadia, 0-1; Viseu e Benfica - Penalva do Castelo, 1-1; Mangualde - Seia, 1-0; Estarreja - Alba, 1-0 e Marialvas -Alcains, 1-3. **Guia:** Anadia, 20pontos.

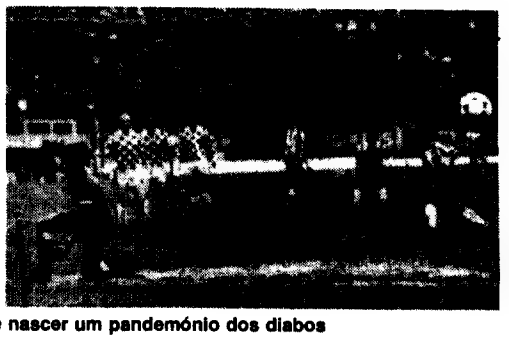
Série D: Marinhense - Caldas, 0-1; Torres Novas - Bombarralense, 4-2;Almeirim - Alpalhense, 0-0; Torreense - Vieirense, 2-2; Pombal - Marrazes, 3-0; Alferrarede - Campomaiorense, 1-1; Estrela - União de Tomar, 2-0 e Valcovense - Marinha, 2-1. **Guia:** Torreense, 19 pontos.

Série E: Odivelas – Olivais e Moscavide, 2-2; Olivais - Bucelense, 0-0; Vitória - Tires, 2-0; Atlético - Vilafranquense, 0-0; Cacém - Pero Pinheiro, 1-0; Oliveirense - Angrense, 4-3; Almada - Oriental, 5-1 e Coruchense - Loures, 2-1. **Guia:** Atlético, 17 pontos.

Série F: Sesimbra - Serpa, 3-0; Beja - Santiago do Cacém, 1-3; Campinense - Seixal, 3-1; Olhanense - Trafaria, 2-0; Lusitano - Silves, 3-1; Redondense -Alvorense, 0-2; Comércio e Indústria - Louletano, 3-1 e Aljustrelense - Moitense, 3-2. **Guia:** Olhanense, 19 pontos.

DESPORTO





Antas: «penalty» 2, para Jacques bisar e nascer um pandemónio dos diabos

Porto, 2-Boavista, 1

Jacques esventrou axadrezados

Dois «penalties», um aos 14 minutos e outro já para além do tempo regulamentar (exactamente aos 93 minutos) ditarem o vencedor deste «derby» regional e o fim de mais uma série de empates dos portistas. Aliás, tudo se conjugava para que o resultado deste embate entre «azuis e brancos» e «axadrezados» fosse igualdade a um tento, resultado que, diga-se desde já, seria injusto para os homens das Antas, ontem francamente melhores do que o habitual. Todavia, tal não aconteceu, pese embora o 2.º tento dos portistas ter levantado algumas dúvidas e suscitado uma forte reacção dos jogadores boavisteiros.

E porque estamos com a mão na massa, abrimos aqui um parentesis para dizer que, em consciência, poucos poderão dizer se o 2.º «penalty» foi ou não antecedido de falta. Isto porque, salvo melhor opinião, a confusão dentro da pequena área do Boavista era tanta que só uma pessoa colocada a curta distância podia, eventualmente, divisar qualquer falta. Uma coisa é certa: Teixeira apareceu caído no meio de três adversários, mas a verdade é que não vislumbrámos qualquer falta e (consequentemente) o jogador que a terá cometido. Não é menos verdade, também, que os homens do Boavista reagiram imediatamente à decisão do juiz da partida e fizeram-no com tal «determinação» que dois deles (Eliseu e Taí» foram tomar banho mais cedo. Já no túnel, foi a vez de Artur ver também o «vermelho»...

Levantou-se polémica em torno da expulsão de Eliseu, que ocorreu precisamente nos momentos que se seguiram à indicação do árbitro para a marcação da grande penalidade. Acontece, que Eliseu manteve-se no relvado: o «penalty» foi (entretanto), apontado por Jacques, e só depois, na sequência dos protestos boavisteiros (de que resultou a expulsão de Taí) é que Eliseu abandonou o rectângulo de jogo.

Um «fim de festa» inesperado, como inesperado foi o resultado no período de desconto. Não há dúvida que o F.C. Porto meteu-se em brios e realizou uma exibição bastante satisfatória, não obstante o estado do terreno

Antas: jogador tem de saber nadar

que, numa vasta área, apresentava autênticos lençóis de água.

A súbita mudança do estado de espírito dos jogadores portistas poder-se-á talvez expticar por uma certa atmosfera de compreensão que pairava nas Antas, depois de um apelo à massa associativa **«azul e branca»,** feito por diversas figuras do clube, no sentido de haver mais tolerância para com os artistas do espectáculo.

A verdade é que o apelo parece ter surtido efeito, já que, correspondendo a um maior apego à luta por parte dos jogadores, os adeptos portistas não regatearam aplausos. Sobretudo no 1.º período, em que as oportunidades forjadas pelos pupilos de Stessl surgiram com uma certa frequência. O que se comprova, até, pelo número de pontapés de canto para um e outro lado: o F.C. Porto beneficiou de oito, enquanto o Boavista teve apenas um a favor, somente, aos 39 minutos. No entanto, deverá salientar-se que, mais uma vez, os portistas ficaram dependentes da inspiração de dois ou três elementos, no caso concreto, Jacques, Costa e João Pinto. Dos pés de Costa nasceu, entre outros, o lance de que resultou o 1.º golo do F.C. Porto, obtido na transformação de um «penalty», a castigar o derrube de Paulo César ao n.º 11 portista. Do mes-mo modo, pode dizer-se que as jogadas de maior perigo para a baliza de Matos partiram de João Pinto, que, ontem, esteve impecável na entrega.

Mas, a exemplo do que aconteceu perante o Rio Ave, o conjunto **«azul e branco»** podia ter sofrido amargos de boca. Na verdade, numa altura em que lutava afincadamente para a obtenção do golo da tranquilidade, que pouco antes (47 m) tinha estado à vista num remate de Gabriel que o poste devolveu, os portistas viram Fonseca batido, por uma entrada oportuna de Artur, no seguimento de um «canto». O que até então parecia demasiado simples, complicou-se: e a maioria admitiu que as coisas iriam ficar mesmo assim. Um «forcing» final da equipa da casa, acabou, no entanto, por dar os seus frutos e restabelecer a diferença tangencial a que tinha feito jus.

E o Boavista protestou o jogo.

MANUEL NETO

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro)

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões (Fernando, aos 32 m.), Freitas e Lima Pereira; Jaime II, Albertino, João Pinto (Bobó, aos 63 m.) e Teixeira; Jacques e Costa.

Boavista: Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Taí; Barbosa I (Barbosa II, aos 69 m.), Eliseu, Bravo e Palhares; Coelho e Diamantino (Vital, aos 81 m.).

Marcadores: Jacques (aos 14 e 93 m., ambos de «penalty», e Artur (aos 49 m.). Cartão amarelo: João Pinto (62 m.) e Eliseu (85 m.). Cartão vermelho: Eliseu (92 m), Taí (94) e Artur (95).

Na Medideira: Amora vence alunos de Cabrita (4-2)

Moniz vinga-se de Viseu

Primeira avançada visiense, toda a defesa da casa a olhar para o rio: «livre» da direita excursionista, Flávio simula e Serginho, esguio, serpenteante, dispara à meia volta. Era o golo de abertura: e, num repente, surgiu no ar espectro traiçoeiro para os bons amorenses, que andaram uns largos momentos sem saber que fazer à vida, tantas as facilidades que o flanco esquerdo da sua cortina facilitava, com o Viseu a forçar o ataque, a tentar ainda mais reduzir a cisco aquele tímido 4 (Nelson) que parecia a ponte sobre o Tejo em dia de trânsito por todas as faixas.

Com quatro unidades (entrada constante de Rosário) o «team» de António Joaquim Ferreira, Pedro Fernandes, Atílio Nunes e poucos mais beirões de tudo ofertarem ao seu símbolo clubista, parecia capaz de resolver o problema, já instalado (como estava) no **placard** das vantagens. Até porque o vento corria de feição e, na bancada, o fabuloso Livramento (ao lado de Vítor Pinheiro, outro nome do hóquei patinado) espreitava Fernando Cabrita, talvez adiantando um êxito final para o sogro.

No rectângulo, muito bem tratado apesar da chuva que o martirizava, o argentino Alberto encostava ao peito a mão recém-saída de uma intervenção cirúrgica. Joel, por dá-cá-aquela-palha, envolve-se em «bocas» com membros de antiga entidade patronal. No ar ainda estava uma afirmação proferida por responsável do Rio Ave aos micros da Rádio Comercial:

– Estamos em atraso com os ordenados do 13.º mês, mas como são feitos na base contratual, são baixos...

Houve uma dúzia de cabelos arregalados, em algumas cabeças pensantes. Nenhuma (para ficar prolongada a tranquilidade em Vila do Conde) me pareceu pertencer a fiscal dos impostos ou a membro do Sindicato de uma (parece-me) ainda existente classe de jogadores...

Viseu ia fazendo certo «pressing»: José Moniz, que não é parvo nem vesgo, manda que se faça «marcação em cima» a Joel e Sérginho. De um como de outro lado da barricada, esgrimia-se com patrões de fresca data: Vaz, Baltasar e Alberto «discutem» com visienses, Joel procura tirar cópia de proezas feitas quando estava pela Medideira.

E o jogo ia passando, com opositores de nome a papel químico: Hélder & Hélder. O árbitro – estreia sulina (aos 41 anos) ia levando a cabo a missão. E a festa estava (mesmo) equilibrada quando um sublime toque de calcanhar de Caio Cambalhota deu a José Rafael o grito do golo. O nulo estava como peixe na água, naquele pequeno aquariozinho da Outra Banda do Tejo, como corolário justo da conversa de uma dupla que, de tão habituada a pelados, até parecia esquecida de que o futebol é para se jogar sobre relva. Ainda que essa melhoria nos palcos implique redução no arregimentar de pedras estranhas.

●

Bem: a verdade é que se atingiu o termo do tempo de rasga-pano e tudo estava certo, menos aquele choque (perfeitamente evitável) de Caio Cambalhota com o camisola um do Fontelo. Hélder ficou com a canela direita a pão e sopa: pelo tempo adiante iria ver-se como isso pesou (fundamentalmente) no tremendo e súbito descalabro da barreira defensiva dos homens das Beiras.

●

Logo depois do chá, veio o possante Inaldo entre os visienses, dando a sugestão de que Cabrita **iria a eles como um Tarzan**. Porém, a precipitação e os nervos dos exércitos em cotejo eram de tal molde que logo se viu que quem desse o primeiro chuto certo, quem acertasse na «mouche» ganhava a discussão. E foi então que um **estoiro** de Baltasar lá da légua da Póvoa entrou como uma flecha no castelo do siderado Hélder, especado como garoto defronte do trânsito na Avenida da Liberdade. E, meio minuto depois do 2-1, a marca só não subiu porque José Rafael foi voraz, tirou o golo ao colega Baltasar. Para os visienses, porém, foi sol de pouca dura, pois já a sua linha média não podia com uma gata pelo rabo e a defesa parecia papel de jornal ao sabor do vento: Caio Cambalhota recebe do mesmo José Rafel a retribuição da gentileza que dera o um igual e **zumba** no barbante. O Amora passava para 3-1, nem um rei virava a questão.

●

O desgaste na adaptaão ao terreno, mais uma aflitiva quebra física, fizeram o resto: apenas poderia ser o Amora a ampliar a recolha, mas foi preciso um centro de Rebelo a receber as bençãos celestiais e a trair Hélder, que ficou **assim**, com botas de chumbo, a ver a bola que vinha lá da fronteira a ninar dentro do rectângulo onde termina o tiro ao alvo. Num repente, parecia o **pum-pum-pum** aos bonecos de feira: hipóteses para golo eram **mato.** José Rafael perde, Sobreiro salva in extremis e depois acaba por ser o esguio José Fernandes que consegue, numa cabecinha calibrada, diminuir o castigo e vincar a verdade global no **écran**. Nesse «sprint» final, somente um corpo-a-corpo entre Babalito e José Rafel poderia (deveria) ter valido abertura do bolsinho esquerdo da blusa do árbitro. Mas, como naquela série de placagens perto da rede de Vaz, o juiz igualmente se ficou pelo deixa-andar, fica tudo a crédito dos seus pecados.

●

Chegara-se ao intervalo com o nulo na imagem. Depois, a rectificação de José Moniz tornou Fernando Cabrita um derrotado. No **round** um de uma luta especial, o técnico do Amora vingava-se de quantos lhe tinham apontado a porta da rua. A supremacia dos ataques sobre as defesas foi uma quase constante. E, todavia, no lote dos atletas de peneira superior lá estão alguns artistas da rectaguarda. Ora veja-se o grupo para aplausos: Baltasar, Formosinho, Rebelo, Simões, José Rafael, Caio Cambalhota, mais Chico Santos, Rosário, Inaldo, Flávio e Sérginho. Vá lá, que estamos na época dos abraços: ainda Sobreiro e Babalito, Alfredo e Joel. Um desfecho perfeitamente adequado às circunstâncias, Viseu a ter de fazer um balanço da situação defensiva, Amora a necessitar de reciclagem no seu naipe de **fiscais** de turno mas perfeitamente apto a não defraudar esse excelente presidente que é Fernando Paixão, quase ímpar em matéria de total oferta ao seu emblema.

Fica-nos o árbitro, o colega provincial do juiz que presidiu ao «show» das Antas: Castanheira Grilo fez aquilo que esteve ao alcance (e alguns impossíveis) para não arranjar problemas. Fica para rever: e só não entrou ontem no rol dos assim-assim porque faz de conta que não vê o que está mesmo à frente dos olhos, só porque ainda agora entra pela porta grande e não sabe ainda como funciona o circo. Nem o que são falhas de «linners» que não vêem foras de jogo. Não sabe que o futebol tem óptimos, medíocres e péssimos intérpretes. No palco, como nos bastidores. Mas, na história apenas vão ficar aqueles que estão directamente em contacto com a plateia superior.

Neves de Sousa

Arbitragem de Castanheira Grilo, ajudado por Carlos Santos e Manuel Pinto. Equipa de Aveiro.

Amora: Vaz; Alfredo; Hélder, Simões, Nelson e Rebelo; Baltasar, Formosinho (Amadeu aos 87 minutos) e Alberto (Marlon, 83); José Rafael e Caio Cambalhota. No banco: Jorge, Pedroso e Pereirinha.

Académico de Viseu: Hélder; Paulo, Emanuel (José Fernandes, 65), Jorginho e Sobreiro; Babalito, Chico Santos e Rosário (Inaldo, 2.ª parte); Flávio, Joel e Serginho. No banco: Luís Almeida, Cunha e Toni.

Cartão amarelo para Flávio (por se colocar à frente de uma barreira, na recepção de um «livre»), Babalito (jogo perigoso), Vaz (protestos contra a marcação de um «canto»), o visiense Hélder (demora ostensiva na reposição da bola) e Alberto (entrada à margem das leis).

Golos: Serginho (2 minutos), José Rafael (36), Baltasar (61), Caio Cambalhota (63), Rebelo (78) e José Fernandes (89). O tento de Cambalhota foi logrado em fora de jogo.

Divisão 2

Águeda solto

Resultados da 2.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão, Zona Norte: Varzim - Leça, 3-0; Amarante - Leixões, 0-0; Sanjoanense - Paços de Ferreira, 0-0; União de Lamas - Gil Vicente, 1-1; Neves - Valdevez, 1-4; Famalicão - Fafe, 2-2; Chaves - Feirense, 1-1 e Bragança - Salgueiros, 1-0;.

Classificação: 1.º Varzim, 18 pontos; 2.º Paços de Ferreira e Feirense, 16; 4.º Salgueiros, 15; 5.º Leixões e Bragança, 14; 7.º Sanjoanense e União de Lamas, 13; 9.º Famlicão, 12; 10.º Gil Vicente, Chaves e Fafe, 11; 13.º Valdevez, 10; 14.º Amarante, 8; 15.º Leça, 5; 16.º Neves, 3.

Zona Centro: Benfica e Castelo Branco - União de Santarém, 1-0; Cartaxo - Académico, 1-1; Guarda - Portalegrense (adiado para o próximo domingo); Peniche - Águeda, 0-1; Nazarenos - Alcobaça, 0-0; Oliveira do Bairro - Rio Maior, 2-0; Beira - Oliveirense, 3-1; União de Coimbra - Covilhã, 2-0;

Classificação: 1.º Águeda, 20 pontos; 2.º Académico e Alcobaça, 19; 4.º Oliveira do Bairro e Beira Mar, 16; 6.º Rio Maior, 14; 7.º Oliveirense, 12; 8.º Nazarenos e União de Coimbra, 11; 10.º Sporting da Covilhã, 10; 11.º União de Santarém, Peniche e Benfica de Castelo Branco, 8; 14.º Guarda (menos um jogo), 7; 15.º Cartaxo, 6; 16.º Portalegrense (menos um jogo), 5.

Zona Sul: Barreirense - Juventude, 2-1; Lusitano - Marítimo, 3-0; Sacavenense - Cova da Piedade, 2-0; Lusitânia - Farense, 0-1; Elvas - Amadora, 1-0; União - Esperança de Lagos , 2-2; Montijo - Nacional, 2-0 e Vasco da Gama - Quimigal, 2-1.

Classificação: 1.º Farense, 18 pontos; 2.º Juventude, 15; 3.º Marítimo, Lusitânia, Lusitano de Évora e Vasco da Gama, 13; 7.º Nacional, Elvas e Barreirense, 12; 10.º Quimigal, Amadora, Lagos, Sacavenense e U. Madeira, 11; 15.º C. Piedade e Montijo, 9.

Máximos

Resistência

O novo máximo mundial para o «Livro Guiness de Recordes» foi estabelecido por dois jovens da Alemanha Federal. Waldemar Nowrot (19 anos) e Dirk Arneburg (18), jogaram ténis de mesa durante 84 horas e 14 minutos, melhorando em sete minutos o máximo de resistência, na posse de um par australiano. Nowrot e Arneburg defrontaram (sucessivamente) jogadores de um clube de ténis de mesa de Ludwigsafen. Cerca de mil espectadores presenciaram os 178 «setes» disputados.

DESPORTO

Hóquei patinado

Benfica goleado em casa

Principiou o campeonato nacional de hóquei em patins, com um novo «figurino» em que 16 equipas disputam um torneio de «todos contra todos» em duas voltas. Os resultados desta 1.ª jornada foram os seguintes: FC Porto - Oliveirense, 5-6; Académica de Braga - Infante de Sagres (adiado para hoje); Académico do Porto - Sanjoanense, 5-5; Juventude de Viana - Valongo, 1-0; Alenquer - Belenenses, 2-5; Benfica - Sporting, 4-8; Sesimbra - União de Tomar (adiado para quarta-feira); e Académica da Amadora - Oeiras, 2-5.

Luz: público benfiquista constatou fracasso da sua formação preferida

Nacional de andebol

Almada obriga Benfica ao nulo

Décima quarta jornada do campeonato Nacional de Andebol. Zona Norte: Académico-Fermentões, 26-25; Maia-Águas Santas, 25-21; Francisco de Holanda-Póvoa, 19-23; FC Porto-Desportivo de Portugal, 30-14; São Mamede-Académica, 29-18; Espinho-São Bernardo, 26-20.

Zona Sul: Sporting-Oriental, 43-20; Caselas-Caramão, 20-18; Benfica-Almada, 16-16; Passos Manuel-Paço de Arcos, 19-24; Encarnação-Vitória, 32-20; Cascais-Belenenses, 29-24.

Resultados da 15.ª jornada do campeonato nacional de andebol da 1.ª Divisão, Zona Norte: Francisco Holanda-Académico, 26-27; Desportivo de Portugal-São Mamede, 17-27; Académica-Fermentões, 33-14; Águas Santas-Espinho, 25-26; Desportivo da Póvoa-Maia, 28-29 e São Bernardo-Porto, 19-27. Classificação: 1.º F.C. Porto, 45 pontos; 2.º São Mamede, 43; 3.º Espinho, 40; 4.º Póvoa, 30; 5.º Académica e Académico do Porto, 29; 7.º Francisco Holanda e Maia, 28; 9.º Desportivo de Portugal, 25; 10.º Fermentões, 24; 11.º São Bernardo, 20;12.º, Águas Santas, 17.

Zona Sul: Passos Manuel-Caselas, 23-22; Vitória de Setúbal-Cascais(adiado); Belenses-Caramão, 32-32; Almada-Sporting, 13-20; Paço de Arcos-Benfica, 20-21 e Oriental-Encarnação, 14-33. Classificação: 1.º Benfica, 41 pontos; 2.º Encarnação, 39; 3.º Sporting (menos um jogo) 38; 4.º Belenses (menos um jogo) 35; 5.º Cascais (menos um jogo), 29; 6.º Paço de Arcos, 28; 7.º Vitória de Setúbal (menos um jogo) e Passos Manuel, 25; 9.º Caselas, 23; 10.º Almada, 22; 11.º Caramão (menos um jogo), 21 e 12.º Oriental, 19.

MICROSCÓPIO

Tiro com arco: torneio ano novo

Henrique Santos (Sporting) conquistou o «Torneio Ano Novo» de tiro com arco, ao obter um total de 535 pontos na prova de seniores disputada nas instalações do Lisboa Ginásio Clube. Carlos Reis (Atlético Cataxense) foi 2.º classificado com 523pontos, seguido de Rui Data (Ginásio Clube Português) com 519. Por equipas triunfou o GCP que totalizou 1540 pontos.

Os restantes resultados nos seniores (femininos): 1.ª Laurinda Vieira, Sporting, 522 pontos; 2.ª Isabel Garcia, GCP, 467; 3.ª Helena Noronha, Azambujeira, 442;

Juniores (homens): 1.º Armando Candeias, Sporting de Tomar, 534 pontos; 2.º Jorge Marreiros, Sporting de Tomar, 506; 3.º Rui Romão, Ateneu Cartaxense, 505;

Por equipas: Sporting de Tomar, 1487.

Juvenis (misto) – 1.ª Ana Sousa, Queluz, 437 pontos; 2.º Miguel Maria, Queluz, 405; 3.º Raul Coelho, Zambujeira, 373.

Iniciados (homens): 1.ºEduardo Salvador, Queluz, 466 pontos; 2.º Horácio Maurício, Queluz, 456; 3.º Carlos Faria, Sporting, 446;

Por equipas: Sporting, 1082.

Iniciados, femininos: 1.ª Maria do Rosário, Sporting 457 pontos; 2.ª Maria Eugénia, Azambujeira, 293.

Aspirantes, senhoras: 1.ª Maria Manuel, Lisboa Ginásio Clube, 311 pontos; 2.ª Maria José, Azambujeira, 220; 3.ª Graça Guedes, Azambujeira, 179.

PLACARD

Hóquei em campo: que idade tem?

A recente descoberta, no vale do Nilo, de um baixo-relevo representando dois homens que empunham paus parecidos com «sticks» e um objecto redondo semelhante a uma bola reforça a tese dos historiadores, segundo a qual o hóquei em campo é uma das mais antigas modalidades desportivas. Arqueólogos determinaram que o baixo-relevo data de há cerca de quatro mil anos. De acordo com aqueles historiadores, o hóquei em campo terá sido inventado por pastores.

Para fixar

Distinção: no ponto de vista dos organizadores do Torneio Internacional de Juniores de Futebol, desenrolado em Israel, o elemento mais em focofoi o guarda-redes português Diamantino (Sanjoanense), um jovem que 2não interessava» nas fileiras do F.C. Porto.

Lamentável: no pavilhão do Estádio da Luz, durante o jogo de hóquei patinado entre o Benfica e o Sporting, arrojaram moedas para junto de Ramalhete. Igualmente se censura (asperamente) o modo como foi despedida larga cota da Informação, com triste relevância para o modo como um sector de público disse «adeus» aos representantes da Rádio Comercial.

Vergonhoso: um espectador presente no Pavilhão do Infante de Sagres (tornado neutral para o Porto-Oliveirense em hóquei sobre patins) lembrou-se de tentar agredir o azul-branco Vítor Hugo. Azar do jogador: respondeu à provocação. O tarantantam desencadeou uma «crise» em torno do árbitro portuense Couto Moreira, salvo em derradeira instância por alguns dirigentes dos dois clubes em confronto. Apontamento para que as contas finais não sejam buriladas: apenas oito membros da corporação policial tinham sido requisitados para o espectáculo.

Rio Ave, 0-Sporting, 0

Dupla defesa de pergaminhos

Já lhe chamam o «tomba gigantes»: é o Rio Ave, equipa que entrou no campeonato da divisão maior com o único propósito de não descer, mas que ao cabo de quase meia volta surge em plano de evidência a discutir, palmo a palmo, a vitória perante equipas que, «a priori», deveriam ser superiores. Depois do brilharete conseguido oito dias ants, frente ao F.C Porto, os vila-condenses mostraram ontem, aos leões, por que motivo desfrutam, neste momento, de um lugar invejável na tabela classificativa. Não foram tão longe, como perante os portistas, mas nem por isso deixaram de evidenciar toda uma gama de recursos que, a muito curto prazo, há-de fomentar a corrida dos chamados «grandes» ao «alfobre» de Mourinho.

A chuva que em muitos relvados constituiu autêntico «quebra-cabeças», no campo da Avenida, em Vila do Conde, quase passou despercebida. O «pelado» apresentava um óptimo aspecto e, por isso, as equipas puderam desenvolver os seus esquemas sem o receio de serem traídas por factores climatéricos. Rio Ave e Sporting, na circunstância dois privilegiados da sorte, puderam, assim, medir forças à margem de qualquer imprevisto, para além, claro está, dos resultantes do próprio jogo.

Não houve golos em Vila do Conde! em contrapartida assistiu-se a um curioso espectáculo de futebol, com dois conjuntos empenhadíssimos na luta, cada um, é evidente, com as suas características. Os locais jogando com muita determinação, a não darem um palmo de terreno ao adversário, ríspidos na defensiva e autoritários no meio-campo. Por seu turno, os «leões», com uma defesa igualmente muito oportuna no desarme e um «miolo» muito esforçado, mas pouco esclarecido nas idas à frente. Os ataques de um e outro lado praticamente não existiram. Os lances portadores de maior perigo tiveram como protagonistas homens do meio-campo, quiçá aqueles que não eram alvo de uma marcação tão cerrada.

Isto equivale por dizer que houve um receio mútuo, bem evidente na pouca afoiteza atacante e, consequentemente, no número assaz reduzido de oportunidades criadas por ambas as equipas, ao longo dos 90 minutos. Por banda do Sporting, recordamos, como lances susceptíveis de serem considerados como flagrantes, o que ocorreu, logo aos 2 minutos, na sequência de um centro de Barão, mal finalizado por Jordão; o «slalom» de Oliveira, aos 37 minutos, concluído defeituosamente com um remate à rede lateral e o mau aproveitamento de Manuel Fernandes, aos 42 minutos, de um deslize de Brito à entrada da área. Por parte do Rio Ave, merecem especial destaque o lance ocorrido (22 minutos) em que houve má finalização de Zé Manel; aos 43 m., quando Paquito entrou pela direita e centrou atrasado, como manda a lei, mas não teve a colaboração de Cabumba e Alvaro e aos 56 m., quando um centro do mesmo Paquito tabelou na cabeça de Marinho e ficou à mercê de Figueiredo que enjeitou o ensejo.

Dado o equilíbrio existente (até nas oportunidades forjadas) julgamos que o resultado mais certo é, sem dúvida, o empate. O Sporting, apesar de tudo, deve ter em conta que o Benfica já perdeu em Vila do Conde e que o F.C. Porto, embora nas Antas, também já baqueou frente aos pupilos de Mourinho. Por outro lado, e face à inoperância do ataque leonino, cabe referir que o Rio Ave ainda não sofreu qualquer tento no seu «pelado», o que quererá dizer alguma coisa, em termos de análise à eficácia defensiva dos vila-condenses.

A arbitragem de Marques Pires voltou a não agradar: o juiz setubalense continua a errar em lances sem margem para dúvidas, tendo, desta feita, prejudicado a turma local, embora sem influenciar o marcador.

Uma nota à atenção de algum responsável-TV, no caso de existir: no Porto não haverá qualquer outro «relator-comentador» que não seja **um nadinha** melhor que o sr. Nuno Brás? Ontem, como vai sendo trivial, foi do pior que imaginar se possa...

Arbitro: Marques Pires (Setúbal).

Rio Ave: Trindade; Sérgio, Figueiredo, Brito e Duarte; Adérito, Paquito, Zé Manel e Quim; Alvaro e Cabumba.

Sporting: Meszaros; Barão, Virgílio, Eurico e Mário Jorge; Ademar (José Eduardo, na 2.ª parte), Marinho, Oliveira e Nogueira; Manuel Fernandes e Jordão.

Cartão amarelo a Marinho.

Oliveira e Marinho: estrategas verdes

Rosa Mota: outro êxito no Brasil

Rosa Mota ganhou a prova dos 3000 metros do torneio internacional de atletismo disputado em S. Paulo, com o tempo de 9.39,0 minutos. Rosa Mota, que venceu a S. Silvestre de S. Paulo, bateu agora a alemã-federal Heide Huterrer creditada com 9.44,3 minutos e a austríaca Doris Han Weilaeter, com 10.03,4 minutos.

Rafael Marques participou numa prova de 1500 metros, terminando na 2.ª posição (com 3.56,3 minutos, apenas mais um décimo que o vencedor, o venezuelano Gonzalo Huvviems), tendo o brasileiro Adalto Domingues alcançado o 3.º lugar com 3.56,4 minutos. O colombiano Victor Mora, vencedoe da S. Silvestre de S. Paulo, entrou em 4.º lugar com 4.02,1 minutos.

«João do Pulo» salva a perna

O atleta brasileiro João Carlos de Oliveira, ferido gravemente no passado dia 22 de Dezembro, num acidente de viação, não será amputado da perna direita. O estado do recordista mundial do triplo salto agravara-se há 48 horas, na sequência de uma infecção na perna direita, que chegou a fazer temer o pior, devido à dificuldade dos médicos em dominá-la.

Contudo, os últimos exames clínicos revelaram que a infecção está a ceder passo e que a circulação sanguínea é satisfatória.

Oliveira, que apresenta também traumatismo craneano e perfuração pulmonar, recebeu a visita, no sábado, do colombiano Victor Mora, vencedor por quatro vezes da corrida de São Silvestre, em Saõ Paulo.

Basquetebol

Figueirense segue na Taça

O Sporting Figueirense venceu por 105-78 a Sanjoanense, no Jogo em atraso da 3.ª eliminatória da série «B» da zona norte da Taça de Portugal em Basquetebol.

Após este jogo, disputado no Ginásio do Liceu da Figueira da Foz, o Sporting Figueirense defrontará, no mesmo local, o Desportivo da Covilhã, na 4.ª eliminatória da «Taça».

português na Islândia

Encontra-se na Islândia um grupo nacional de basquetebolistas seniores (masculinos) que vai disputar três encontros. A comitiva nacional é composta pelos seguintes elementos: Máximo Couto e Eugénio Marques (dirigentes), Adriano Baganha e Eduardo Monteiro (treinadores), Mário Carvalho (médico), Leonel Pires (massagista), Carlos Lisboa, Hélder Silva, João Cardoso, Rui Pinheiro, Nuno Carvalho, José Luís, João Seiça, Eustácio Dias, António Vanzeller e José Parente (jogadores). Ficam por cá alguns jogadores de 1.º plano e todos os árbitros...

Particulares

O FC do Porto venceu o Torneio Internacional de Basquetebol Masculino organizado pelo FC do Gaia, ao derrotar no último jogo a equipa espanhola do Bosco de Vigo, por 93-78 (51-42 ao intervalo). O Sangalhos, que venceu o FC de Gaia por 124-76 (51-30), classificou-se em 3.º lugar.

●

O Académico do Porto foi o melhor num torneio internacional de basquetebol (feminino), ao derrotar a equipa espanhola do Mercantil de Vigo (90-46), em jogo disputado na capital nortenha. A turma vencedora havia já triunfado sobre a selecção júnior do ABP, por 71-46.

O Algés foi o 2.º classificado ao vencer a formação espanhola por 58-55 e a selecção do ABP por 77-46.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP ou artipi?

A minha alma está parva! Desde que me lembro e desde que o governadê é governadê, aconteceu ontem o primeiro **telejornal** em que o governadê não teve qualquer referência!!! Houve, apenas, menção da iniciativa governamental de possibilitar a crianças de Lisboa algumas palhaçadas (desculpa lá,amigo Francisco Esteves, mas não é por maldade!) no Coliseu. Mais nada. Talvez o Governo considerasse que para palhaçadas bastava. Ou talvez dificuldades de comunicação. Mas o mais provável é ter sido por doença. Os responsáveis do **Telejornal** devem dirijir-se ao Hospital de S. José. Ao banco. Pagam trezentos paus, é certo, mas com a saúde não se brinca. E sempre haverá quem lhes pague as contas. Essas – e outras.

Na informação da RTP dão-se as coisas mais estranhas. Reparem só neste pequeníssimo pormenor: durante o primário **Sumário** de sábado, afirmou-se que a França forneceria ao Egipto 40 «Mirages»; mas no **Telejornal**, horas depois, dizia-se que não fora revelada a quantidade de aviões a fornecer ao Egipto, pela França. Ora, se não fora revelado, como é que, antes, a RTP sabia que eram 40? Enfim, segredos de alta espionagem!

Mais um apontamento, para os não privar da redacção modelar que no **Telejornal** se usa. Dizia o Hélder: «Em sobreposição com o ministro da Defesa, encontra-se já no Egipto o ministro francês dos Negócios Estrangeiros.»

Percebo. Como, no Egipto, é grande a falta de espaço, os dois ministros tiveram de ficar no mesmo beliche. Aquilo é que é austeridade a sério, meninos.

Ontem, domingo, só quem viu, com os seus próprios olhos, o Benfica-Espinho, pode imaginar bem como é cómodo assistir ao futebol, em casa, pela televisão. Daí que muitos aguardassem com sofreguidão a hora do jogo entre o Rio Ave e o Sporting.

Os minutos passavam – e nada. Como, desde sábado, as broncas se têm sucedido, pensou-se logo que era mais uma. E era, embora doutro tipo.

Pasmem!, o jogo começara já havia 13 minutos quando se fez a ligação. E porquê? Porque não quiseram interromper a... como é que hei-de dizer... a porcaria do Topo Gigio! Quer dizer: a RTP admite proceder com grandes nomes da arte portuguesa (como tiveramos exemplo dias antes) da forma grosseira que não usa para o Guedes Ratão! Um escândalo.

Do futebol não vale a pena falar, a não ser para referir duas simples notas.

Há coisas nesta vida que eu não entendo. Não entendo como é que, na televisão, ainda não perceberam como se tornou insuportável aquele tipo de locução de Nuno Brás.

Viciado no relato radiofónico, o Brás anda sempre atrás dos olhos do espectador. Pretérito irremediável, o seu discurso não ajuda a entender o jogo nem a identificar os jogadores. Além disso, dá-se ao luxo de fazer dissertações enquanto as jogadas decorrem. E como se não fosse bastante, deu-lhe agora para ofender canhestramente a língua – atente-se no desnecessário e feio «demarrar...»

Talvez haja quem se sinta em dívida para com aquele profissional. Mas, meu Deus, há tantas maneiras de a pagarem eles... Por que devemos ser nós a pagá-la?

Outra nota, para a estatística dos curiosos: durante os 32 minutos da primeira parte, o jogo realmente jogado foi de 20 minutos; quanto aos 45 da segunda parte, aproveitaram-se efectivamente 25.

O serão teve o «Grande Encontro», em via reduzida, com a presença indispensável de Mário Zambujal, que se referiu à reacção dos dirigentes do Futebol Clube do Porto, face a declarações do profetaldrabão Zandinga. Reacção justíssima. Mário Zambujal não tem de se autocriticar, porém, pelas afirmações daquele indivíduo, mas sim por tê-lo convidado.

O importante do serão era o quarto episódio de «Beulah Land». Produto americano. Hoje teremos outro da mesma origem. Não tarda que tenhamos a Teresa Cruz a dizer, não RTP, mas ar-ti-pi...

Beulah Land é a tradução televisual de um livro sobre a guerra da secessão. Livro de grande força dramática, com alguns quadros que recordam as atrocidades nazis. Os ianques são apresentados em toda a sua crueldade de tecido fascista. Quem acreditava que os ianques «libertadores» eram os **bons** e os sulistas os **maus,** leia, se puder, o livro, ou veja o teledramático.

Aliás, de categoria artesanal não inferior à de muitos europeus, embora de aspecto bem cor-de-rosa se compararmos a adaptação com o livro original. Até num simples pormenor como este: Leon, no livro, enforca-se, enquanto na TV manda um tremoço na caixa dos pirolitos. O facto, porém, obedece a um critério que desaconselha, para a TV, essa forma de suicídio.

Também por vezes se perde nos nomes os destinos das personagens. O que não admira. O livro é tão grande...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
AV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO T. 37100(2)

Hoje

Pelas 20.30, na RTP-1, um programa sobre a festa brava com toda a sua força espectacular e dramática intitulado «Homens e Toiros»

17.32 **Sumário**
17.37 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Informática**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 52.° episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – com o Centro Democrático Social (CDS).
20.35 **Homens e Toiros** – a festa brava com toda a sua força espectacular e dramática.
21.00 **Homenagem ao Teatro Apollo de Harlem**
22.45 **24 Horas** – as últimas notícias.

Na RTP-2 exiição do 4.° episódio da série «Orgulho e Preconceito»

18.15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Pica-Pau Amarelo»**
19.10 **Res Publica** – Vinhais em foco.
19.35 **Setentrião** – «Teatro Arte Realista», do Teatro de Viana do Castelo.
20.00 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **«Orgulho e Preconceito»** – 4.° episódio. Intérpretes: Morey Watson, Priscilla Morgan e Elizabeth Garvie.

Amanhã

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preoaratório TV; **17.32**. Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: Pais, País; **18.45**: Tempo de Desporto; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.? 53; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Boletim da Agricultura; **20.35**: Cinco Visitas de Natal; **22.00**: «Um Homem Entre Mulheres – episódio n.° 11; **22.30**: Grande Reportagem; **23.30**: 24 Horas.

18.15: País, País, **18.45**: «Sítio do Pica-pau Amarelo»; **19.10**: Agricultura. Projecto de Sobrevivência; **20.00**: Informação/2; **20.30**: As Técnicas da Arte; **21.00**: Cineclube – com «Hitchcock».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso n.º 3-2174/81
FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 20 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 22 de Dezembro de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço

a) Júlio José Mendes

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções
Av João XXI 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infantaria 16-55-C - 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

EXEQUENTE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO, SARL
EXECUTADA — INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, SARL, com sede na Rua do Alecrim, n.º 29, em Lisboa.

NO DIA 15 de Fevereiro de 1982, pelas 10 horas, **à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública — 1.ª praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de escritório e o direito ao trespasse e arrendamento da sede da executada acima identificada.**

Lisboa, 21 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henriqu Guerreiro Bonita

VIAJANTE

Cerâmica de pavimentos e revestimentos — barro branco admite para os distritos de Lisboa e de Setúbal

EXIGE-SE COMO PREFERÊNCIA:
— Bons conhecimentos e prática do ramo
— Boa formação escolar
— Boa apresentação
— Idade até 40 anos

OFERECENDO:
— Ordenado
— Ajudas de custo
— Comissão
— Carro da empresa
— Bom ambiente de trabalho

SALDOS
materna
COMEÇAM DIA 6

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
Homens e Toiros (20.35)
«Orgulho e Preconceito» (20.30)
Alem de um programa à escolha oferece
Resumo do episódio de hoje
O judeu Simão conta a Dora e Isabel que Filipe tentou arranjar dinheiro junto de algum familiar seu, que fosse rico, mas ficou decepcionado quando verificou que eram pobres.
Eunice chega a casa com um olho negro da bofetada de Frida, enquanto esta procura Eugénio que, segundo lhe diz Madalena, já mora num hotel da cidade.
Olívia encontrou Frida, que sai de casa de Eugénio, vêem Ernesto embriagado e levam-no para casa do dr. Seixas, e depois pede à amiga que não conte a Eugénio que está grávida.
Em Nova Itália, o padre Giácomo pede ao dr. Bellini que convide Olívia a passar a Páscoa com eles.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

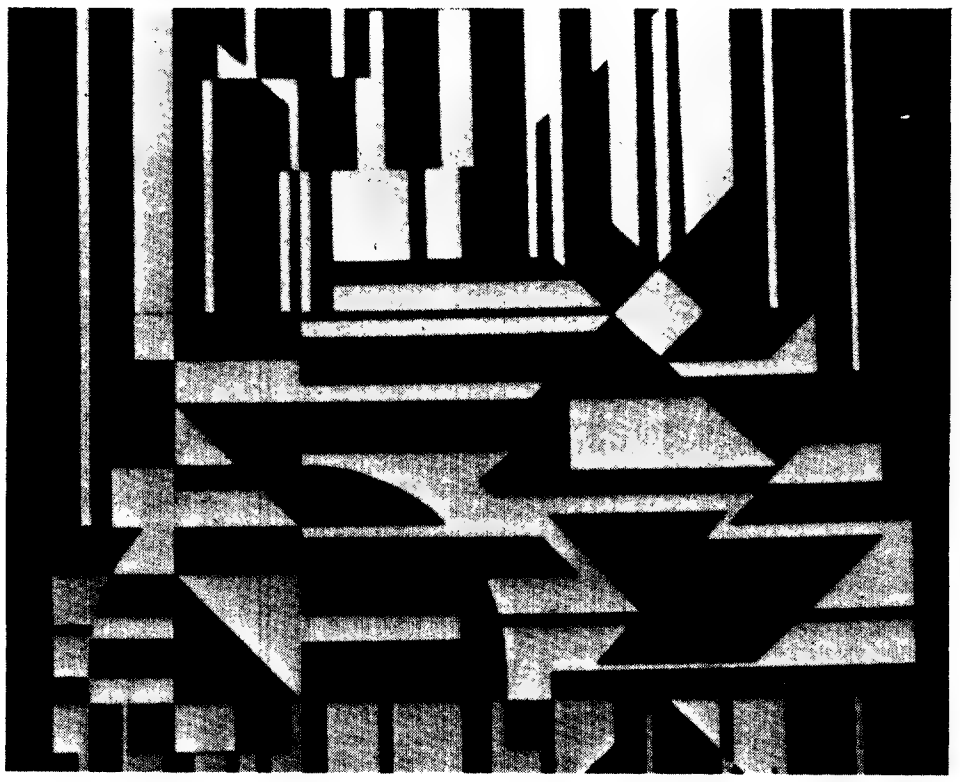
Teatro

«Serafino e Casca Mole às Costas da Lua Sol», texto dramático infantil de Isabel Pereira, com encenação de Luís Aguilar e cenografia de António Louzeiro, que o Teatro Laboratório de Faro tem em cena, vai interromper temporariamente a sua tournée pelo Barlavento algarvio para voltar a Faro. Nos dias 5, 6, 7, 8, 9 e 10 de Janeiro, os farenses poderão de novo assistir no Teatro Lethes à representação desta peça infantil.

O Grupo Marionetas de S. Lourenço, antes de partir em digressão pela província, vai realizar mais uma série de espectáculos em Lisboa, com a farsa musical «Lá nas Traseiras do Mundo», desta vez numa nova sala, na Sociedade Portuguesa de Autores, ao cimo da Avenida Duque de Loulé. Os espectáculos realizam-se a partir de amanhã e até ao dia 16, às 21.45, excepto no domingo, cuja sessão se efectua às 18.30. Não se realizam espectáculos nos dias 7, 11 e 14.

Exposições

Rocha de Sousa vai realizar duas exposições em Lisboa. A primeira é inaugurada amanhã, às 21.30, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes; a segunda no dia 6, às 18 horas, na Galeria de S. Francisco. A mostra da SNBA apresenta as séries temáticas «Questão de Linguagem e Projecto: Apocalipse (Now) ou a Reconstrução da Torre de Babel» e «Um Olhar pelos Restos da Viagem de Outrora». A da Galeria de S. Francisco apresenta trabalhos recentes do artista em pintura, desenho e colagem.



Gravura de Vasarely, da colecção particular de Manuel Cargaleiro de artistas da Escola de Paris em exposição na Alliance Française

Uma exposição de «Ex-Votos» do distrito de Viseu, constando de 114 quadrinhos de «Promessas ou Milagres», vai ser inaugurada, dia 6, às 17 horas, na sala de exposições da Biblioteca Nacional. Encerra no dia 15 de Janeiro.

Uma exposição de artistas da Escola de Paris da colecção particular de Manuel Cargaleiro, promovida pela Alliance Française de Lisboa, vai ser apresentada no «Espace Alliance», à R. Braancamp, 13, 1.º, Figuram na mostra gravuras de Max Ernst, Hartung, Mortensen, Lanskoy, Vasarely, Vieira da Silva, Sima, Sonia Delaunay, Bissière, Laubiès, Luc Peire, Magnelli, Prinner, Szasz, Goetz e Charchoune. A exposição estará patente de 5 a 22 de Janeiro, de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 20 horas.

«Tesouros de Arte dos Museus da RDA» em Almada. Na Oficina de Cultura da Câmara Municipal de Almada, estará patente de 5 a 14 de Janeiro uma criteriosa escolha de 123 reproduções em cromolitografia, nas dimensões originais dos mais famosos quadros da pintura europeia dos Séculos XV a XX existentes nos Museus e Galerias da RDA, bem como das obras de relevo da RDA.

Estas obras de pintores antigos e actuais, ordenadas cronológica e regionalmente, permitem, dentro das inevitáveis limitações, uma certa leitura das correntes histórico-artísticas.

Rádio

O programa 2 da RDP apresenta amanhã, às 11 horas, «Dossiers Sonoros», com a Tuna Musical de Meneses. Em Meneses, Trás-os-Montes, um grupo de homens aproveita os seus tempos livres para se dedicar à sua grande paixão: a música. Realização de João Coelho.

Na quarta-feira, também às 11 horas, António Cartaxo e José Manuel Gonçalves, assinam um programa sobre a vida e a obra de Fernando Lopes Graça.

Estudos Bíblicos

Uma Semana de Estudos Bíblicos centrada numa exposição do livro sagrado do cristianismo e num ciclo de cinco conferências, iniciou-se sábado em Coimbra no edifício Chiado.

Mapas demonstrativos do modo como a Bíblia chegou até aos nossos dias e reproduções de vária documentação com a mesma relacionada são apresentados no rés-do-chão do edifício Chiado.

As conferências versam sobre o trabalho das Sociedades Bíblicas no mundo actual, as suas traduções e tradutores e o papel da arqueologia no apoio aos textos bíblicos.

A apresentação destes temas está a cargo dos pastores. A. Barata e A. Esperança, das Igrejas Evangélicas, que promoveram o ciclo de estudo.

Os padres Manuel Rodrigues e Carreira das Neves, ambos professores universitários, participam na explanação e discussão de alguns temas.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA
1.ª Publicação

ANUNCIO

O DOUTOR JOÃO PEDRO GIL DE SOUSA PRATES, MERITÍSSIMO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA.

FAZ SABER que pela SEGUNDA SECÇÃO DESTE TRIBUNAL, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registado sob o n.º 9/81, em que são exequentes Adriano da Silva Costa, Adriano da Silva Furtado, Avelino da Rocha Mourão, Felismina Duarte Oliveira Agostinho, Francisco Alves Silvestre, Henrique Manuel da Silva Costa, Isabel da Conceição Neves, Iria Fernanda Martins Moreira Costa, José Jorge Alves, José Rio, José Vieira dos Reis, Laura da Luz Rodrigues, Manuel Domingos da Silva Oeiras, Maria Adelaide Felicidade Rosa Antunes, Maria Antónia Porfírio, Maria Arminda Coelho Ferreira, Maria do Carmo Lucas Soares, Maria Lucília Fernandes Martins da Silva, Mariana Amália Trindade Rosado dos Santos e Paulo Manuel Silva Costa e executada A. F. Santos Silva, Ld.ª com Sede no Bairro Comendador Joaquim Matias, Lote 41-5.º andar-A no Espargal — Paço de Arcos, para pagamento da quantia de um milhão oitocentos e noventa e nove mil e novencentos e dezoito escudos e vinte centavos, e neles correm éditos de VINTE DIAS, citando-se os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Sintra, 11 de Dezembro de 1981
O JUIZ
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO,
José Afonso Presa Neves

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63$55	68$55
ALEMANHA FED (marco)	28$80	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$520	1$720
BRASIL (cruzeiro)	$358	$808
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54$00	56$00
(notas de 5 a 1000)	54$50	56$50
DINAMARCA)coroa)	8$20	9$20
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	64$20	66$20
(notas de 5 a 1000)	64$70	66$70
FINLÂNDIA (marka)	14$80	15$40
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	123$55	127$55
IRLANDA (libra)	102$20	106$20
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$10	11$80
SUECIA (coroa)	11$85	12$25
SUIÇA (franco)	35$85	36$95
VENEZUELA (bolivar)	12$70	13$70

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite:; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Ciclo da música popular; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Sonata n.º 12, para piano, em lá bemol maior, op. 26, de Beethoven; **20.10**: Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55, «Eróica», de Beethoven; **21.00**: O canto e os seus intépretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: «As Quatro Estações», de Jilhaud; **23.30**: Recital; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Jogos de damas; **15.15**: Espelho meu; **15.45**: TeaTro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **21.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

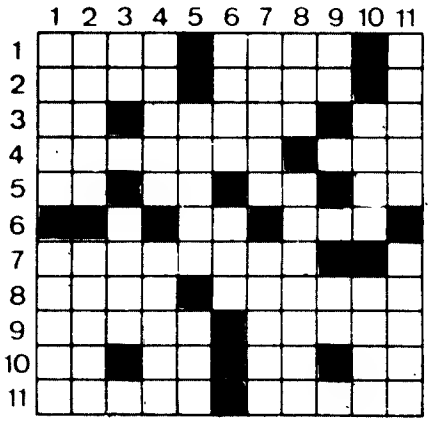
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.55**: Meditando; **00.30**: Meia de rock; **01.30**: Quando o telefone toca; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Madrugada na cidade e no campo; **06.00**: Homens da terra. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 403 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 318

HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Divisão de uma casa.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Estimas.
3 Prefixo de privação. Falhas. Pago.
4 Título do antigo rei de Calecut. Animal doméstico
5 Pertences. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Érbio (s.q.). Cobre (s.q).
6 Ruim. Gavinha
7 Faleceram
8 Moeda de Dio. Bradara.
9 Ágil Tratam por tu
10 Preposição e artigo (inv.). Nesse lugar. Letra grega. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
11 Freguesia do concelho de Mogadouro. Tostas.

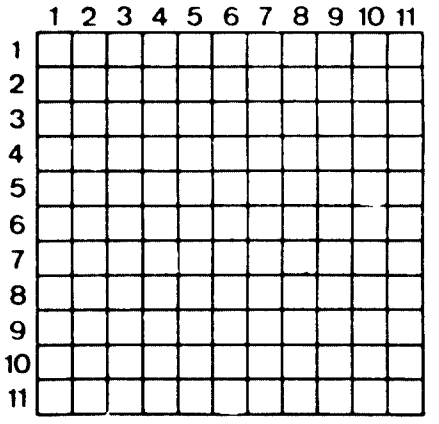


VERTICAIS:
1 Perto. Declarou.
2 Caixões funerários. Inflamar.
3 Nota musical (inv.). Cidade da Grécia.
4 Apelido. Nome pelo qual era conhecida uma antiga artista do cinema português.
5 Em má hora (ant.) Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Xaile das mulheres índias e parses. Medida de superfície.
7 Malhado de preto e branco (o cavalo). Cidade do estado do Pará
8 Pêlos de certos animais. Afastados.
9 Carta de jogar. Ouro (s.q.).
10 Freguesia do concelho de Vinhais. Invulgar.
11 Remunerou. Sacerdotes budistas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 178

HORIZONTAIS:
1 Fazer em pedaços (Bras.). Em má hora (ant.).
2 Artérias. Aduzir em defesa.
3 Gorjeara.
4 Cova. Pega. Prefixo que designa afastamento.
5 Transferes para outro dia. Prende.
6 Rio da Suíça. Urde.
7 Adicional. Falda.
8 Antes de Cristo. Prefixo de privação. Érbio (s.q.).
9 Ceifaras.
10 Nome de peixe (pl). Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Pedra de altar. Enrubescer.



VERTICAIS:
1 Cantiga. Atravessa.
2 Alternativa. Nome de mulher Comer à ceia.
3 Batráquio. Ligas. Grande.
4 Carta de jogar. Ilha do Pequeno Belt. Preposição latina que designa movimento.
5 Habitas.
6 Altar cristão. Basta. Artigo definido.
7 Aplanarias.
8 Nome de mulher. Boro (s.q.).
9 Nome de letra. Governanta. Rio da Suíça.
10 Ramo delgado de árvore. Manto real. Batráquio.
11 Da Arábia. Limpar metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 317

HORIZONTAIS:
1 O. TRABALHO.
2 Odioso. If.
3 Assacara.
4 Na. Amam.
5 Brasas. III.
6 Air. Pag.
7 Móis. Casa.
8 Ai. Arad.
9 Remordera.
10 Breca. Ad.
11 Sacarão. Ore.

VERTICAIS:
1 Oó. Abambres.
2 DÁ Rio.
3 Tisnariam.
4 Rosas. Sioba.
5 Asa. Au. RRR.
6 Bocas. Côdea.
7 Am. Pa. Eco.
8 Lira. Asara.
9 Amigara.
10 Io. AR.
11 FELICIDADE.

Provérbio: O TRABALHO DÁ A FELICIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 177

HORIZONTAIS:
1 Parca. Altas.
2 Adiar. Baila.
3 São. Lãs.
4 Só. Ba. La. Rs.
5 Caveira.
6 Cara. Zama.
7 Cós. Amaro.
8 As. An.
9 Lia. Has.
10 Magas. Acamo.
11 Asada. Sés.

VERTICAIS:
1 Passa. Calma.
2 Adão. Cosias.
3 Rio. Cãs. Agá.
4 Ca. Bar. Ad.
5 Arcavam. Asa.
6 Fr.
7 Abaliza. Cão.
8 La. Aramá.
9 Til. Amanhas.
10 Alar. Ar. Ame.
11 Sasse. Ossos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
4.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
10.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
33.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em
FLASH GORDN
Um filme de Dino de Laurentiis (Technicolo)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III

3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Às 24
O DETECTIVE STONE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
UMA AVENTURA FRUSTRADA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Para todos, **UM CRIADO AO SEU DISPOR** com Irmãos Marx, LFUCILLE Bell

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A CONTAGEM FINAL

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DOIS PRÍNCIPES
c/ Jeetendra, Reena Roy e Prem Krishen
Um filme de L. V. Prasad

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
6.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Sylvester Stallone, Michael Caine, Max Von Sydow/Pelé
FUGA PARA A VITÓRIA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE LUTADOR

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Romy Schneider em
A BANQUEIRA
8.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men de 13 anos
Sean Conery em
OUTLAND – ATMOSFERA ZERO
A sessão da noite termina antes da meia-noite

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O BANDO DE TIENG
c/ Regina Pai e Chiang Shan

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 14, 16, 18.15 e 21.30
– Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
3.ª Semana
Nas tardes, projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Iglésias
Colorido
4.ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO** e **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

– N. ac. men. 13 a.
AMOR E RAIVA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
5.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
36.ª semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
Sessão Infantil
Desenhos animados

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
8.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
Em 9.ª semana

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O CAVALO DO ORGULHO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Guarda-Costas», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Meias Pretas», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Duas Mulheres o Mesmo Destino», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Shogun, o Senhor da Guerra», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Jogar para Ganhar», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Vale dos Miseráveis», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Atlantic City», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Louca Meia Idade», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «Foi-se o Tesouro ficou o Amigo», 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «A Canção da Esperança», às 21.30

JÚLIO DINIS – «Esqueci-Me de Viver», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «A Noite do Falcão», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Lilly Marleen», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DÉLIO**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. São José, 187 (T. 326476); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455), **CRUZ CORREIA**, E. de Santo Eói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

IBÉRIA, R. Barão Sabroas, 235-235-A; **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 888277); **SÃO JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 892070); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **TAGUS**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 664485); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **OCIDENTAL**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **CRUZ NUNES**, P. Duque de Saldanha 14-15 (T. 41845); **CORREIA**, R. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS, T. Prioras (T. 2519439).**

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 9710231). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Permanente: **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052); **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria-Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Outra banda

COSTA DA CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218), **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Alice (T. 23743); **Soromenho** (T. 22691)

LOURES: Saraiva Av. da República, 86. Permanente, **MOSCAVIDE: Banha** (T. 2518518). Até às 22 horas: **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2515151) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATE AS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz 380, Foz; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240, **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106, **LAPA**, R. Antero de Quental, 211

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Marquinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira 1473 **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira 140 **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566

Coimbra

DAS 9 HORAS AS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, à Arregaça (T. 71526).

teatros

VILARET – «A Luz do Gás», às 21.30 (13 anos)

Porto

POVO PORTUENSE – «A Dama de Copas», às 21.45

PORTE PAGO

DL

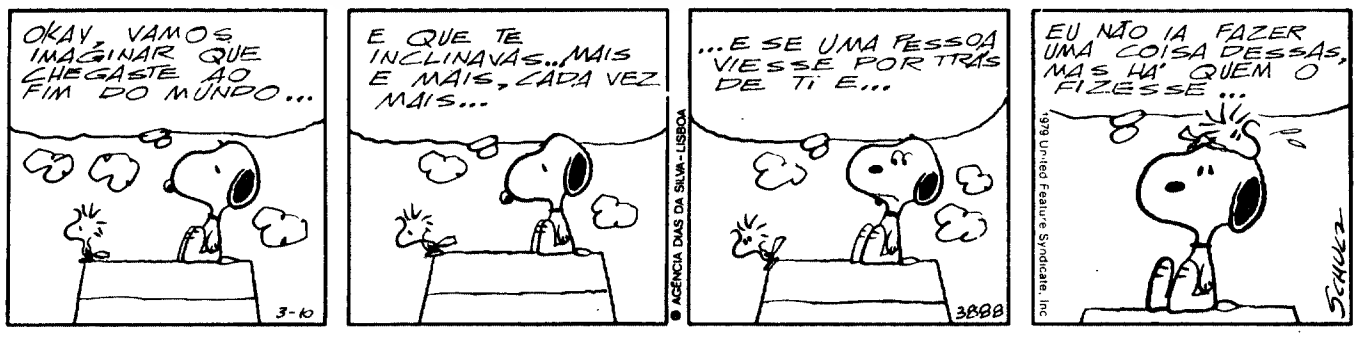
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.49	3,8 m	7.27	1,3 m
14.11	3,7 m	19 42	1,3 m
Dia 5			
2.29	3,9 m	8.06	1,2 m
14.51	3,8 m	20.19	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	15º
Bragança	9º
Vila Real	12º
Porto	14º
P. Douradas	5º
Coimbra	13º
C. Carvoeiro	–
Portalegre	11º
Lisboa	15º
Évora	13º
Beja	14º
Sagres	15º
Faro	15º
P Delgada	16º
Funchal	17º

últimas

ALICIAVA MENORES PARA FURTAR automóveis um jovem de nome Álvaro, de 17 anos, que esta madrugada foi preso na Rua Arco do Carvalhão em Lisboa juntamente com mais seis jovens de idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos. O Álvaro, estava no interior de um automóvel cuja matrícula BP-88-92 constava na lista dos carros roubados motivo porque os agentes da PSP trajando civilmente intervieram. Na oportunidade os restantes seis garotos saíram de duas outras viaturas: IU-10-76 e FH-41-61, ali estacionadas e já forçadas. Todos tentaram fugir no primeiro carro, mas um disparo dos agentes levou o grupo a mudar de ideias e a render-se.

FORÇARAM UM AUTOMÓVEL EM PLENO DIA na Avenida Infante D. Henrique, próximo da estação Sul e Sueste em Lisboa, mesmo nas barbas de um agente da PSP, que naturalmente, interveio para surpresa dos dois jovens arrombadores. Pouco passava das três da tarde, quando o guarda viu o desplante dos dois jovens de 18 e 19 anos, respectivamente Victor e Francisco abrirem um automóvel com matrícula espanhola, M-3202-DY. Ao intervir já tinham consigo dois sacos contendo vários artigos que o proprietário Francisco Navarro, mais tarde, avaliava em apenas 20 contos.

MENOR DE 4 ANOS DESAPARECEU no passado dia 27 de Dezembro durante uma cerimónia de casamento em Vieira do Minho. A criança, Rui Manuel Gemelco Vales residia com os pais num lugar daquele concelho, Quitães e em princípio admitiu-se ter acompanhado alguns dos vários convidados, mas diligências efectuadas em Macedo de Cavaleiros, Guarda e Amadora, onde residem os familiares excluiu essa hipótese. A Judiciária de Braga investiga agora sob suspeita de tratar-se de rapto.

MORREU SOTERRADO um jovem carpinteiro em consequência de um desprendimento de terras. Encontrava-se a carregar uma camioneta com resíduos de carvão na zona das antigas minas de Penacova, juntamente com dois familiares e um vizinho quando o terreno aluiu soterrando os quatro. Todos se libertariam pelos seus próprios meios com excepção do Alfredo de Sousa Godinho, que teve morte imediata. Dos restantes, dois ficariam internados no Hospital de S. João do Porto com ferimentos graves: o cunhado António Leite Magalhães, de 24 anos e o vizinho António da Silva, de 40 anos. Pretendiam utilizar os resíduos da mina para pavimentar uma artéria da localidade onde viviam, S. Cosme, no concelho de Gondomar.

A explosão de um fulminante, picado por uma picareta, provocou, ao fim da manhã de hoje, ferimentos no operário Alberto Teixeira da Silva. O caso ocorreu num prédio em demolição situado na Rua da Rolisa (Bairro S. Roque da Lameira), no Porto.

Depois do temporal

Menos chuva e mais frio

Continuação da pág. 1

«Moon Fish» – canal para desencalhe

Pelo Sul, ou mais precisamente no areal do Bugio, prosseguem as manobras de salvamento do «Moon Fish», navio francês abastecedor de plataformas marítimas.

Como tem sido noticiado, o «Moon Fish» encalhou ali faz na próxima quarta-feira oito dias. Até hoje, têm vindo a falhar todas as operações tendentes a pô-lo a navegar.

Esta manhã, seguiu para o local uma draga que durante três dias irá proceder à abertura de um canal nas areias. Uma vez aberto esse canal, proceder-se-á então ao desencalhe do barco, cuja tripulação se mantém a bordo, num total de 15 homens.

Loures: desalojados num pavilhão polivalente

Entretanto, a Câmara Municipal de Loures procedeu ao alojamento provisório de 40 pessoas desalojadas das suas casas da serra da Luz, na sequência dos temporais dos últimos dias.

Através de um comunicado, aquela autarquia critica o Governo pela sua indiferença, tendo ficado (lê-se) «completamente paralisado».

Os desalojados em questão estão instalados num pavilhão polivalente em Odivelas, para o qual foram transportados colchões e cobertores fornecidos pela Escola Prática de Serviço de Material de Sacavém.

Loures: dos precários tectos destruídos (foto da 1.ª página) ao alojamento provisório num pavilhão polivalente. São cerca de 40 pessoas, entre as quais muitas crianças. A instalação foi da iniciativa do Município local

Campos do Baixo Mondego

Neste meio tempo, cinco deputados (quatro do PS e um do PCP) deslocaram-se às zonas do Baixo Mondego, muito afectadas pelas últimas cheias.

O socialista Manuel da Costa, fazendo o ponto da situação, declarou que continua «sem saber qual o futuro agrícola para esta região».

Acrescentaria ainda que, a propósito da indiferença demonstrada pelo Governo, este seria interpelado numa das próximas sessões da Assembleia da República.

Electricidade e telefones

Outra questão: a distribuição de electricidade em Lisboa encontra-se normalizada, depois de nos últimos dias se terem verificado cortes de energia.

Segundo os técnicos de alta tensão em serviço na empresa (EDP), as zonas da cidade mais afectadas foram as de Amoreiras, Luz e Telheiras.

Por sua vez, telefones, em total operacionalidade, só no dia 10. Para que esta data-limite não seja prolongada, cerca de 2 mil trabalhadores dos CTT e dos TLP encontram-se ocupados continuamente na reparação das avarias causadas nomeadamente pelas rajadas de vento forte das últimas quarta e quinta-feiras.

Em números redondos, as avarias ascendem a 20 mil, ao mesmo tempo que 150 redes telefónicas deixaram de funcionar.

Criança electrocutada nos Açores

Lembrança triste do mau tempo que se foi: uma criança em S. Miguel, morreu electrocutada.

Dino de Jesus teve morte instantânea ao tocar junto da sua residência, em Rabo de Peixe, num cabo de alta tensão derrubado devido ao mau tempo que fustigou os Açores.

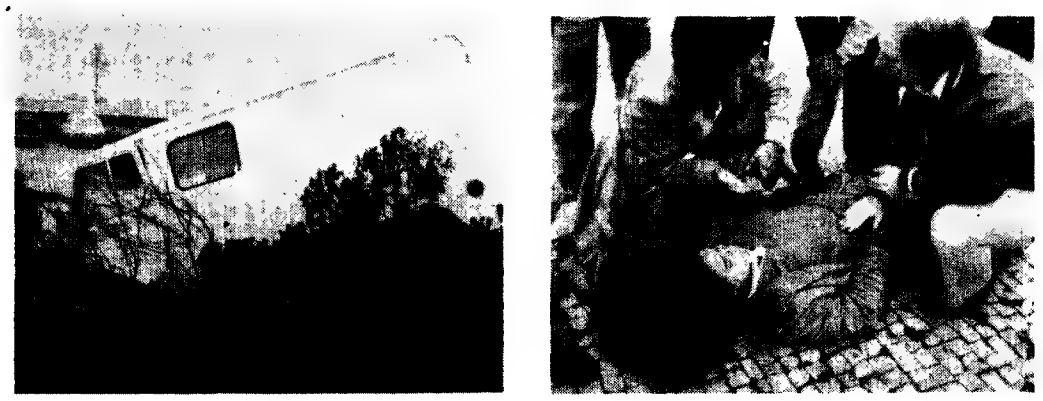
As nove ilhas dos Açores ainda sábado e domingos continuavam a ser fustigadas por ventos ciclónicos. Hoje, o tempo foi melhorando por ali.

"Operação Ano Novo": 16 mortos e 264 feridos

Dezasseis mortos e 264 feridos, 113 dos quais em estado grave, é o trágico balanço (ainda provisório) da «Operação Ano Novo», nos 259 acidentes registaddos pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas portuguesas, desde as doze horas da última sexta-feira até ao meio-dia de hoje.

Em idêntica operação no ano transacto a GNR controlou 278 acidentes, de que resultaram 21 mortos e 351 feridos, dos quais 212 em estado grave.

Entretanto, a Linha de Cascais voltou esta manhã a registar ligeiros atrasos depois de ontem ter estado «entupida» a partir das 15 horas, na sequência de uma avaria na rede eléctrica.



Na Marginal, junto ao Restaurante Fateixa, em Carcavelos, um dos 259 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR, durante a «Operação Ano Novo»: um automóvel chocou contra uma furgoneta provocando três feridos, um dos quais ficou em estado grave

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV ALMIRANTE REIS 73 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV ALMIRANTE REIS 106 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

COOPERAÇÃO?

DO ROVUMA AO MAPUTO; a foto reproduz um enorme painel que ocupa toda a entrada do primeiro dos três pisos do Museus da Revolução, em Maputo. Pretende representar a chegada de Samora Machel à capital moçambicana, dias antes da independência, em Junho de 1975. Executada por coreanos, apresenta a riqueza de cores característica da pintura oriental e um outro pormenor curioso; os olhos de todos os personagens apresentam-se rasgados «orientalizando» Samora Machel e os soldados da FRELIMO

SOREPAL

Sociedade Reprográfica de Papéis, Lda.
RUA DO NORTE, 81
1200 LISBOA

TELEFONES 32 19 95 — 36 52 38 — 37 06 94 — LISBOA
TELEGRAMAS «SOREPAL»

- PAPÉIS HELIOGRÁFICOS «SOREPAL»
  (FABRICANTES HÁ MAIS DE 30 ANOS)
  MARCA E FABRICO PORTUGUESES
- MÁQUINAS HELIOGRÁFICAS
- PAPÉIS PARA FOTOCÓPIA E REPROGRAFIA
- PAPÉIS VEGETAIS PARA DESENHO

IT COMÉRCIO INTERNACIONAL, SARL

UM APOIO FIRME AO PRODUTOR

EXPORTAMOS:

- TÊXTEIS
- CONFECÇÕES
- COMPONENTES DE CALÇADO

IT Comércio Internacional, SARL

Um passo seguro do calçado português

Rua de Passos Manuel, 223-4.º Telef. 319916 PPCA
Teleg. IMPORLESTE Telex 22140 IMESTE P
4000 PORTO PORTUGAL

Moçambique está aberto à cooperação com Portugal. As perspectivas são, neste momento, melhores do que nunca. Mas aos moçambicanos coloca-se uma preocupante dúvida: «com quem devemos dialogar?»

COOPERAÇÃO? «Vejam se se entendem!»

«E a cooperação com Portugal?»

«Bom, estamos muito interessados.»

«Mas casos concretos...»

«Há um ou dois, mas não são significativos.»

«...?»

«Sabe, o importante era existir uma linha de crédito.»

Este diálogo podia ser repetido tantas vezes quantas as dezenas de contactos que estabelecemos com responsáveis por diferentes sectores moçambicanos. Cooperação, cooperação verdadeira com Portugal, praticamente não existe. Há casos isolados – ali a construção de um estaleiro naval aqui o treino de pessoal numa grande empresa pública da margem sul do Tejo, mais além uma empresa de investimentos que se empenha no cultivo da videira com vista à produção de vinho, etc. – mas não têm qualquer peso decisivo na economia moçambicana.

Em contrapartida, é fácil detectar a presença de outros países, e não apenas do bloco do Leste. A Itália, que além de 50 milhões de dólares a aplicar no âmbito dos projectos de transportes da SADCC, negoceia, presentamente, investimentos noutros sectores, a Espanha, que investe largamente no campo das pescas, a França, com quem decorrem negociações, o Canadá, a Irlanda, o Brasil, o Japão, para já não falar nos países nórdicos (Suécia, cerca de 30 milhões de dólares, Noruega, mais de 6 milhões de dólares, a Bélgica e a Holanda mais de 11 milhões de dólares em empréstimos e cerca de 8 milhões em subvenções diversas).

Decididamente, Portugal perdeu a corrida. Resta ver o que ainda pode ser recuperado.

Argumenta-se, normalmente, que o nosso país, em crise permanente, não tinha qualquer hipótese de concorrer com um bloco de nações altamente industrializadas, com economias folgadas. É verdade. Na mesma linha, acrescenta-se que Moçambique, com uma balança cambial em situação preocupante, não está em condições de pagar cooperação. Também está certo. Mas a veracidade destes dois argumentos, não esconde uma outra evidência: que Portugal, depois da descolonização, se desinteressou de África. E aos primeiros governos constitucionais, de coloração socialista, cabe uma enorme responsabilidade em todo este processo.

Até ao primeiro Governo de Sá Carneiro, não foi sequer possível normalizar as relações Estado a Estado. Em nome de um contencioso económico, que nunca se poderia resolver, criou-se um clima de tensão nas relações luso-moçambicanas que impedia qualquer reaproximação. É certo que Ramalho Eanes tentou, desde o seu primeiro mandato, uma política de abertura em relação às antigas colónias. Mas não foi acompanhado pelos Governos de Mário Soares. E não é por acaso que, depois da recente visita presidencial a Moçambique, o discurso oficial moçambicano insiste sempre em frisar que **as relações com Portugal foram desbloqueadas por Sá Carneiro e, agora, consolidadas por Ramalho Eanes.**

«Sempre quisemos negociar», dizia-nos, em Maputo, um responsável moçambicano, **«mas como fazê-lo se não havia identidade de pontos de vista entre o Governo e a Presidência? Os emissários do presidente Eanes diziam-nos que o contencioo económico não era óbice. Muito bem. Mas logo a seguir vinha o Governo falar desse contencioso e dizer que não se podia avançar sem o resolver. Que havíamos de fazer?»**

Fizeram a única coisa que era possível: uma cooperação alternativa àquela para que Portugal se apresentava especialmente bem preparado.

«Foi uma sucessão de asneiras»—indigna-se um velho residente, engenheiro numa unidade industrial de Maputo, fazendo questão em sublinhar que **«votei AD enquanto Sá Carneiro foi vivo. Agora não sei».**

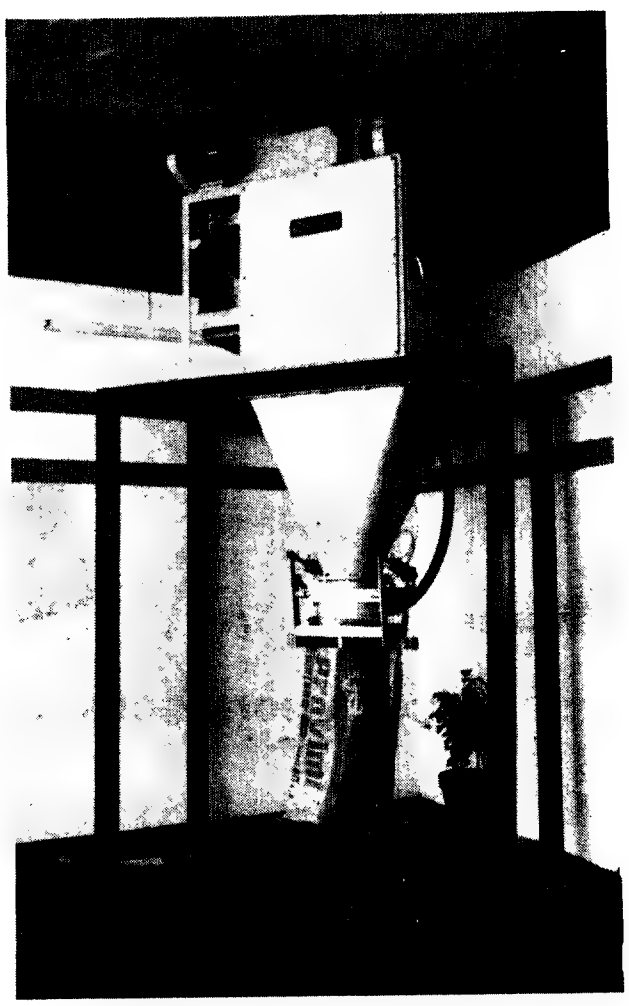
«Primeiro» – conta acaloradamente – **«fugiram todos e deixaram isto num caos. É claro que os primeiros tempos não foram fáceis, mas já se contava com isso. Depois, quando as coisas estavam a melhorar, de cada vez que o Governo falava nas ex-colónias, punha os moçambicanos em pulvorosa. E dificultava-nos a vida. Do que Moçambique precisava era de ajuda, em dinheiro, sem dúvida, mas sobretudo de projectos e de técnicos que mantivessem a máquina a funcionar. E onde é que eles estavam? Que Portugal não tinha dinheiro para dar, toda a gente o sabia. Nunca o teve, mas conseguiu fazer Cahora Bassa, não conseguiu? Era disso que se tratava. Consórcios ou outras modalidades de financiamento. Moçambique, agora, parece que já vai conseguindo algum crédito no estrangeiro. Mas nos primeiros tempos foi difícil e era precisamente aí que se esperava que Portugal «desse uma ajuda». E técnicos? Os que conheciam isto, não vinham. Alguns porque tinham medo, outros porque não lhe davam garantias. E não era de Mo-**

continua na pág. IV

PUB.

CACHAPUZ

TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE MADRID 1979 MADRID 1980



ÚNICO EXPORTADOR PORTUGUÊS DE BENS DE EQUIPAMENTO PARA A REPÚBLICA DE CUBA

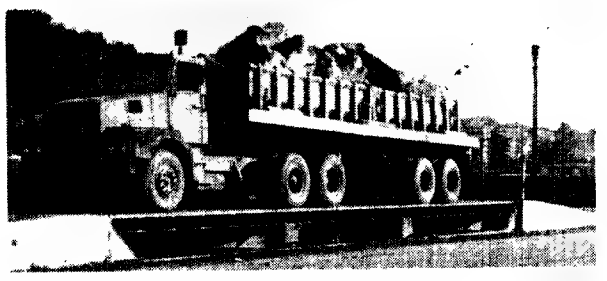
O MAIOR FABRICANTE E EXPORTADOR NACIONAL DE BÁSCULAS E BALANÇAS DE TODOS OS TIPOS PARA:

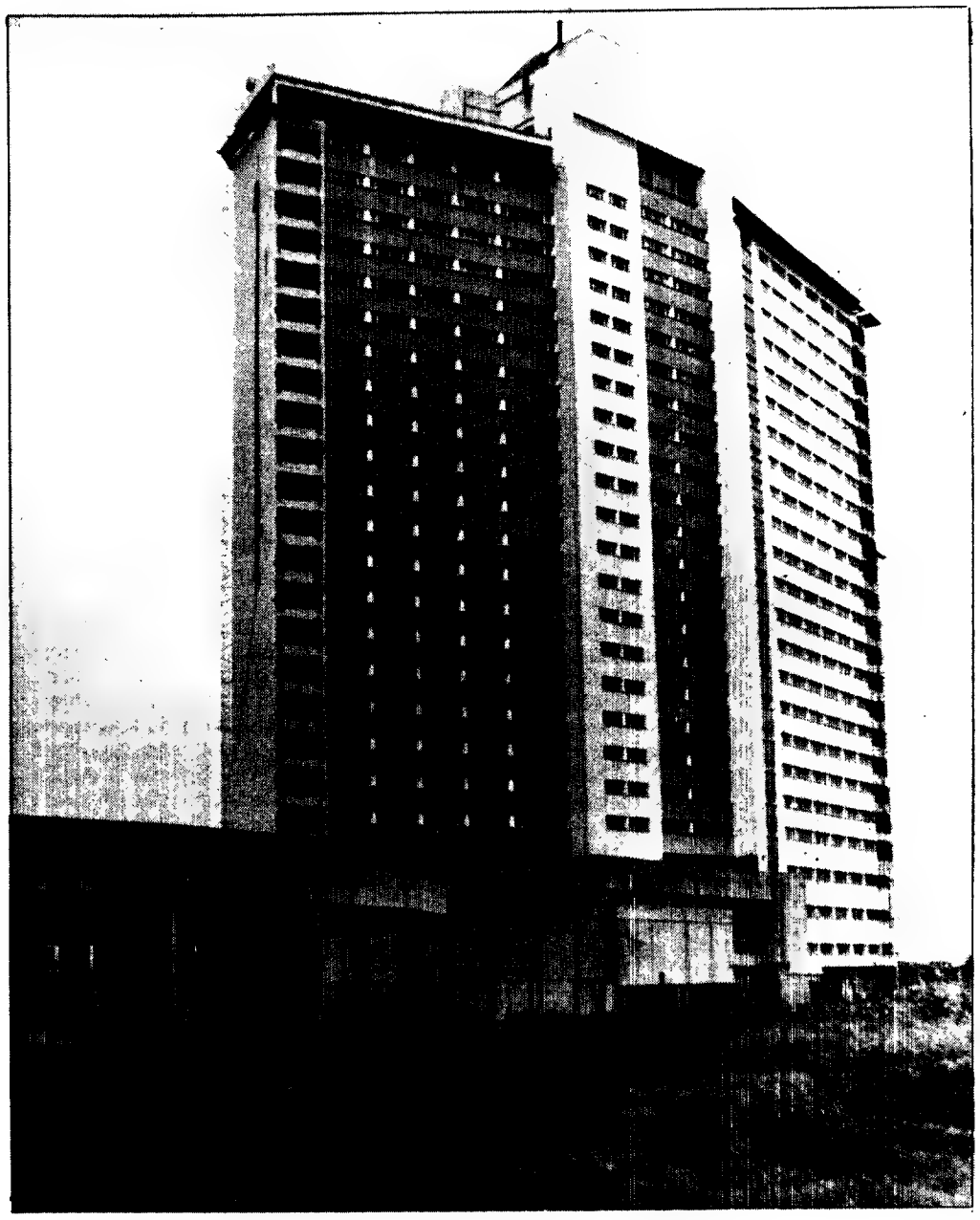
- INDÚSTRIA
- AGRICULTURA
- PECUÁRIA
- COMÉRCIO
- PESCAS

BALANÇAS PARA TODOS OS FINS

JOSÉ DUARTE RODRIGUES, Ld.ª

APARTADO 12 — TELEX 32125
TELEFONE PPCA 22468 E 25347
4701 BRAGA CODEX — PORTUGAL





O Hotel «Quatro Estações» cuja construção paralisou em 1974 e que vai ser agora acabado a fim de ser explorado por uma sociedade portuguesa por um período de 12 anos

COOPERAÇÃO?"Vejam

continuação da pág. III

çambique que eles as esperavam; era de Portugal. Os que iam chegando, vinham aprender tudo. A maioria nunca tinha visto África. Chegavam, cheios de ideias políticas, eram mais «frelimistas» do que a Frelimo, viam inimigos em toda a parte. Mas ao fim de dois anos, voltavam para Portugal, com uma conta bancária confortável. Tinham resolvido alguma coisa? Nada.»

E chegamos a outro nó das relações com Moçambique. **Os cooperantes.**

Quantos há, de nacionalidade portuguesa, em território de Moçambique? Quatro mil, cinco mil, seis mil? Os cálculos variam. **Cooperante** é todo o que sai de Portugal já com esse estatuto, devidamente recenseado como tal num organismo oficial. Mas **cooperantes** são também os que estabelecem acordos directos com empresas ou organizações estatais moçambicanas e se estabelecem no país por sua conta e risco. E **cooperantes** são ainda muitos portugueses que nunca chegaram a sair de Moçambique, que permaneceram nos seus anteriores empregos e, até, em actividades privadas, comerciais ou industriais. Por isso mesmo é difícil dizer quantos são, embora com toda a segurança se possa dizer que são poucos. E a sua utilidade varia.

Nos primeiros tempos da independência, ia-se para Moçambique sobretudo por razões de natureza ideológica. As vantagens económicas estavam subjacentes à escolha mas, ou não se confessavam, para não deslustrar o «internacionalismo», ou não havia delas uma verdadeira consciência.

Desembarcava-se de emblema partidário, transplantava-se para Maputo a cena política portuguesa em toda a sua complexidade. A breve prazo, surgiam os problemas com as autoridades moçambicanas – não tão graves como os que chegaram a suceder em Angola, porque a FRELIMO é um partido muito cioso da sua independência – obrigando-as, por várias vezes, a intervir.

Com o correr dos tempos, constata-se que a vida é calma, que a Suazilândia e a África do Sul estão próximas, que receber o ordenado em divisas fortes – francos suiços, marcos alemães, dólares – comporta vantagens antes imprevistas. Começa-se a pensar em termos da conta bancária crescendo todos os meses em Portugal, compra-se carro já com volante à esquerda e matrícula de trânsito, uma aparelhagem sonora... enfim, espera-se o regresso. E os problemas de Moçambique, que justificaram o contrato, vão ficando para trás. **Cooperação?**

Claro que as generalizações são perigosas. É evidente que esta bitola não serve a todos os cooperantes portugueses. Há outros, os que nunca de lá saíram ou os que, movidos por intuitos económicos ou outros, vão para trabalhar. E há também os desiludidos.

Em Maputo, num café da parte da baixa da cidade, um senhor passa as manhãs sentado na esplanada, tomando café, lendo o «Notícias», conversando com quem calha. Sai à hora do almoço, para regressar a meio da tarde. Invariavelmente.

Por intermédio de um amigo comum, fomos à fala.

«Sou cooperante»

«...?»

«É. Pagam-me para não fazer nada. Estou farto».

Chegara há seis meses com um contrato para o Ministério do Comércio Externo.

«Lá quanto a ser bem recebido, não tenho razões de queixa. Até me deram uma secretária...»

Mas ficou-se por aí. Que os serviços ainda estavam em reestruturação, que se esperavam verbas, que entretanto era ir pondo em dia uns mapas que estavam atrasados...

Acabados os **mapas** foi transferido de secção.

«Aí nem secretária tinha.

ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS
SUCURSAIS

ALPIMENTA

MARCA REGISTADA

Alberto Pimenta Machado & F.os

FABRICANTES TÊXTEIS E CONFECÇÕES

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

TELEFONES: P.B.X. 41 22 11 / 2 / 3
41 22 25 / 5

Hedla PORTUGAL

Hedla PORTUGAL

Hedla PORTUGAL

ARMAÇÕES PARA ÓPTICA OCULAR
FRAMES OCULAR OPTICAL
MONTURES POUR OPTIQUE OCULAIRE

SEDE
Escritórios
Largo da Portagem, 27-3.º
Salas B/D Telef. 20971
3000 COIMBRA

se se entendem!"

Disseram-me que aguardasse, que o meu trabalho ia ser muito útil, que oportunamente me chamariam. E aqui estou há três meses esperando que me chamem».

Um caso isolado? Não. São os próprios responsáveis moçambicanos que admitem haver numerosos casos de subaproveitamento de cooperantes portugueses. Uma máquina burocrática pesada aliada a graves deficiências no planeamento do trabalho dos diferentes departamentos ministeriais, tem gerado inúmeros caos deste tipo.

O contraponto? Por exemplo, o daquele técnico agrícola no Niassa. **«Aqui trabalha-se a sério. Já cheguei a estar mais de um mês sem ir a casa. Se estou satisfeito? Não havia de estar. Todos os dias estou a apreender».** Ou aquele electricista, em Nampula, com 15 anos de Moçambique. **«Há sete anos que não vou a Portugal. Saudades? Nem por isso. Que é que eu vou lá fazer?».** Ou os três jovens mecânicos que trabalham no Vale do Limpopo e que vieram passar o Natal a Portugal. **«Muito bons técnicos, sempre a trabalhar»** – diz deles um colega cubano. Ou ainda... Felizmente, casos destes são inúmeros.

A par dos cooperantes portugueses, existem ainda os de outros países, ocidentais e do Leste.

Do ocidente, são poucos. Alguns italianos, alguns nórdicos, mas na sua maioria a colónia oeste-europeia é constituída por técnicos contratados por empresas dos próprios países com interesses em Moçambique. Há ainda os latino-americanos – chilenos, uruguaios, bolivianos... – que, a par de alguns sul-africanos, constituem um núcleo de emigrantes políticos fugindo aos regimes ditatoriais dos seus países.

Do Leste europeu e dos países socialistas asiáticos, julga-se que o efectivo de cooperantes será razoavelmente elevado. Mas os números são mantidos confindenciais. Cubanos (poucos, segundo nos dizem), coreanos, chineses vêem-se, sobretudo, no interior do país, em pequenas localidades ou comunidades agrícolas. Os búlgaros parecem concentrar-se também no interior, embora, a par de romenos, jugoslavos e alemães orientais, a sua presença possa ser facilmente apercebida numa cidade como Maputo. Quanto aos soviéticos, constituem provavelmente, a par dos chineses, a comunidade socialista mais fechada, sendo rara a sua presença em público.

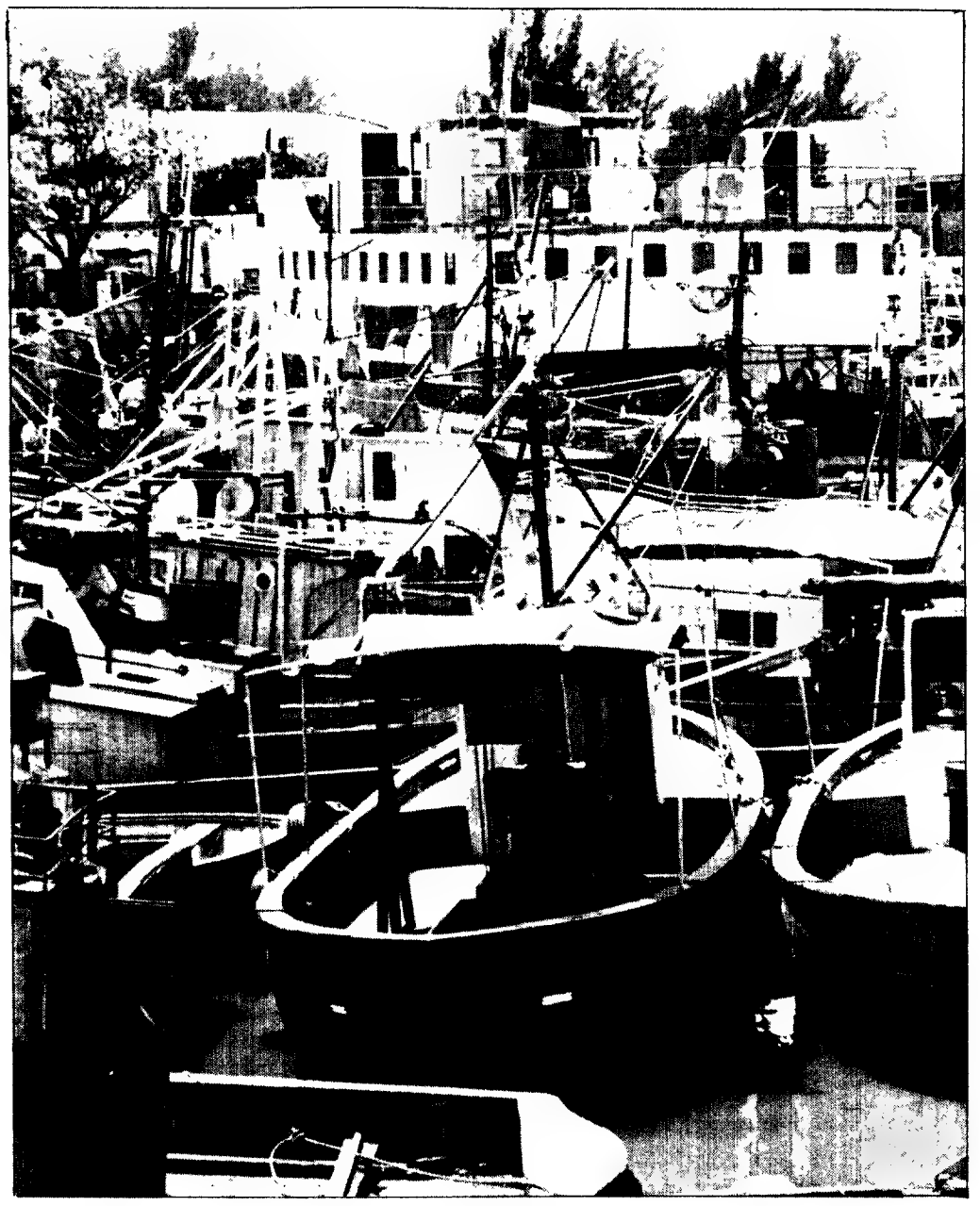
Pouco transparece também da sua actividade. Os próprios moçambicanos manifestam um grande desconhecimento sobre os cooperantes dos países socialistas. **«Estão nos hospitais»**, dizem-nos uns. **«Na Universidade»**, apontam outros. Mas estes são apenas dois sectores onde a sua presença é mais facilmente detectável. De uma maneira geral, os países socialistas esforçam-se por não evidenciar a presença dos seus cooperantes. Sabe-se, por exemplo, através de informações de membros do corpo diplomático, que a RDA tem diversos técnicos a operarem como conselheiros nos sectores da Educação, Economia e Indústria, além das forças armadas onde se indica igualmente a participação de peritos soviéticos e coreanos. Que a Bulgária concentra a sua atenção nos grandes projectos agrícolas, juntamente com os cubanos, chineses e coreanos e que a Roménia está empenhada no estudo de grandes aproveitamentos mineiros, especialmente na província de Tete. Mas não se vai muito além disto.

Mas voltemos ao caso de Portugal.

Desbloqueadas as relações por Sá Carneiro, consolidadas por Ramalho Eanes, que perspectivas se abrem à cooperação entre os dois países?

A situação económica portuguesa, agravou-se. Durante o primeiro Governo AD

continua na pág. IX



Na doca de pesca de Maputo: algumas das traineiras que aqui aportam são ainda tripuladas por poveiros que continuam a operar em Moçambique

África do Sul: Um só caminho

Joe Slovo

O Primeiro livro
em Portugal que dá uma
visão completa da questão
da África do Sul.
Com a história do movimento
libertador, seus insucessos
e suas vitórias, este livro lança luz
sobre um país cujo destino
interessa a todos nós.

NOSSO MUNDO

preço: 90$00

na estrada do futuro editorial CAMINHO

CARIOCA & LAPA, Lda.

FÁBRICA DE BRINQUEDOS
VILNOGA

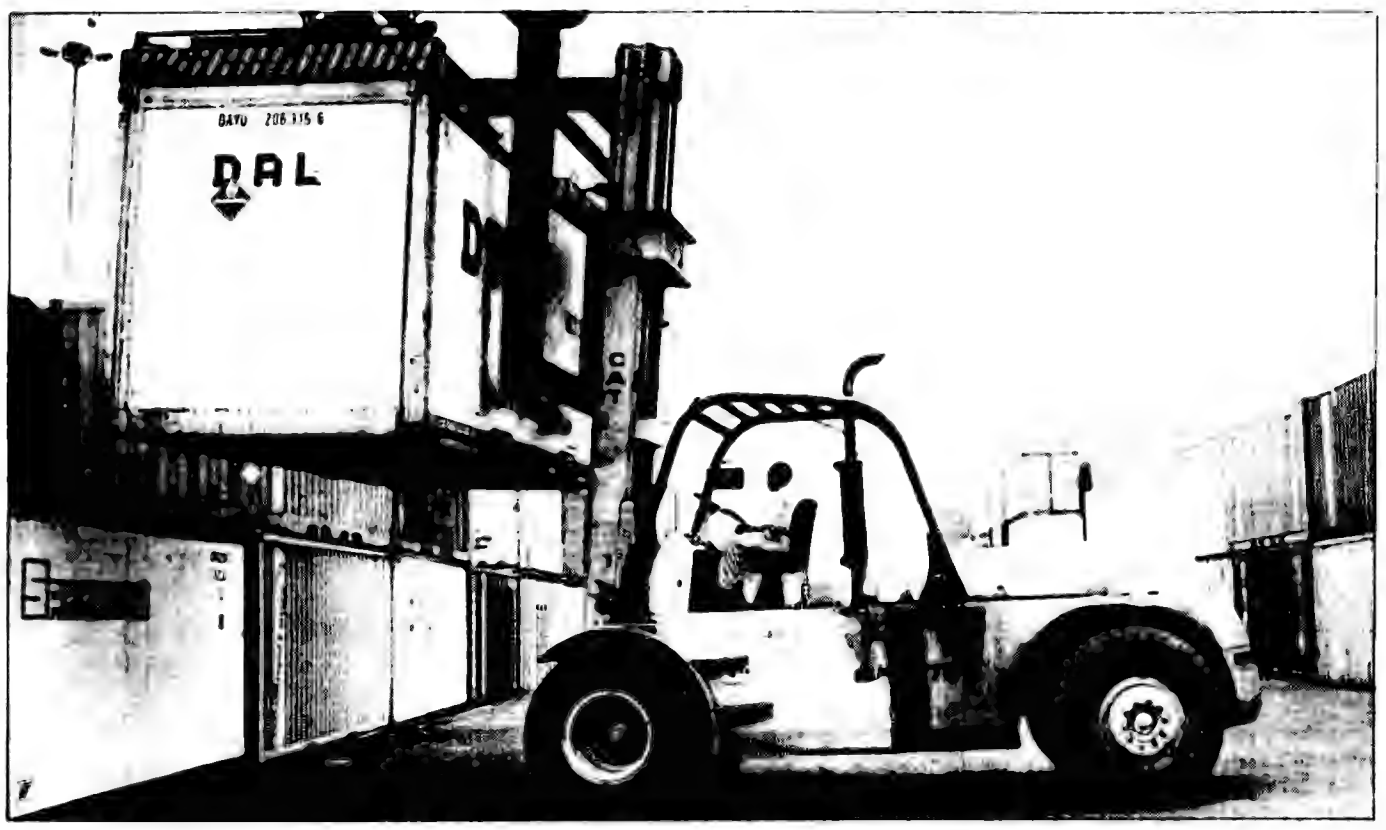
BRINQUEDOS DIDÁCTICOS

E OUTROS

JOGOS EDUCATIVOS

Ângulo das:

R. D. Leonor de Freitas, 3
R. Valente Perfeito, 305 — Telef. 399482 -390410
4400 VILA NOVA DE GAIA



No cais de contentores, Maputo

...e o

Erguendo-se no estuário formado pela confluência dos rios Tempe, Umbelúzi e Matola, o porto de Maputo estende-se por 3275 metros de cais acostável servidos por três linhas férreas de onde desemboca tráfego de (e para) a África do Sul, Suazilândia e Zimbabwe. Durante anos foi uma espécie de «ex-libris» da presença colonial portuguesa, ponto de vista obrigatória para tudo quanto fosse estrangeiro suscpetível de se deixar impressionar pelas «realizações» do regime. Seis anos, depois da independência, laborando embora 40% a baixo das metas de 1973 volta a ser um ponto de referência não só pela importância que assumirá no contexto da «comunidade» emergente com o nascimento da SADCC, mas exactamente por aquilo que é neste momento: um pequeno «milagre» operado pelos moçambicanos que o dirigem.

Quando surge o 25 de Abril, em 1974, o porto de Maputo encontrava-se já em fase descendente de actividade. Embora na África Austral imperessa nessa altura a doutrina Kissinger, expressa no famoso «memorando 39», que considerava o regime colonial português como «muito sólido», a África do Sul e os seus serviços secretos não partilhavam de tanto optimismo. Cautelosamente, iam-se criando condições alternativas a Moçambique.

O alastramento da luta armada para o centro do país, e a necessidade de manter abertos os canais de abastecimento do aliado rodesiano, já levara à construção da variante ferroviária de Beit Bridge, em prejuízo, sobretudo, do porto da Beira mas também, de alguma forma, de o de Maputo. Enquanto o movimento dos portos sul-africanos aumentava proporcionalmente ao decréscimo dos moçambicanos, a construção da terminal oceânica de Richard Bay, na costa do Natal, era acelerada, à revelia de um projecto em tudo similar das autoridades coloniais que se deveria erguer a poucas centenas de quilómetros do seu congénere, na Ponta Dobela. Na altura, o Governo português mostrou-se «amuado» com a falta de solidariedade manifestada por Pretória. Mas os factos provariam em breve que – de um ponto de vista estritamente sul-africano – a razão estava do outro lado da fronteira.

O início do processo de descolonização, ainda em 74, acelera o declínio da actividade portuária e dos caminhos-de-ferro de Maputo. Crescentes pressões da África do Sul aliadas a uma situação laboral particularmente agitada – sucedem-se as greves e os saneamentos indiscriminados enquanto

pa
afi
de
an
na
pc
ra
pa
pr
da
m
é c

EXECUTIVE CLASS

Agora também LONDRES

Quando um homem de negócios viaja numa classe pensada à medida das suas necessidades, os seus êxitos são mais fáceis. Depois de New York, Kinshasa e Johannesburg — agora também Londres, nos voos efectuados em Boeing 727-200.
Por apenas mais 7% do que a tarifa normal, o passageiro da "Executive Class" dispõe de:
★ Check-in separado.
★ Tratamento preferencial de bagagens, à partida e à chegada.
★ Mais privacidade numa cabine própria.
★ Serviço especial de refeições ligeiras.
★ Bar "free".
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP-Air Portugal.

EXECUTIVE CLASS
TAP AIR PORTUGAL

Quatrum
EMPRESA NACIONAL DE QUÍMICA ORGÂNI

★ CAPACIDADE DE PRODUÇÃ
1000 KG DE ESTERÓIDE

★ CAPACIDADE DE PROD
COMO OBJECTIVO A A
1982:
4000 KG DE ESTERÓIDES F

Quatrum
EMPRESA NACIONAL DE QUÍMICA ORGÂNICA

A tecnologia adquirida tem permitido à Empr
fase, passar da utilização de matérias-primas ava
zação de matérias-primas, iniciais nas suas produ
ao controlo de matérias-primas básicas, como a H
em dia, é uma das principais matérias iniciais da li
QUATRUM proveniente da sua unidade industr
-Taiwan.

QUALIDADE É FUT

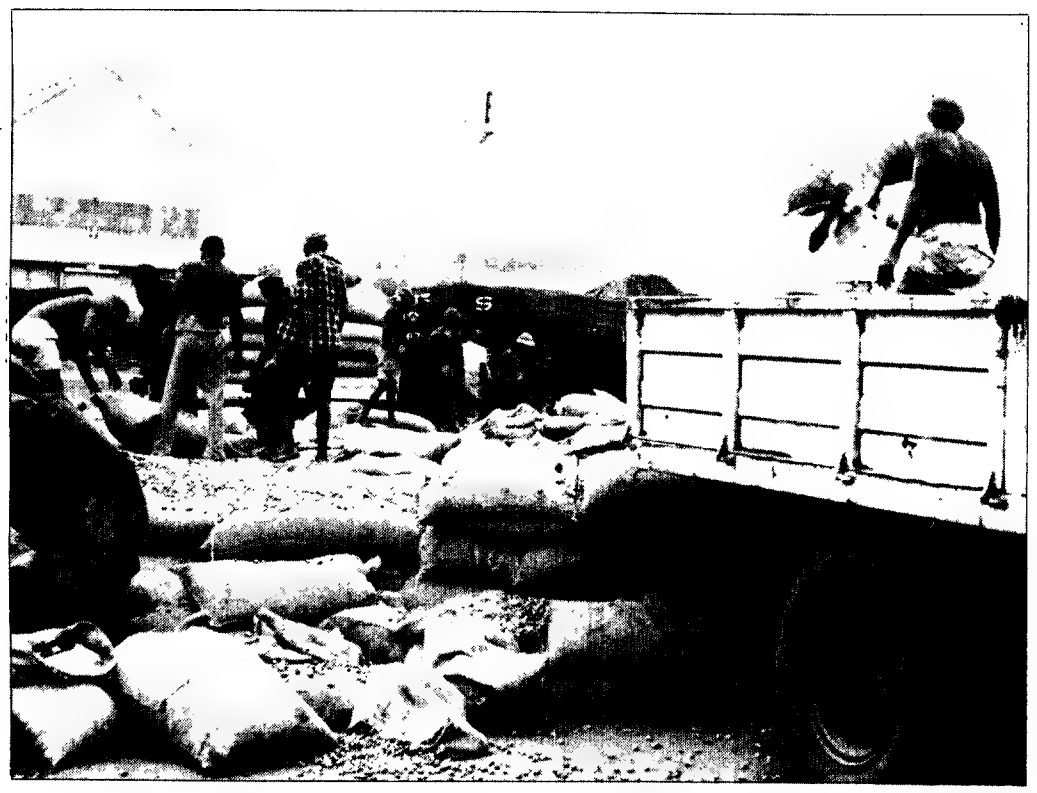
Av. João XXI, 10, 6.º Dt.º 1000 LISBOA / Tel
-887944 / telex 13335 QUATRO P / Telef. QUA
(P.O. BOX) 1952 / 1000 LISBOA POR

o porto funciona

para a actividade portuária e afim convergem as atenções de quase todos os grupos anti-Frelimo que inflaccionam a até aí «pacata» cena política moçambicana – arrastam o porto de Maputo para uma situação muito próxima da paralisia. Trafego da Suazilândia, tradicionalmente escoado por Maputo, é desviado para Richard Bay, Durban, Easte London e Porto Elizabeth, o mesmo sucedendo com o Botswana.

Com a independência, em 1975, o encerramento das fronteiras moçambicanas com a Rodésia, em obediência às sanções decretadas pela comunidade internacional, aliado às agressões armadas lançadas pelo regime ilegal de Salisbúria e aos actos de sabotagem perpetrados por agentes da resistência, que se forma no interior de Moçambique, e por grupos infiltrados via África do Sul, vêm agravar ainda mais a situação. Chega então a laborar 60 a 70% abaixo dos níveis de 73 e, privado das centenas de portugueses que ali trabalhavam – hoje restam seis em todo o porto e mesmo estes sem qualquer qualificação especial –, qualquer recuperação significativa parecia impossível. E no entanto esta surgiu.

No final dos anos 70, uma ofensiva organizacional, decretada na sequência de uma visita de Samora Machel ao porto, surtiu efeitos. Funcionários subalternos da antiga administração colonial, foram promovidos a dirigentes de diversos sectores intermédios, o trabalho foi disciplinado e a produtividade subiu. Claro que, apesar de tudo, a África do Sul sempre foi dando «uma mãozinha», fornencendo material circulante e uma ou outra missão técncia (de destacar o papel do antigo director colonial dos portos e caminhos-de-ferro, o eng. Pinto Teixeira, chamado a Maputo pelas autoridades actuais e, que se prestou a obter dos sul-africanos a colaboração possível. E alguma conseguiu...). Mas o grosso do esforço, partiu dos moçambicanos e essa vitória em nada é domimuída por pequenos «desvios» tácticos. Como afirmava recentemente Samora Machel: «no que concerne às relações económicas com a África do Sul, há uma regra corrente: podem-se escolher os amigos, mas, infelizmente, nunca se podem escolher os vizinhos».



No porto de Maputo

Jorge Coelho
Um homem preocupado

O eng. Jorge Coelho, um mulato grande de cabelos prematuramente embranquecidos, dirige o porto de Maputo, onde trabalha «desde sempre». Neste momento o seu maior problema é assegurar condições para que o porto possa responder ao afluxo de tráfego resultante das novas condições políticas criadas na região pela independência do Zimbabwe. O que não é fácil.

Dos 7 milhões de toneladas/ano que o porto, nos seus diferentes sectores, tem capacidade para manusear globalmente, estamos nos 5 milhões, mas com tendência para aumentar.

A linha férrea está em mau estado, depois de quatro anos de guerra (com a antiga Rodésia). As destruições provocadas na linha da Beira por actos de sabotagem recentes obrigaram a um desvio para Maputo das trinta mil toneladas de milho do Zimbabwe, que estavam a ser regularmente exportadas através da Beira ao abrigo de um programa alimentar da FAO.

O programa de reconstrução das infra-estruturas portuárias e ferroviárias é urgente.

Temos que nos preparar para manusear todo o tráfego do Zimbabwe e da Suzilândia, que por enquanto ainda continua a exportar grandes quantidades pela África do Sul. E a tendência é para as exportações, destes dois países sofrerem uma alteração qualitativa, com tratamento prévio das matérias-primas escoadas. O que levanta novos problemas. Para além do mais o material rolante de que dispomos, bem como os países vizinhos, é deficiente. Isto dá grandes trunfos à África do Sul.

Assistência?

Precisamos muito. Especialmente técnica e no treino de pessoal

E Portugal?

Não há qualquer colaboração especial neste sector, para além de uns acordos com a Mague. Do que necessitvamos era de uma linha de crédito em condições vantajosas, mas isso não tem sido possível.

GÂNICA, S. A. R. L.

ÇÃO ACTUAL:
DES POR ANO

ODUÇÃO
ATINGIR EM

S POR ANO

NIÇA, S. A. R. L.

Empresa numa primeira
avançadas para a utili-
roduções e, finalmente,
a Hecogenina que, hoje
da linha de produção da
dustrial em Ping-Tong-

UTURO

Tels. 896970 -884389
QUATRUM /Apartado
PORTUGAL

O PAINEL REVESTIDO PARA TODOS OS ESPAÇOS

um PRODUTO HB

europlac

A SOLUÇÃO PARA:

MOBILIÁRIO · PAREDES · DIVISÓRIAS

H. BREHM

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.R.L.

AO SERVIÇO DA INDUSTRIA DA MADEIRA

PROJECTOS • MÁQUINAS • FERRAMENTAS DE CORTE

SEDE EM LISBOA
R. Marquês de Soveral. 5A e 5C - 1799 Lisboa Codex.
Tels. 898041/2/3/4/5- Teleg. BRESTUMA. Lisboa.
Telex 16589 HBREHM-P.

DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Eng. Ferreira Dias, 415 - 4100 Porto.
Tels. 673004/11/74-Teleg. BRESTUMA. Porto.
Telex 22119 HBREHM-P.

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
Quinta de Pau Varais - Azinhaga dos Fetais - Fetais.
CAMARATE - 2685 Sacavém - Tels. 2515192 - 2515512 - 2515963

80 anos de história

Até à data em que se iniciou a construção do caminho-de-ferro para a República da Africa do Sul (1886) existia em Maputo (Lourenço Marques) apenas uma ponte para passageiros denominada «Cais da Alfândega». Com o início da linha de caminho-de-ferro foi construída outra ponte para passageiros que passou a ser designada por «Cais do Caminho de Ferro». Nenhuma delas, porém, permitia a acostagem de navios os quais ficavam fundeados ao largo.

Devido ao crescente aumento de tráfego os arranjos então existentes tornaram-se insuficientes tendo sido decidido, depois de várias divergências de opinião relativamente à localização, construir um cais acostável provisório tendo as primeiras estacas sido cravadas em Junho de 1902. Em 7 de Agosto de 1903 atracou ali o primeiro navio.

Foi este o começo do que é hoje o porto do Maputo.

Em 1905, o cais tinha 500 metros de comprimento e alguns armazéns; a conquista de terras ao mar mantinha-se tendo, em 1907, sido iniciada a construção de um prolongamento com grandes blocos de cimento. Em meados de 1914 o cais adquiriu o perfil que hoje possui. Depois desta data, novos prolongamentos foram construídos, sendo os maiores os de 1930, onde se situa o frigorífico, e o de 1951 que mede cerca de 30 metros. Em 1971 foi construído um novo prolongamento de mais de 380 metros o que dá um total de cais de 3 quilómetros de comprimento que se estende quase em linha recta, com uma pequena inflexão para a terra nos seus últimos 150 metros.

Características

Ao longo de todo o cais existe um tabuleiro de 22 metros de largura, equipado com 74 guindastes eléctricos de 3 a 80 toneladas e três vias férreas que permitem a fácil circulação de comboios, para que a carga seja carregada directamente dos vagões para os navios ou descarregada destes para os vagões. (Dentro da área do cais existem cerca de 115 km de via férrea para os seus serviços).

À retaguarda e numa linha paralela ao tabuleiro alinham 28 armazéns (36 000 m2) com a capacidade de armazenamento de 276 000 toneladas, 23 espaços cobertos com 5920 m2 e vários parques de mercadorias. Na parte traseira dos mesmos, existem, também, três linhas para os servir.

No tabuleiro existe ainda uma carvoeira eléctrica para o manuseamento mecânico do carvão com uma velocidade de carregamento de 800 toneladas por hora. Esta carvoeira é servida por bancas existentes com uma capacidade de armazenamento de 96 000 toneladas de carvão, e por uma gare especial que pode conter milhares de vagões.

O porto possui um frigorífico para fruta com a capacidade de 7500 toneladas. Está construído de forma a permitir o carregamento das caixas directamente dos locais de refrigeração para os navios atracados. Há também outro frigorífico para congelamento de peixe com duas câmaras, cada uma das quais com capacidade para 100 toneladas.

O cais de contentores, cuja construção foi iniciada em Agosto de 1970 e terminou em meados de 1971, representa 50 mil metros quadrados de área conquistada à baía.

O cais de aço tem uma capacidade que permite o carregamento simultâneo de dois navios, podendo os respectivos calados atingir os 37 pés devido à existência de quatro modernos guindastes e de 12 carros-ele-

continua na pág. IX

A. PIMENTA, LIMITADA

EDIFÍCIO SEDE

Fabricantes Exportadores de Têxteis e Confecções

■

Uma das 400 maiores empresas portuguesas

FONTE DUNSPEP

■

Exportando para 29 países, dos quais 16 em África

■

Wimar's Jeans

Avenida D. Afonso Henriques, 760

Telfs. PPCA/41 61 80/41 61 81/41 61 82/41 61 83 (4 linhas)

Telex 23 339 – JOVAZ P 4801 GUIMARÃES CODEX

Telegramas: JOVAZ Apartado 20 — PORTUGAL

■

Quinta do Miogo
Vinho Verde

80 anos de história

continuação da pág. VIII

vadores, com uma capacidade de 12 toneladas. Este cais está dotado da maior sobrecarga no porto de Maputo, possuindo uma área pavimentada, para armazenamento do aço, de 46 metros quadrados.

O porto manuseia grandes quantidades de várias espécies de minérios, para o que existem espaços (bancas) que permitem armazenar quantidades apreciáveis deste tipo de mercadoria (1 400 000 toneladas de minério a granel e 30 000 toneladas de cobre).

Em fins de 1966, concluiu-se o complexo portuário açucareiro que permite o armazenamento e manuseamento pelos processos mais modernos, de açúcar a granel. Esta instalação consta de: pesagem de vagões; descarga de vagões à média de 350 tons-/hora; sistema de correias transportadoras; sistema de pesagem contínua; torre de carregamento de navios com uma velocidade de carregamento de 150 tons-/hora; sistema de cabrestantes para manuseamento de vagões; dois armazéns para ensilagem de açúcar, com capacidade para 80 000 toneladas.

Por outro lado, foram, em data recente, instalados silos para o manuseamento mecânico de cereais para cujo armazenamento se conta com a capacidade de 50 000 toneladas e uma velocidade de manuseamento de 800 tons/hora.

Cerca de 200 unidades mecânicas, guindastes móvies, empilhadoras, tractores de manobras e de reboque e condutas a todo o seu comprimento, para abastecimento de água e combustíveis líquidos aos navios atracados no cais, completam o equipamento do porto e contribuem, em grande parte para manter a fama do rápido manuseamento e despacho de mercadorias que este porto mantém desde longa data.

Complexo ferro-portuário da Matola

A quatro milhas de distância do porto de Maputo existe o cais da Matola, o qual foi construído em 1964 e se destina à descarga de combustíveis líquidos a granel. Possui instalações apropriadas e condutas que ligam os navios-tanques aos depósitos de gasolina existentes, com uma capacidade de 160 000 toneladas. Ali é descarregado o petróleo em rama vindo do Golfo Pérsico e ali se processa também o embarque de combustível para a vizinha República da África do Sul e para toda a costa moçambicana.

Nesta área e em zonas conquistadas ao mar construiu-se um cais e armazéns para manuseamento de madeiras.

Posteriormente, foi construído um novo cais com 208 metros de comprimento, com instalações próprias para o manuseamento mecânico de minérios a granel, com a velocidade de carregamento superior a 3000 toneladas por hora o que lhe dá lugar cimeiro entre os portos africanos. Por ali transita, também, o minério de ferro vindo da Suazilândia e a magnetite e o crómio da África do Sul.

A entrada em funcionamento do cais da Matola libertou o porto de Maputo que ficou, assim, com mais espaço para navios.

Cooperação?

continuação da pág. V

chegou a estar prevista a abertura de uma linha de crédito para Moçambique oscilando entre os 15 e os 20 milhões de contos. Durante a vigência do primeiro governo Balsemão, as perspectivas de créfito foram reduzidas sensivelmente para metade e, no segundo governo Balsemão, foram congeladas.

Tudo aponta, portanto, para que, em matéria de crédito concedido por Portugal, se não avance nos próximos tempos.

Em alternativa, surge a cooperação no domínio das acções de empresas, públicas ou privadas, eventualmente apoiadas em créditos à exportação, concedidos pelo Governo português. Embora os empresários se queixem geralmente da falta de apoio estatal para iniciativas deste tipo, alguma coisa se avançou nos últimos tempos e diversos contratos, já citados pela Imprensa dos dois países, foram negociados pela missão empresarial que acompanhou a visita de Eanes a Moçambique. Do lado moçambicano, sem menosprezar a importância destas iniciativas, pensa-se, contudo, que se poderá ir mais longe. E há, realmente, condições para progredir.

O «abre-te Sésamo» pronuncia-se em italiano e em francês. As recentes visitas de Pertini e Mitterrand a Portugal, conjugadas com idênticas iniciativas moçambicanas em Roma e Paris, desenham dois eixos possíveis de actuação com abertura imediata ao bloco da CEE.

Itália e França já demonstraram estarem pouco preocupadas com as restrições que o facto de Moçambique não ser signatário da Convenção de Lomé levanta à cooperação com a CEE. E à margem das restrições comunitárias, Portugal pode ser uma ponte magnífica para África. Para além do mais, há todo o nosso capital de conhecimento da região e uma modéstia de recursos económicos que nos impede de ser um parceiro incómodo.

Cooperação tripartida Paris-Lisboa-Maputo e Maputo-Lisboa-Roma é uma boa perspectiva para todas as partes. E com Moçambique disposto a ser «advogado» de Portugal junto do bloco de países da África Austral, o interesse no seu papel de «ponte» terá tendência para crescer.

O futuro parece promissor, neste plano de cooperação. Porém, há ainda alguns escolhos que terão de ser ultrapassados.

Vejamos: Moçambique gostou de Eanes. O acolhimento que lhe foi dispensado, terá surpreendido o próprio Samora Machel que o confidenciaria, em privado com alguns colaboradores, logo no dia imediato à partida do presidente português para a Zâmbia. Eanes tornou-se, assim, o interlocutor privilegiado de Moçambique. Só que, para dialogar com Portugal, Eanes não pode ser, para desgosto dos moçambicanos, a única via. Há o Governo. E há a guerrilha institucional. Belém e S. Bento dissentem sob importantes problemas, quer de política interna quer de política externa.

E esta é uma grande dificuldade.

«Precisamos de saber com quem dialogar», insistem os moçambicanos, com o próprio Samora Machel fazendo sentir esta dificuldade nas conversações que travou em Maputo.

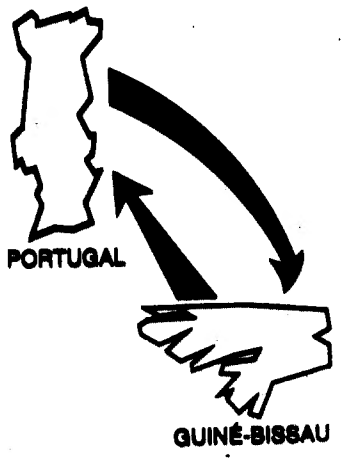
«O caminho está aberto», confidenciava-nos no princípio deste mês um alto responsável governamental moçambicano, **«mas se voltamos a 77, com o Presidente a apoiar-nos e o Governo a ignorar-nos não chegaremos a lado nenhum. Vejam se se entendem».**

Entendido?

SOGUIPAL

(EX-ACTIMESA)

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-GUINEENSE, SARL



IMPORTAÇÃO: AMENDOIM, COCONOTE, CÊRA, COUROS, BORRACHA, BAGAÇO, ETC.

EXPORTAÇÃO: PRODUTOS ALIMENTARES, TÊXTEIS, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E BENS DE EQUIPAMENTO.

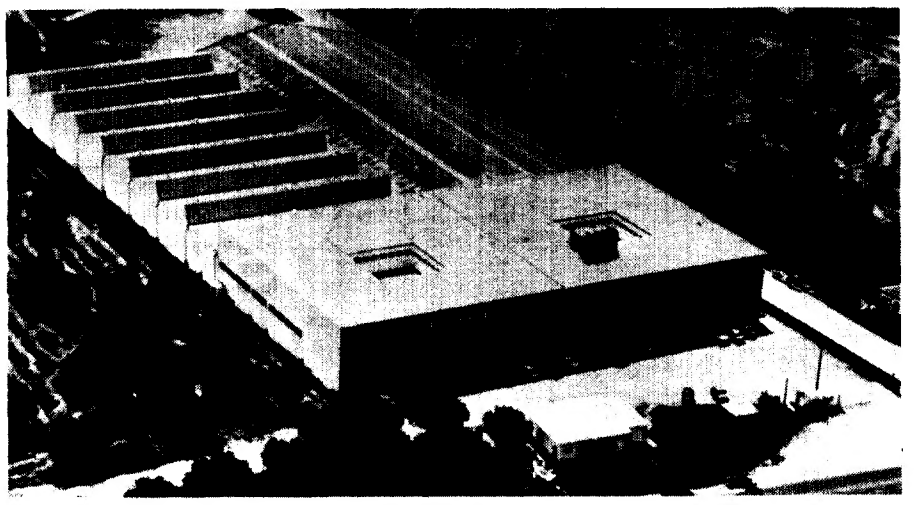
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: ÁREAS ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.

ÁREA GEOGRÁFICA DE ACTUAÇÃO: LARGA EXPERIÊNCIA DOS MERCADOS AFRICANOS E EUROPEUS.

TEL. 548316/548347/548269 • TELEX 14238 ACTIME/P

R. TOMÁS RIBEIRO, 50-4.º 1000 LISBOA-PORTUGAL

fortis ELEVADORES DESDE 1934



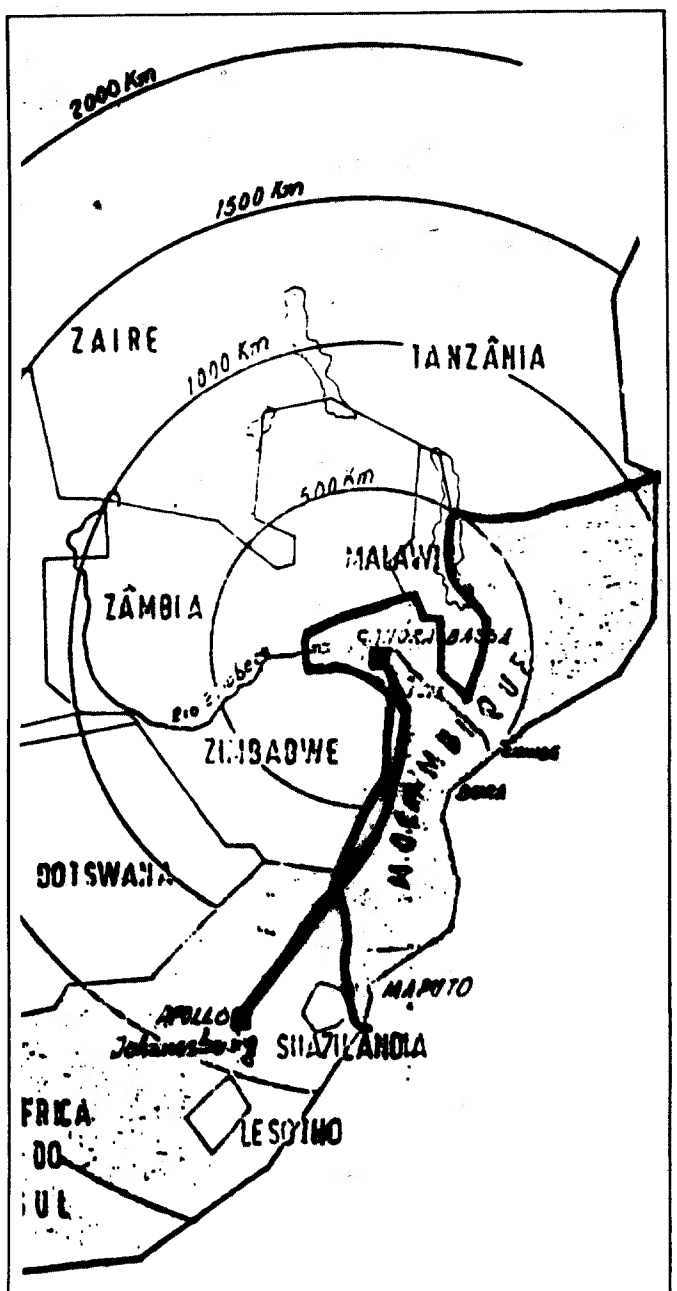
FABRICAÇÃO • INSTALAÇÃO • MANUTENÇÃO
REPARAÇÃO • EXPORTAÇÃO

A mais antiga fábrica de elevadores em Portugal, com produção total de elevadores e seus componentes, em linhas standartizadas e com padrões de fabricação de tecnologia internacional.

SEDE: LISBOA — R. Centro Cultural, 5-2.º — Tel. 89 11 31
FÁBRICA: ALVERCA — Estrada Nacional, 10 — Tel. 258 02 13
DEP. OBRAS: LISBOA — R. João Saraiva, 13-2.º — Tel. 89 11 36

FILIAIS:
PORTO: Rua Dr. Adriano Paiva, 285 — Tel. 49 43 91
FARO: Rua Veríssimo de Almeida, 29-33 — Tel. 26 010
ALMADA: Rua Alves Redol, 66-A — Tel. 229 60 00
C. RAINHA: Rua Adelino Soares de Oliveira, 9 — Tel. 244 71

DELEGAÇÕES:
COIMBRA: Tel. 254 77 — CASTELO BRANCO: Tel. 220 48
SANTARÉM: Tel. 22 191 — SETÚBAL: Tel. 25 017



A História tem destas ironias; o grande símbolo do colonialismo português tornou-se num dos principais instrumentos de progresso para Moçambique. Em 1969, quando se ultimavam os preparativos para a formação do Consórcio ZAMCO, responsável pela execução do projecto, a FRELIMO moveu todas as influências para impedir a sua consumação. Doze anos depois, é a própria FRELIMO que planeia a ampliação de Cahora Bassa

Um gigante no Zambeze

Entre os primeiros estudos dos rápidos de Cahora Bassa, em 1956, e a entrada em operação plena do empreendimento, em 1979, medeiam 23 anos durante os quais Moçambique atravessou duas fases cruciais da sua história: o início da luta armada, em 1962, e a independência do país, em 1975. Apesar disso, Cahora Bassa constrói-se sem grandes sobressaltos. A guerra desenvolve-se à sua volta, sobretudo a partir de 1970, mas não a atinge. A FRELIMO declara sempre a sua oposição ao projecto, mas não o contraria no plano militar.

Com o início do processo de descolonização, principia uma fase morosa e delicada de conversações. A FRELIMO recusa assumir a responsabilidade pelos encargos financeiros contraídos pelo regime colonial; Portugal contra-argumenta que o empreendimento vai servir sobretudo Moçambique independente. Finalmente, a quatro meses da independência do país, chega-se a um acordo. É constituída uma sociedade luso-maçambicana, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), com um capital social de 18 836,36 milhões de escudos representados por acções, das quais o Estado português e instituições de crédito portuguesas detêm 81.66 por cento e o Estado moçambicano e o Banco de Moçambique 18,34 por cento. À nova empresa é atribuído o compromisso do pagamento integral do investimento realizado através da liquidação dos financiamentos negociados.

Até à passagem definitiva de Cahora Bassa para o Estado de Moçambique, o que, segundo o acordo com Portugal, sucederá três anos após o terceiro ano subsequente ao do pagamento integral do empreendimento, a HCB tem a responsabilidade da exploração de Cahora Bassa, incluindo a produção de energia eléctrica e o seu transporte para a África do Sul e para o sistema produtor da SHER (empresa hidroeléctrica moçambicana).

A Central Norte

Em 1979 rumores sobre uma possível nacionalização de Cahora Bassa, surgidos na sequência de um discurso de Marcelino dos Santos, provocam alguma agitação em Portugal. Os milhões de contos em jogo, pelos quais o Estado português é responsável, provocariam problemas suficientes para «levar o país à falência». Os contactos diplomáticos desenvolvidos com Maputo demonstram, porém, que se tratava de uma tempestade num copo de água.

Na base de todas estas movimentações esteve o interesse moçambicano na construção de uma nova central produtora de energia, para além da já existente na margem Sul.

A Central Norte interessava, sobretudo, às autoridades moçambicanas e Portugal deixou claro que não pretendia envolver-se em novos encargos. Moçambique não gostou, mas acabou por abrir um concurso de pré-qualificação e, embora esteja previsto que seja a HCB a gerir a construção da Central (se esta se concretizar), os encargos serão da sua inteira responsabilidade.

Neste momento, nada está decidido sobre a construção da Central Norte. A Suécia avançou já com cerca de 11,5 milhões de escudos para um estudo do projecto, mas ainda não se conseguiu encontrar financiamento para a sua concretização, a qual depende de garantias prévias de compra da energia adicional que será produzida. Moçambique pretende exportá-la para o Zimbabwe, Malawi e África do Sul. Mais uma vez, no entanto, tudo depende das garantias que Pretória der. E, até agora, os sul-africanos mantém-se silenciosos.

Neste momento, a energia de Cahora Bassa é produzida por cinco grupos geradores instalados numa caverna de rocha com 220 metros de comprimento, à qual se chega através de um túnel de 1200 metros de comprimento, também escavado na rocha.

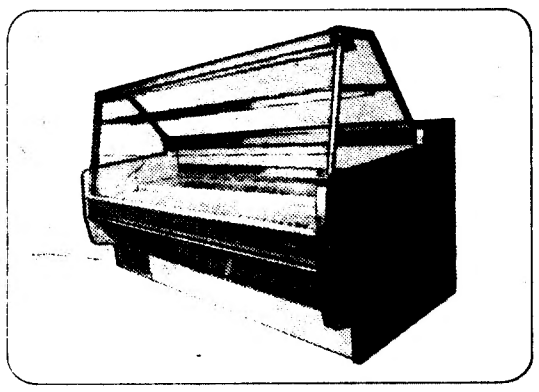
A energia aqui produzida é depois recebida na subestação do Songo, que se ergue a 900 metros de altitude e a cerca de 6 quilómetros da Central Sul. Dali é conduzida para a África do Sul, através da subestação Apollo, já em território vizinho. Uma outra parte da energia entra na linha SHER, através da subestação de Matambo, situada a 19 quilómetros da cidade de Tete, a qual, juntamente com Moatize, está já a ser abastecida por Cahora Bassa. Futuramente, a subestação da Chibata, a 440 quilómetros da barragem, na zona do Chimoio, permitirá a distribuição de energia ao centro do país.

O vale do Zambeze

Quando em Setembro de 1969 foi celebrado o contrato para a execução do empreendimento de Cahora Bassa, a notícia foi difundida por todos os órgãos de informação em todo o mundo. Havia porém que salientar que os aspectos mais relevantes do acontecimento não residiam nas dimensões gigantescas de Cahora Bassa, mas no arranque do desenvolvimento do vale do Zambeze.

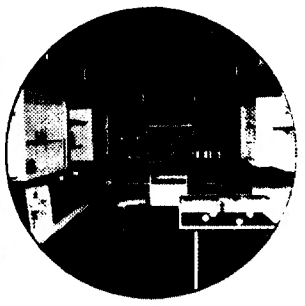
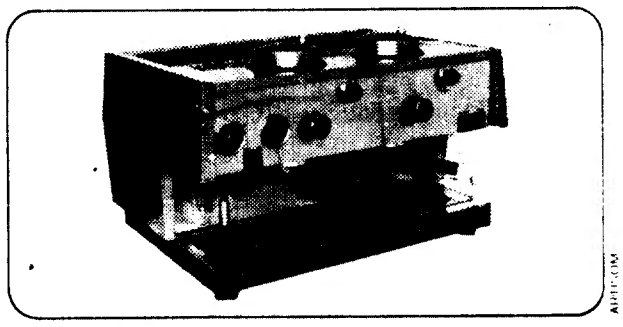
Cahora Bassa não foi um caso esporádico de aproveitamento

IRAL
INDÚSTRIAS E COMÉRCIO METALOMECÂNICOS S.A.R.L.



UMA EMPRESA AO SERVIÇO DO PONTO DE VENDA

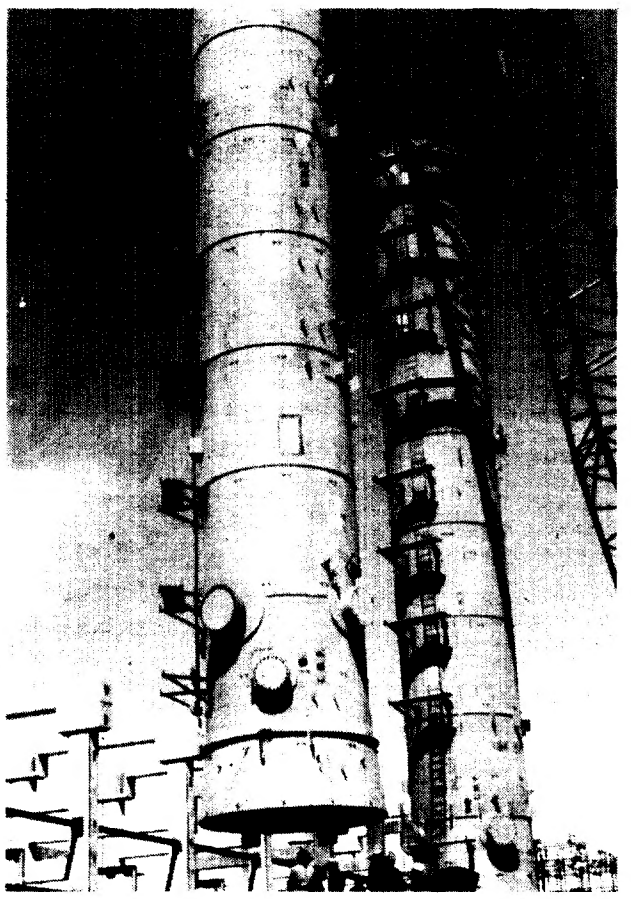
Concebemos, planificamos, e montamos: armazéns, auto-serviços, supermercados, lojas de pronto a vestir.
Produzimos: frio comercial, máquinas de café, e outros complementos para a indústria hoteleira.

IRAL
Sede e Complexo Industrial
3401 OLIVEIRA DO HOSPITAL CODEX • Tels 52460 · 52161 · 52198 • Telex 18761 IRAL OH
Delegações
LISBOA • Av. Santos Dumont 47 r/c · 1000 LISBOA • Tels 779115 · 76 46 52 • Telex 14356 IRAL L
COIMBRA • Av. Fernão de Magalhaes 642 · 3000 COIMBRA • Tels 28573 · 23415 • Telex 14430 IRAL C
PORTO • Rua de Camoes 455 · 4000 PORTO • Tels 312589 · 383618

SERVIMOS AS INDÚSTRIAS

- PETRÓLEO
- PETROQUÍMICA
- QUÍMICA
- CIMENTO
- NAVAL
- ENERGIA
- CELULOSE
- PAPEL
- SIDERURGIA
- MINEIRA
- AGRÍCOLA
- CONSTRUÇÃO CIVIL



1000 LISBOA
Av. 5 de Outubro, 114-1.º-D.
Telefs. 734523-734573
734623-734673-734723
734773-734823-734873
734923-734933 — Telex 15860

4000 Porto
Praça Mousinho de Albuquerque, 113-6.º
Tels. 699460/699723
Telex 24208

2902 SETÚBAL
R. Augusto Cardoso, 83-4.º
Telef. 28061/2
Telex 16861

7520 SINES
R. da Boavista, 14
Telef. 63412

TONUS

hidroeléctrico, baseado apenas nos caudais do rio e no projecto levado a cabo por uma equipa de engenheiros portugueses. Para além da importância da energia como peça funamental, avultam as possibilidades que ela vem proporcionar a outros sectores, tais como a agricultura, a pecuária, a exploração mineira e o desenvolvimento industrial, além do total aproveitamento da albufeira, com todas as suas potencialidades no respeitante ao turismo e aos desportos náuticos.

Os principais estudos levados a cabo pelos técnicos envolvidos nos trabalhos de preparação do projecto podem ser agrupados nos sectores da cartografia, da topografia, da agricultura, da silvicultura, da pecuária, da geologia e minas, da hidráulica, da energia, dos transportes o da economia.

No campo da **cartografia e da topografia** procedeu-se ao levantamento aerofotogramético de todo o vale do Zambeze.

No campo da **agricultura** foi realizado o estudo agrológico da região, ao qual esteve associado o estudo climatológico, com vista a determinar as necessidades de água, a definição de culturas mais aconselháveis, tendo-se levado a cabo os anteprojectos das necessárias obras de regadio, defesa e enxugo das manchas agrícolas seleccionadas.

No sector da **silvicultura** foi feito o levantamento geral dos recursos, estudando-se especialmente os principais povoamentos existentes na região, quanto à sua composição florestal, potencialidade actual, possibilidades de enriquecimento e valor comercial.

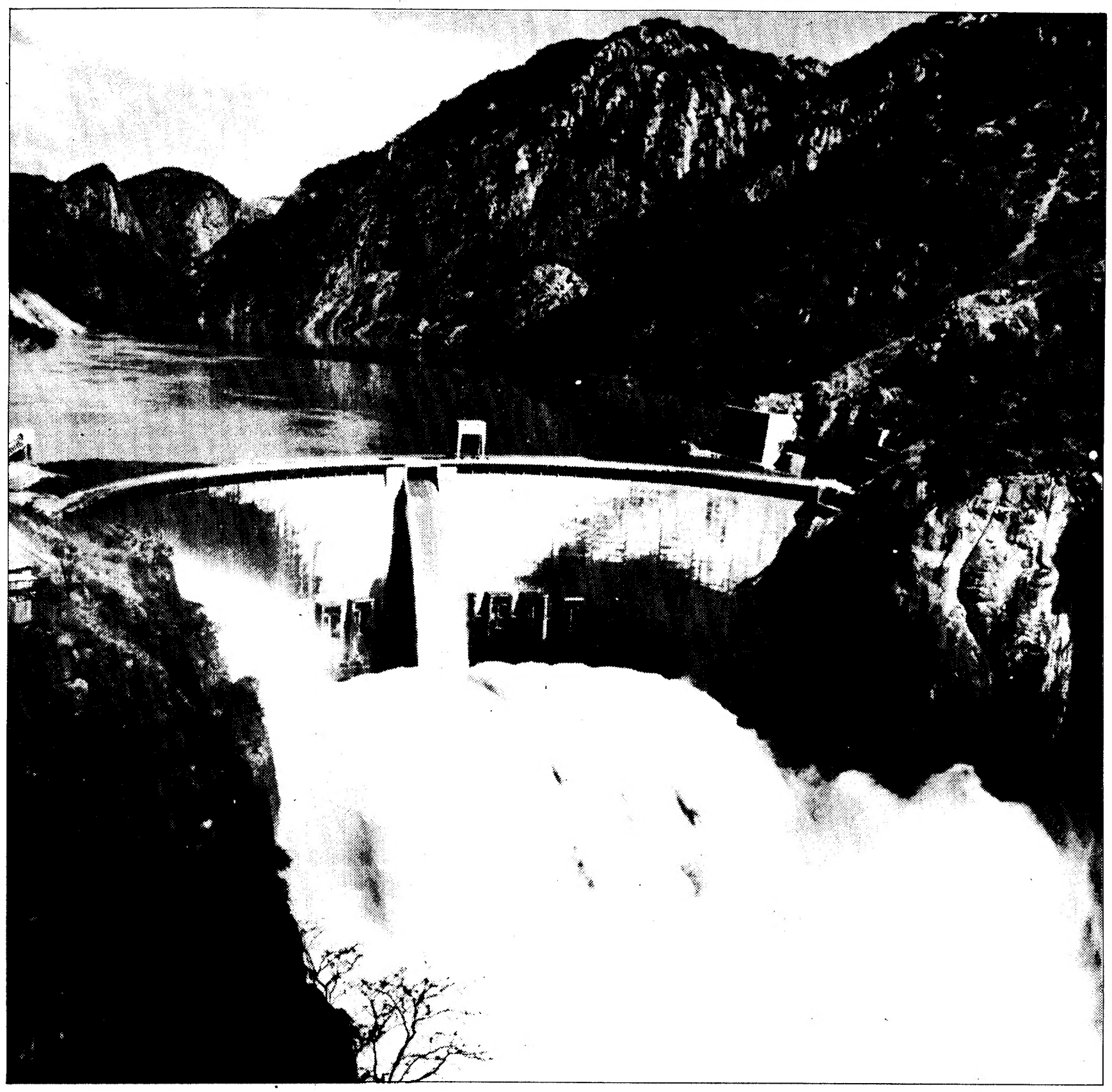
No campo da **pecuária** foram estudados os principais núcleos de gado existente no vale do Zambeze. Paralelamente prospectaram-se as pastagens das áreas onde existiam esses núcleos.

No sector de **geologia e minas** procedeu-se, com base nos elementos geológicos conhecidos, à selecção das zonas que se apresentavam mais propícias à existência de jazigos minerais, tendo-se realizado estudos de prospecção e pesquisa que permitiram concluir do interesse do prosseguimento dos trabalhos.

No campo da **hidráulica** estabeleceu-se uma rede de observação hidrometereológica e fez-se o reconhecimento geral do rio como via navegável e o reconhecimento hidrográfico dos vários braços do delta e respectivas barras, com vista ao estabelecimento de um porto destinado a navegação oceânica. Por último levaram-se a cabo os anteprojectos das obras fundamentais à transformação do Zambeze em via navegável.

No sector da **energia** foram indicadas as bacias hidrográficas com interesse energético, os locais para eventual construção de barragens e respectivas albufeiras e realizados anteprojectos das obras desses aproveitamentos.

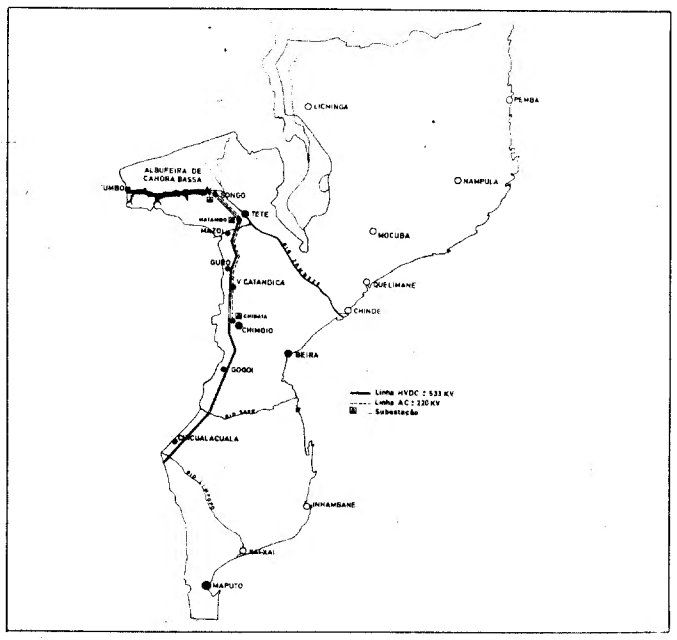
No campo dos **transportes** estudaram-se as alternativas possíveis para o eixo principal de escoamento dos produtos da região.



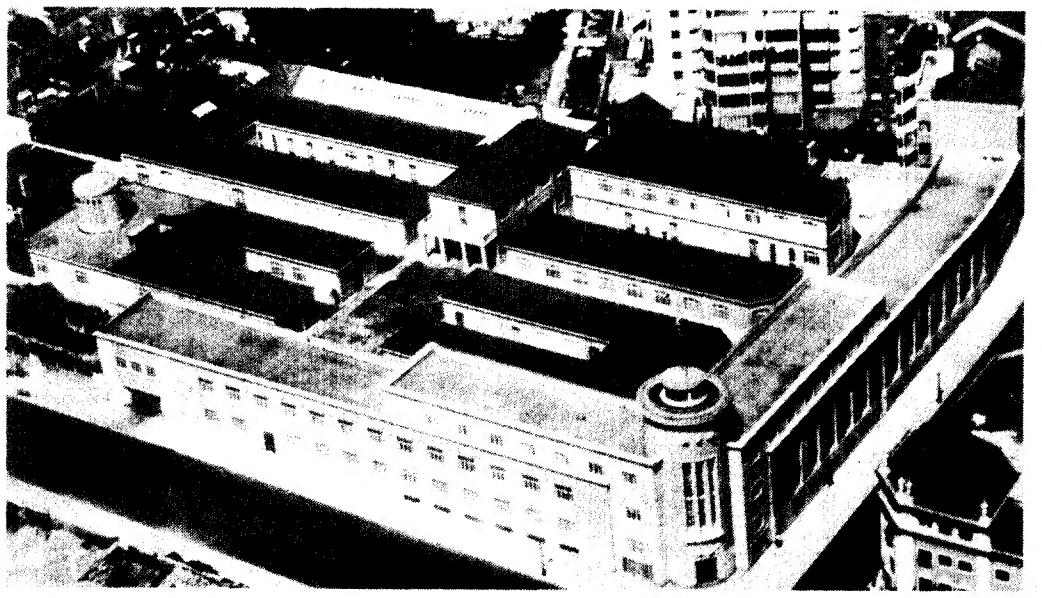
Finalmente, com o fim de ajudar a considerar a programação da transformação industrial, foram elaboradas dezassete sínteses sobre indústrias transformadoras e actividades que se apresentavam com interesse e possibilidade de instalação no vale do Zambeze.

Foi também elaborado um estudo de mercado abrangendo as produções que se consideraram de maior interesse na região.

Todos estes estudos decorreram entre 1956 e 1965 e constituem um valioso repositório de estudos científicos daquela vasta parcela de Moçambique.



CORTEZ PINTO & PIMENTEL, Ld.ª
— Rua D. João V, 24 — 1100 Lisboa
sanitas



Fundado há mais de 70 anos, por força de uma dinâmica própria, mantém-se perfeitamente actualizado, rivalizando com os melhores.

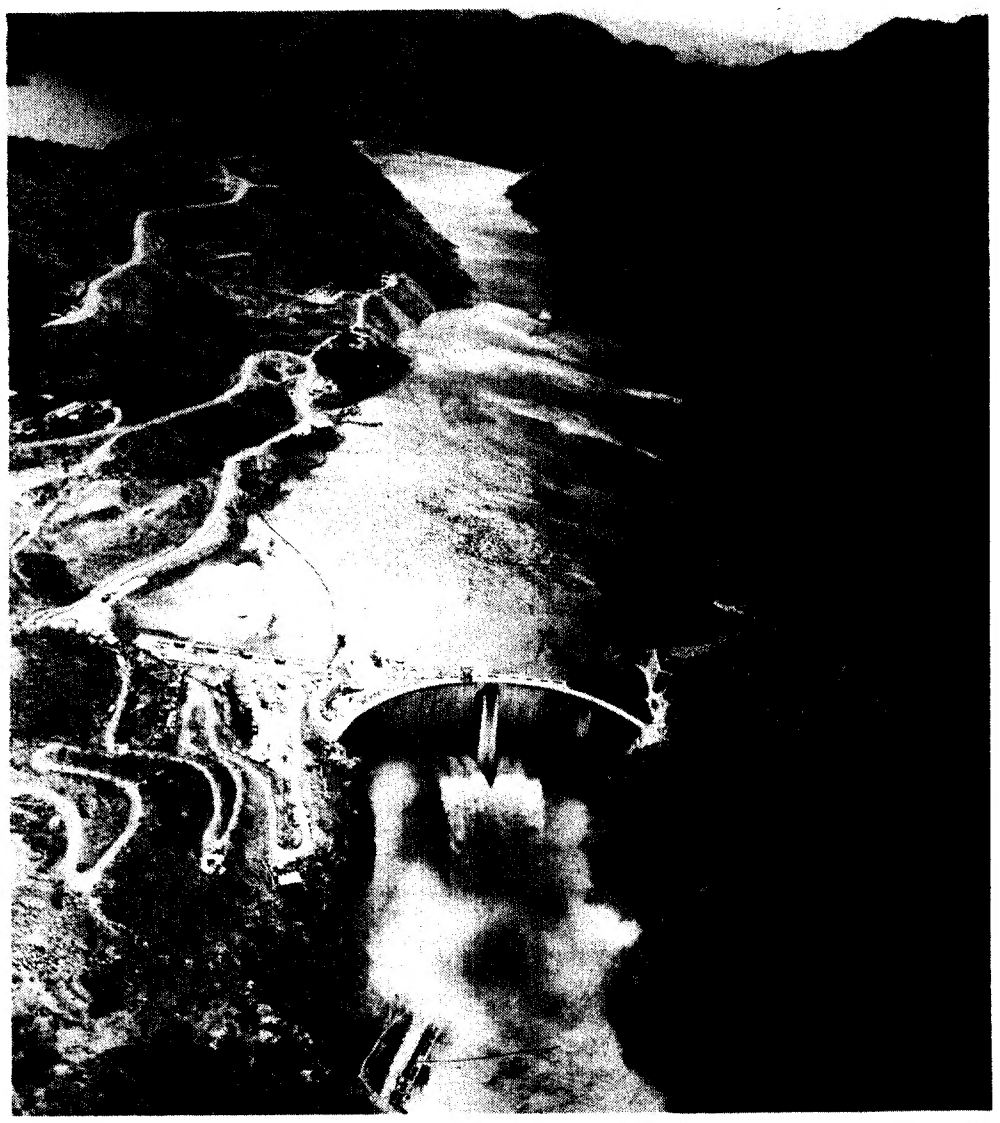
Os seus produtos obedecem às mais rigorosas normas de qualidade, internacionalmente estabelecidas.

Exporta cerca de 40% da sua produção, prestando, deste modo, o seu contributo para os mais altos interesses do País.

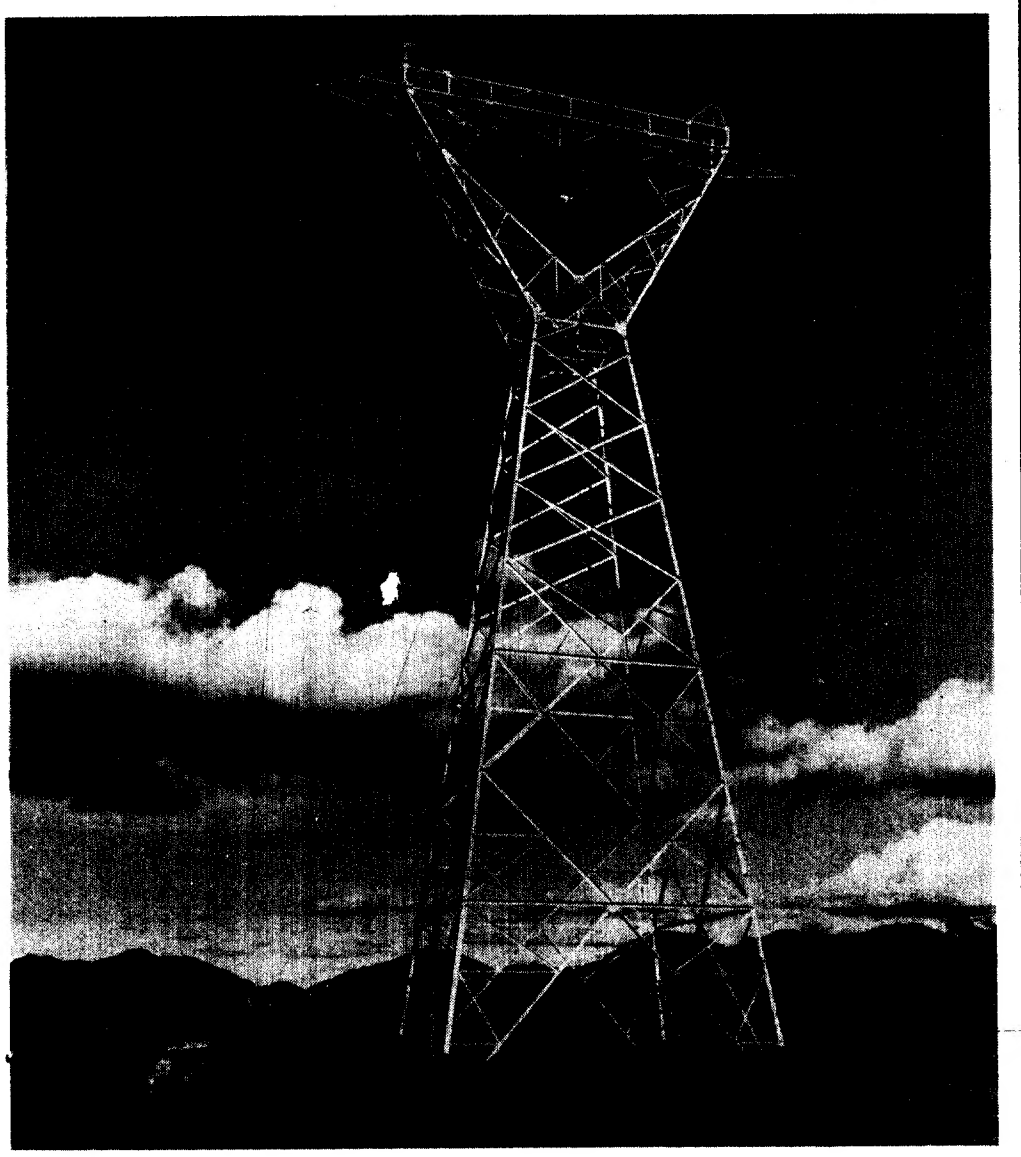
É um laboratório totalmente português, labutando, corajosamente, para poder corresponder aos altos objectivos nacionais, contribuindo, assim, decisivamente, para a melhoria da Saúde Pública.

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA S.A.R.L.

O MAIOR CENTRO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA HIDROELÉCTRICA DE ÁFRICA



- **Duas linhas monopolares de corrente contínua a ± 533 kv com 1400 km de extensão**
- **Uma linha de corrente alternada a 220 kv com 440 km de extensão**



- A Barragem de Cahora Bassa deu origem a um lago artificial com 250 km de comprimento e 52 mil milhões de metros cúbicos de capacidade.
- 2000 mw de potência instalada na central sul com uma capacidade de produção anual de 15 000 000 mwh

Sede Social: SONGO, REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
Escritórios em: Maputo, Beira, Salisbúria, Johannesburg, Blantyre e Lisboa